ANNO LI. NUMERO 218 QUINTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PO TE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi e Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BELGRADO, 21 de setembro.

Na sua sessão de hontem, a Skouptchina (ASSEMBLÊA NACIONAL) **approvou, por 71 votos contra 44, o projecto de resposta ao discurso do throno, no qual essa corporação declara que confia ao principe a decisão das questões pendentes, sobre tudo do restabelecimento das relações entre Belgrado e Constantinopla.**

MADRID, 21 de setembro.

Communicações, aqui recebidas do norte, annunciam que D. Carlos acaba de nomear o general Dorregaray generalissimo das forças carlistas.

NOVA-YORK, 21 de setembro.

Acabam de dar-se, no estado de Texas, inundações bastante grandes.

COMMERCIAES

PARIS, 21 de setembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 62 1/2 centimos.
Cambio sobre Londres 25 francos e 20 1/2 centimos por £.

LONDRES, 21 de setembro.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 3/8.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 96 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 86.
Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços; durante a semana importaram-se 1,400 toneladas, foram entregues 700 ditas, ficando em deposito em ser 14,000 ditas, das quaes 32,000 saccos de procedencia brasileira.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de hontem; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 19 sch. pelas 112 libras; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 12,000 toneladas, foram entregues 15,000 ditas, ficando em deposito em ser 189,000 ditas.

LIVERPOOL, 21 de setembro.

Mercado de algodão quasi nullo, e os preços nomiaes; o bom de Pernambuco a 7 15/16 d., e o dito de Santos a 7 3/4 d. por libra.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAVRE, 21 de setembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 94, dito dito de Sorocaba a 87 francos pelos 50 kilogrs.
Nada se tem podido fazer no mercado de café, por causa das exigencias de alça por parte dos possuidores do genero.

ANTUERPIA, 21 de setembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 15 centimos a 25 francos e 19 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 21 de setembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS **e 39** PFENNIGE **por libra.**
Mercado de café activo, e os preços firmes.

NOVA YORK, 21 de setembro.

Cambio sobre Londres 4-80.
Preço do ouro 116 3/4.
Nada se tem feito no mercado de café, por causa das exigencias de alça por parte dos possuidores do genero; o do Rio FAIR-CARGOES **de 20 a 20 1/4, e o** GOOD-CARGOES **de 20 1/2 a 20 3/4** CENTS **por libra; o de Santos** GOOD-CARGOES **de 20 1/4 a 20 1/2** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 2,000 fardos com algodão.

NOVA YORK, 22 de setembro.

Procedente da America do Sul chegou hontem aqui o paquete americano *MERRIMACK*, **da companhia** UNITED STATES & BRASILIAN MAIL STEAM SHIP.

RIO DE JANEIRO, 22 de setembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 7/8 a 28 d. particular.
Cambio sobre Paris 348 réis por franco.
Mercado de café activo, tendo-se feito importantes vendas para os Estados-Unidos; o de primeira qualidade bôa de 6$500 a 6$650 pelos 10 kilogrs.
No dia 20 do corrente sahio d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *SORATA*, **da companhia** PACIFIC STEAM NAVIGATION.

BAHIA, 22 de setembro.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.
Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

PARA', 22 de setembro.

Cambio sobre Londres 27 1/4 d. bancario, 27 1/2 d. particular.
Cambio sobre Paris 351 réis por franco.
Borracha e cacáo sem alteração.

INSTRUCCÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO VIII

LIQUEFACÇÃO DOS VAPORES E DOS GAZES, DISTILLAÇÃO

Calor desprendido durante a condensação.—Já vimos que todo liquido que se vaporisa absorve no estado latente uma consideravel quantidade de calor ; mas esse calor não é destruindo, porque, na mudança inversa, reapparece inteiramente no estado *sensivel*, isto é, capaz de obrar sobre o thermometro e sobre os nossos orgãos.

Por exemplo : sabe-se que 1 kilogrammo de agua a 100 gráos absorve, para se vaporisar, 540 unidades de calor, isto é, a quantidade de calor necessaria para aquecer 540 kilogrammos de agua de zero a 1 grão. Reciprocamente, 1 kilogrammo de vapor a 100 gráos, ao liquefazer-se, daddo um kilogrammo de agua tambem a 100 gráos, faz passar 540 unidades de calor do estado latente ao estado sensivel, calor este que é utilisado no aquecimento pelo vapor.

Applicação ao aquecimento pelo vapor.—A quantidade de calor que se torna livre no momento da condensação do vapor d'agua tem sido utilisada na industria como meio de aquecer casas particulares, edificios publicos e estufas.

Produz-se o vapor em caldeiras semelhantes as das machinas de vapor ; d'ahi o vapor vai ter a canos de metal occultos nas pinturas ou a columnas que servem ao mesmo tempo á decoração dos aposentos, e, condensando-se nesses tubos ou columnas, cede lhes uma consideravel quantidade de calor que os tubos transmittem ao ar ambiente.

Distillação, alambiques.—A distillação é uma operação pela qual separa-se um liquido volatil das substancias que elle tem em dissolução ou separa-se dous liquidos igualmente volateis. Esta operação consiste em vaporisar pelo calor o liquido que se quer isolar e em condensar depois os vapores resfriando-os.

Os apparelhos que servem para a distillação são chamados *alambiques*, e se compõem : de um vaso de cobre, estanhado internamente, no qual se deita o liquido a distillar, e que tem o nome de *cucurbita*, e é fechado por uma *tampa* semi-espherica, do alto da qual parte um longo gargalo tubular, por onde se desprendem os vapores, e que se liga pela outra parte a uma *serpentina*, que é um longo tubo de cobre estanhado ou de estanho, enrolado em helice, collocado dentro de uma tina d'agua fria, e terminado na parte inferior por uma ponta afilada, pela qual sahe o liquido resultante da condensação dos vapores.

Collocada a cucurbita sobre um fogão, e aquecida, os vapores que se desprendem do liquido nella contido vão ter ao gargalo da tampa e logo após a serpentina, onde se condensam, transformando-se n'um liquido que é aparado n'um vaso, que é o mesmo liquido contido na cucurbita, com a differença de se achar privado de todas as materias que alli tinha em dissolução.

Por exemplo : se se distillar a agua de um rio ou poço, agua que sempre contém diversas materias salinas em dissolução, pela distillação ella se separa dessas materias e torna-se perfeitamente pura.

E' por meio da distillação que se fabricam as aguardentes. Sendo o vinho composto d'agua, alcool e de uma materia colorante, quando se o aquece n'um alambique até uma temperatura comprehendida entre 78 e 100 gráos, o alcool, que ferve a 78 gráos, se vaporisa, no entanto que a agua, que só ferve a 100 gráos, fica ou pelo menos não se vaporisa senão em pequena quantidade. Recolhendo o liquido resultante da condensação dos vapores, tem-se aguardente commum, que não é senão uma mistura de alcool e de agua.

Durante a condensação dos vapores na serpentina, passando uma grande porção de calor do estado latente ao estado liquido, resulta d'ahi que a agua da tina ou cuba tende a se aquecer depressa, o que retarda e até annulla a condensação. Para obviar a esse inconveniente, colloca-se ao lado e acima da tina um deposito d'agua tendo perto do fundo uma torneira, por onde se escoa a agua, do reservatorio para a mesma tina, por meio de um tubo que penetra na tina perto do fundo.

A agua fria, assim chegando na parte inferior da tina, occupa essa parte, no entanto que a agua já aquecida se eleva em virtude de sua menor densidade, e chegando ao alto escoa-se para fóra por meio de outro tubo que, partindo do alto da tina, vai ter a um sumidouro ou conducto de escoamento.

E' dest'arte que a agua da tina é sempre renovada e que a condensação dos vapores não soffre interrupção.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE AGOSTO DE 1875.

Actos :

— O presidente da provincia, tendo em vista o officio do Dr. chefe de policia, de 20 do corrente, n. 915, resolve abrir, sob a responsabilidade da mesma presidencia, nos termos do Dec. n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, o credito de 1:000$, á verba —Soccorros Publicos,— do ministerio do imperio, para ir occorrendo, no exercicio de 1875 a 1876, ás despezas a fazer-se com os soccorros aos indigentes atacados de epidemias no interior da provincia.— Communicou-se á thesouraria de fazenda e ao ministerio do imperio.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Vicente de Moraes Mello, professor publico da escola pratica, annexa á escola normal, e tendo em vista as informações n. 222 de 7 de março ultimo, do thesouro provincial, e n. 208 de 23 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve, de accordo com o art. 15 da lei 1,430 de 8 de julho de 1874, conceder ao referido professor a gratificação extraordinaria, correspondente á 5ª parte de seus vencimentos, que lhe compete, segundo o disposto no art. 27 da lei 598 de 13 de maio de 1864, por contar mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia, declarando que fica concedida a autorisação solicitada pelo delegado de policia do termo da Escada, para contratar pessoa habilitada que se encarregue do tratamento dos indigentes alli accommettidos da epidemia da variola.

— A' thesouraria de fazenda, communicando que relevou-se das multas em que tinham incorrido João do Rego Lima, Amaro Peixoto Villela e João Fidelis de Mello.

— A' mesma, mandando pagar ao alferes Manoel Martins Chaves dos Reis Miranda, 6$800, a que tem direito para forragem de uma besta de bagagem, e á companhia Recife Drainage, a de 280$, importancia da collocação de apparelhos nos xadrezes do quartel das Cinco Pontas, nos termos dos pareceres dessa thesouraria, sob ns. 360 e 363.

— A' mesma, dizendo em resposta a seu officio de 20 do corrente, que deve continuar a pratica autorisada para designação dos empregados dessa thesouraria, para assistirem ás arrematações, que correm perante a directoria das obras militares, cumprindo, porém, "que essas designações sejam opportunamente communicadas á presidencia, para serem approvadas.

— Ao juiz de direito de Barreiros, accusando a recepção do seu officio de 20 do corrente, ao qual veio annexo uma petição dos escrivães do geral desse termo, reclamando contra a interpretação do art. 139, do Reg. n. 5,881, de 27 de fevereiro, que isenta de emolumentos os papeis e documentos relativos ao alistamento, revisão, sorteio e recurso, que os interessados apresentem na defeza de seus direitos, e dizendo em resposta que em face da disposição litteral do mesmo artigo não prevalece a duvida suscitada pelos mesmos escrivães, e que devem elles portanto, exercer nas justificações de que tratam, independentemente de qualquer salario ou retribuição pecuniaria.

— A' junta de alistamento da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, dizendo em resposta a seu officio de hontem, que essa junta deve aguardar a publicação do alistamento dessa parochia, para poder continuar nos seus trabalhos, como preceitua o art. 21 do Reg. n. 5,881 de 27 de fevereiro deste anno.— Igual ao de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Goyanna, declarando em solução ao seu officio de 16 do corrente, que não se tendo reunido a junta da parochia, apezar de convocada pela segunda vez, deve Smc. fazer nova convocação, afim de que o alistamento se faça nessa freguezia, de conformidade com a lei n. 2,556 de 26 de setembro do anno passado, e que nesta data se providencia para que seja sanada a falta de comparecimento da autoridade policial, para fazer parte da mesma junta, e quando por ventura venha semelhante falta a reproduzir-se, pode ser chamado o subdelegado e supplentes da parochia mais proxima a essa, conforme permitte o aviso de 17 de julho ultimo, dirigido á presidencia do Pará.— Officiou-se ao Dr. chefe de policia, para que providencie no sentido de se não reproduzir semelhante falta.

— A' junta de alistamento da parochia de Caruarú, dizendo em resposta a seu officio de 11 do corrente, que convoque novamente a junta de alistamento dessa parochia, e que, quanto á falta de listas, nesta data se recommenda ao Dr. chefe de policia, para providenciar no sentido de serem ellas satisfeitas pelos respectivos inspectores de quarteirão, procedendo contra aquelles que, se negarem a esse serviço, como no caso couber. — Recommendou-se ao Dr. chefe de policia, providencias neste sentido.

— A' dita de Una, declarando que fica sciente do que expõe Smc. em seu officio de 13 do corrente, e dizendo em resposta faça novamente fixar na porta da matriz dessa parochia, copia do respectivo alistamento e que requisite das autoridades locaes, o auxilio de que precisar para tornar effectiva a execução da lei.

— A' dita de Leopoldina, accusando o recebimento de seu officio, do 1º do corrente, em que communica as lamentaveis occurrencias, que ahi se deram e obrigaram a junta dessa parochia a interromper seus trabalhos e dizendo em resposta que convoque nova reunião da referida junta, e que para garanti-a no exercicio de suas funcções faz seguir uma força de linha, a qual, reunida a que se acha destacada em Tacaratú, deverá brevemente ahi chegar.

— Ao commissario vaccinador provincial, mandando enviar á secretaria da presidencia, algumas laminas com lympha vaccinica, afim de serem remettidas ao delegado do termo da Escada.

— Ao commissario de policia de Itambé, concedendo autorisação para eliminar do quadro dessa guarda, a praça Francisco Constancio Alves de Araujo.

Portarias :

— A' camara municipal do Recife, mandando publicar com a possivel brevidade, as listas das juntas de alistamento.

— A' companhia pernambucana, mandando transportar por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, que segue para o presidio de Fernando de Noronha, ao tenente coronel Sebastião do Rego Barros, commandante nomeado para o mesmo presidio, e um criado do referido commandante, assim como a Maria Rufina do Espirito Santo, e 5 filhos menores, filha e netos do sentenciado de justiça, Theodoro dos Santos Ribeiro, concedendo as passagens destes ultimos, por conta do ministerio da justiça.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao commandante das armas, transmittindo-lhe, para fazer chegar ás mãos do soldado Francisco José dos Santos os documentos, que foram remettidos pelo commandante superior deste municipio, e o requerimento do mesmo soldado para lhe ser tambem entregue.

— Ao chefe de policia, transmittindo-lhe, por copia o officio que ao Exm. presidente da provincia, dirigio o governador do bispado, enviando outro do monsenhor L. Bruschetti, encarregado dos negocios da Santa Sé no Brasil.

— Ao juiz municipal supplente de Nazareth, Francisco Rufino C. de Crasto, accusando o recebimento do officio, em que communica ter assumido o exercicio daquelle cargo na qualidade de pro-presidente da respectiva camara municipal.

— A' thesouraria provincial, transmittindo copia do officio, em que o presidente do Banco do Brasil communica o recebimento da quantia remettida para pagamento dos juros do emprestimo contrahido com o mesmo Banco.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro de S. Francisco, accusando o recebimento do relatorio, por copia, do mez de julho ultimo, dirigido ao Exm. ministro da agricultura.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE AGOSTO DE 1875.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico da cadeira da povoação da Luz, Bernardo Teixeira de Moura, tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica de 12 do corrente, sob n. 201 e o parecer da junta militar de saúde, resolve conceder ao referido professor 60 dias de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica da cadeira do sexo feminino da Casa Forte, na freguezia do Poço da Panella, Rita de Cassia de Oliveira Lobo, tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 12 do corrente n. 200 e o parecer da junta militar de saude, resolve conceder á referida professora 60 dias de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 933, de hontem, resolve demittir dos cargos de subdelegado do districto do Riacho do Navio, do termo de Floresta, 1º, 2º e 3º supplentes do mesmo subdelegado a Manoel Alexandre da Silva, Clementino José de Moraes, José Victorio da Silva e Leonel Bezerra Dunga, por não terem prestado juramento. —Communicou-se ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 933 de hontem, resolve nomear para os cargos de subdelegado do districto do Riacho do Navio, do termo de Floresta, e de 1º, 2º e 3º supplentes do mesmo subdelegado, aos cidadãos Izidoro José Nunes, Bernardino Pereira da Silva, Francisco Pereira da Silva e Nicodemos José Leite, na ordem em que se acham.—Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio de 932, de hontem, resolve demittir dos cargos de subdelegado do districto de Leopoldina, do termo de Cabrobó, a Josino Ribeiro Torres. — Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 932, de hontem, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Leopoldina, do termo de Cabrobó, ao cidadão Mariano da Costa Araujo Iguarassú.—Communicou-se ao chefe.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Carlos José Vieira, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando de Noronha, no primeiro vapor que para alli seguir e bem assim levar em sua companhia a serem entregues á sua ordem, os generos constantes da relação, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda exame, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios :

— Ao commandante das armas, declarando que o menor Francisco das Chagas deixou de ser-lhe apresentado, por ter baixado ao hospital.

— Ao chefe de policia, determinando que ordene ao delegado da Bôa-Vista defira juramento aos supplentes do subdelegado de Santa Maria.

— Ao mesmo, para que providencie no sentido de ser remettido á junta de Gamelleira o arrolamento que incumbe fazer os inspectores de quarteirão daquella parochia

— Ao arsenal de marinha, mandando que dê ordem no sentido de ser feita a guarda desse arsenal pelas praças da companhia existente no mesmo até que volte a força de linha, que vai a Fernando escoltando sentenciados.—Communicou-se ao commandante das armas, ao do presidio, e ao arsenal de guerra.

— A' thesouraria de fazenda, communicando ter relevado da multa imposta pelo collector de Goyanna, por não ter dado á matricula dous ingenuos, filhos de suas escravas, a Francisco Rodrigues Pessoa.

— A' mesma, para que dê suas ordens no sentido de não sahirem da alfandega mercadorias sujeitas a impostos provinciaes, sem o—visto—das agencias arrecadadouras.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— A' mesma, remettendo notas do gaz consumido com a illuminação dos quarteis e hospital militar durante o mez de julho ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' mesma, communicando que autorisou-se ao engenheiro das obras militares a proceder á substituição da ponte de madeira, por outra de alvenaria, na fortaleza do Brum, e orçada em... 1:550$700.—Communicou se ao commandante das armas.

— Ao thesouro provincial, autorisando a aceitar e lavrar escriptura da casa offerecida á provincia pelo cidadão João Baptista Castanha, para escola primaria na povoação de Una.—Officiou-se no mesmo sentido ao mesmo.

— Ao mesmo, mandando entregar ao thesoureiro das obras publicas 3:000$ para occorrer ás despezas com a impressão e gravura de 1,500 exemplares da carta topographica do municipio do Recife.—Communicou-se ás obras publicas.

— Ao arsenal de guerra, mandando fornecer ao Dr. chefe de policia 6 sabres, bayonetas com o competente correame.—Communicou-se ao chefe.

— Ao mesmo, mandando fornecer ao commissario do Limoeiro, para a guarda local, cem espingardas e o competente correame.—Communicou-se ao chefe e ao commissario.

— Ao juiz municipal de Santo Antão, remettendo o parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, com o qual se conforma a presidencia fica respondido o officio de 14 de julho, em que se queixa de não querer o collector e escrivão de rendas geraes sujeitar-se a pratica admittida nesse juizo de se dirigir aos mesmos por meio de petição.

— Ao juiz de paz da Luz, declarando, em resposta ao officio de 11 do corrente, que deve convidar a junta da parochia dessa freguezia a reunir-se novamente, afim de proseguir em seus trabalhos, e assim completar o alistamento, incluindo nelle os individuos moradores nos cinco quarteirões, depois do que fará publicar o mesmo alistamento, como determina o art. 2º do decreto n. 5,881.

— Ao dito de Santa Maria da Bôa-Vista, declarando que, não tendo se reunido a junta de alistamento, como por officio do vigario dessa freguezia teve sciencia a presidencia, convoque nova reunião da mesma junta, e no caso de se acharem impedidos o subdelegado e os seus supplentes, deverão ser chamadas as autoridades policiaes da parochia mais proxima, como determina o aviso da guerra de 17 de julho ultimo.—Respondeu-se ao vigario.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril, communicando que fica marcado o prazo até 30 de novembro vindouro, para que pela gerencia dessa companhia seja observado o final do aviso da fazenda, de 28 de fevereiro de 1873.

— Ao estacionario dos telegraphos, para que providencie em ordem a ser dado á presidencia, aviso da chegada dos vapores do norte e sul do imperio, e bem assim entre estes e os outros da Europa, apenas o alviçareiro faça o respectivo signal.

— Ao commissario do Limoeiro, declarando que os guardas locaes não devem conduzir officios, mormente nas localidades onde ha estafetas.

— Ao commandante do corpo de policia, ordenando que faça seguir uma escolta conveniente, afim de acompanhar até Fernando oito sentenciados.

— Ao agente da companhia brasileira, mandando transportar á côrte o soldado José Lopes Fernandes, ao grumete da armada imperial Amancio João de Vasconcellos e ao recruta Martinho José de Sant'Anna, á disposição do commandante do 2º districto naval este ultimo.—Fizeram-se as communicações.

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando dar passagem para Fernando ao 1º cadete do 9º batalhão Miguel José de Almeida Pernambuco, que para o mesmo presidio destaca, e ao 2º cadete Euclides José de Brito.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando receber a bordo e conduzir para Fernando os artigos constantes da relação junta, e que são para alli remettidos pela thesouraria de fazenda.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio :

— Ao presidente da relação, accusando o recebimento do officio de hontem, em que communica haver concedido 30 dias de licença ao juiz de direito do Rio Formoso.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE AGOSTO DE 1875.

Acto :

— O presidente da provincia, tendo em vista a demonstração annexa ao officio da thesouraria de fazenda, de 19 do corrente, n. 348, resolve abrir, sob responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, o credito de. ..... 11:907$062, á verba—Obras Publicas—do ministerio da agricultura, para occorrer ás despezas a fazer-se com o serviço do melhoramento dos portos, por conta do exercicio de 1874 a 1875.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Officios :

— A' thesouraria de fazenda, mandando pagar os jornaes vencidos em julho pelos coadjuvantes de escriptorio addido, conforme solicita o engenheiro director das obras do porto.

— A' mesma, mandando pagar ao alferes do 9º batalhão de infantaria, Antonio Fernandes de Souza Conseeiro, 43$200, a que tem direito para forragem de uma besta de bagagem, pelas marchas que fez no interior da provincia, por occasião dos movimentos sediciosos.

— Ao thesouro provincial, mandando pagar ao capitão do corpo de policia, Samuel de Sá Montenegro, 43$, despendidos com o expediente das 3ª e 4ª companhias, que por elle foram commandadas interinamente.

— Ao mesmo, mandando pagar ao commissario de policia do Brejo, Antonio Cordeiro Cavalcante, 22$, despendidos com a conducção de fardamento e armamento para a respectiva guarda local.

— Ao mesmo, mandando pagar ao padre Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa, coadjutor da freguezia de Nossa Senhora das Dôres de Timbaúba, 4$666, relativos á sua congrua no mez de junho.

— Ao mesmo, mandando pagar ao padre João de França Camara, coadjutor da freguezia de Barreiros, 59$521, relativos á sua congrua do 1º de janeiro a 12 de fevereiro.

— Ao mesmo, mandando pagar ao padre Joaquim Antonio de Siqueira Torres, coadjutor da freguezia de Floresta, a gratificação a que tem direito, de 30 de maio ao ultimo de junho.

— Ao mesmo, mandando pagar ao Revd. frei Paulino da Soledade, coadjutor da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, 250$, relativos á sua congrua nos mezes de janeiro a junho.

— Ao arsenal de guerra, communicando ter sido remettido pela intendencia da guerra, no vapor *Espirito Santo*, com destino a esse arsenal, um caixão contendo panno azul.

— Ao mesmo, mandando fornecer para a guarda local do Bonito, ao cabo João Joaquim de Moraes, 12 cinturões com chapa, 12 cartuxeiras, 12 morcegas e 12 patronas.— Communicou-se ao commissario.

— Ao mesmo, mandando satisfazer o pedido do commandante do forte do Buraco, de vestuarios para os sentenciados de justiça, Calixto Alves da Silva e Fidelis José Pereira, vencidos no semestre de janeiro a junho.

— Ao commandante do presidio de Fernando, mandando regressar para esta capital, á disposição do juiz de direito de execuções criminaes, os sentenciados constantes da relação, que devolverá, e no caso da não existencia de algum delles, transmitta á presidencia os esclarecimentos para se conhecer o fim que tiveram, e serem feitas nos competentes processos as observações ; e bem assim o sentenciado Galdino Bernardo da Silva, á disposição do chefe de policia.—Communicou-se ao juiz de direito e ao chefe de policia.

— Ao commandante do corpo de policia, mandando engajar os paisanos Manoel Joaquim de Souza e Manoel Joaquim da Costa.

— Ao engenheiro chefe das obras publicas, dizendo, em resposta ao seu officio n. 167, que os emprezarios da *Locomotora Pernambucana* deverão dirigir-se a essa repartição para declarar se lhes pertencem as pedras a que se referem, em que pontos pretendem effectuar o calçamento proposto, qual a sua intenção, e bem assim concordar no modo da execução da obra, da qual não lhes poderá resultar direito a futuras indemnisações ou compensação.

Portaria :

— Ao gerente da companhia pernambucana, mandando transportar ao Rio Grande do Norte, á disposição da respectiva presidencia, por conta do ministerio da justiça, 5 caixões, contendo armamentos, os quaes lhes serão mandados apresentar pelo arsenal de guerra, a quem communicou-se.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao chefe de policia, remettendo 3 tubos de pus vaccinico para serem enviados ao delegado de Olinda.

— Ao tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional do municipio de Cabrobó, accusando o recebimento do seu officio, em que communica que o conselho de revisão dessa guarda nacional começou a funccionar em 18 de julho.

— Ao commissario de policia de Limoeiro, declarando que se mandou fornecer pelo arsenal de guerra, calçado para 6 mezes e pelo thesouro, fardamento para 1 anno, devendo reclamar perante essa repartição qualquer falta que houver.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE AGOSTO DE 1875.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Quirino Francisco de Albuquerque e tendo em vista a informação do capitão do porto, n. 63, de 11 do corrente, resolve conceder-lhe licença para tirar nas mattas do engenho Goyanna Grande, 124 peças de madeira de sicopira comprehendendo cavername, voltas e uma trave, devendo satisfazer a exigencia do aviso do ministerio da fazenda, de 30 de dezembro de 1850, no caso de serem as mencionadas madeiras conduzidas para esta cidade.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. João Maria Seve, medico do gymnasio pernambucano, resolve conceder-lhe quatro mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier, deixando o Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas para substituil-o durante esse tempo, sem onus algum para os cofres provinciaes.

Officios :

— Ao presidente da Bahia, accusando o recebimento de seu officio, em que communica haver em 16 do corrente, assumido a administração da provincia.

— Ao de Santa Catharina, accusando o recebimento de seu officio em que communica haver, em 10 de abril do corrente anno, assumido a administração da provincia.

— Ao dito de Minas Geraes, accusando o recebimento de um exemplar do almanack dessa provincia, publicado no corrente anno.

— Ao commandante das armas, remettendo o conhecimento de um caixão com livros destinados aos corpos de guarnição, vindo no vapor *Ceará*.

— Ao mesmo, para que informe sobre a queixa dada ao ministerio da guerra, no requerimento junto, que devolvera, pelo capitão honorario Camillo Augusto Ferreira da Silva contra o tenente ajudante da fortaleza do Brum, Manoel Joaquim da Silva e Sá, por ter mandado castigar barbaramente um filho do referido capitão, praça do 2º batalhão de infantaria, que se achava preso na mesma fortaleza e requerendo para justificar cadête.

— Ao capitão do porto, para que informe sobre a exigencia contida no aviso do ministerio do imperio, sob n. 8,022, relativamente ao nome e idade do individuo que salvou o patrão da baleeira que ultimamente sossobrou no porto desta capital.

— Ao presidente do conselho de compras de marinha, approvando as propostas para o fornecimento de diversos objectos do material da armada, constantes de seu officio de 24 de julho ultimo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao arsenal de marinha, remettendo 39 exemplares dos *Contos Biblicos*, afim de servirem na aula de leitura e ensino da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal.

— Ao juiz de direito das execuções criminaes, para que remetta com urgencia uma relação dos réos que nesta provincia estiveram em cumprimento de sentença das penas de galés perpetuas ou temporarias e de prisão com trabalhos, especificando a idade de cada um delles.

— A' thesouraria de fazenda, mandando pagar ao tenente José Ignacio Ribeiro Roma, 36$200, do fornecimento d'agua aos empregados e praças do quartel general, durante o semestre de janeiro a junho. — Communicou se ao commandante das armas.

— A' mesma, transmittindo a carta imperial, reformando no posto de major, ao capitão do 5º batalhão de guarda nacional deste municipio, Antonio Climaco Moreira Temporal.—Communicou-se ao referido capitão.

— A' mesma, transmittindo, para os fins convenientes, 5 ordens do tribunal do thesouro nacional, ns. 130 a 134.

— A' mesma, transmittindo o diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, em favor do bacharel Angelo Jansen de Castro e Albuquerque.—Communicou-se ao referido bacharel.

— A' mesma, autorisando a contratar com quem se propozer em melhores condições, o fornecimento dos livros mencionados na relação junta, destinados aos trabalhos do sorteio para o exercito e armada, fazendo inserir no respectivo contrato as clausulas de que taes livros deverão ser do formato de 22 sobre 34 centimetros, e em tudo iguaes aos modelos juntos, e que a sua entrega se fará dentro do prazo de 4 mezes, a contar da data da assignatura do contrato.

— A' mesma, mandando pagar os vencimentos a que tiver direito os pedreiros e serventes que estiveram empregados na obra do muralha dos arricifes, em julho, nos termos da informação dessa inspectoria, em officio sob n. 376. — Communicouse ao director das obras da conservação do porto.

— A' mesma, mandando pagar ao alferes do 9º batalhão de infantaria, Damião da Costa Leitão, 26$200, que lhe compete para forragem de uma besta de bagagem, pelas marchas que fez no interior da provincia, por occasião dos movimentos sediciosos.

— A' mesma, communicando que por aviso do ministerio da agricultura, de 14 do corrente, foi approvado o acto da presidencia, mandando dar passagem até o Pará, por conta daquelle ministerio, a 30 immigrantes de diversas nacionalidades.

— A' mesma, communicando que o ministerio da justiça solicitou do da fazenda, fossem pagos, alem dos respectivos ordenados, a gratificação complementar de 1$050, aos juizes substitutos da 1ª e 2ª vara civel, do commercio e dos feitos da fazenda, e 900 rs. ao da provedoria de capellas desta capital.

— A' mesma, remettendo os titulos de nomeação de Manoel de Almeida Trampos, e Francisco Procopio do Valle, para os lugares de agentes dos correios das Cinco Pontas e Alagoa de Baixo.—Communicou-se ao correio.

— Ao thesouro provincial, approvando as arrematações das obras do rebaixamento da ladeira do *Engenho Velho*, na estrada da Victoria, e do embarreamento de 750 metros correntes na do norte, estas por Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, com o abate de cinco por cento no valor do orçamento, e aquellas por Ignacio Francisco Pereira da Silva, com o de sete por cento.—Communicou-se ao director das obras publicas.

— Ao mesmo, mandando entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas 935$000, em que estão orçados os reparos que vão ser feitos por administração nas pontesinhas denominadas Ribeiro Sujo e Serafim Pinto.—Communicou-se ao engenheiro director.

— Ao mesmo, mandando adiantar, mediante fiança, ao commissario de policia de Garanhuns, José Fernandes da Silveira Daltro, dous mezes de ordenado, que deverá ser descontado de conformidade com o art. 258 do regulamento desse thesouro.

— Ao mesmo, mandando pagar ao padre Pedro de Souza Pereira, 18$810, que lhe compete pelo exercicio da coadjutoria da freguezia de S. José de Ingazeira, a contar de 16 a 29 de março ultimo.

— Ao arsenal de guerra, para que forneça ao deposito de artigos do Rio-Grande do Norte, 400 pares de sapatos de que trata a nota assignada na repartição do quartel mestre general.

— Ao director da repartição das obras publicas, para que mande proceder á nova arrematação para a pintura do Jardim do Campo das Princezas, servindo de base 1:170$000, offerecida por Elias da Rocha Pereira.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

— Ao presidente da relação, declarando que o Exm. Sr. presidente da provincia fica inteirado de haver esse tribunal concedido em 26 do corrente, 30 dias de licença ao juiz municipal do termo de Cabrobó.

— Ao bacharel Aquilino Gomes Porto, juiz municipal de Barreiros, accusando o recebimento de seu officio em que communica haver em 21 do corrente entrado no exercicio de seu cargo. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao commissario de policia do Brejo, devolvendo as folhas e prets relativos aos seus vencimentos de junho findo, e aos das praças dessa guarda correspondente as duas ultimas dezenas daquelle mez, afim de que sejam authenticadas na forma do parecer junto por copia ; recommendando que toda e qualquer requisição de pagamento deverá ser feita por intermedio do thesouro provincial.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 20 DE SETEMBRO DE 1874.

Abaixo assignados, encarregados da capella de Santo Amaro das Salinas, freguezia da Boa Vista, desta cidade.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Antonio Affonso da Costa Carvalho.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Francisco Antonio de Mello.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras do porto.

Jovimiano Martins da Costa.—Informe o Sr. engenheiro encarregado das obras militares.

José de Barros Cavalcante Lins.—Informe o Sr. inspector da instrucção publica.

José Cesario de Andrade.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

José Gomes da Silva.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

João Feliciano da Motta e Albuquerque.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Concedo a prorogação pedida.

Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 22 DE SETEMBRO DE 1875.

Ordem do dia n. 903.

O brigadeiro commandante das armas, declara á guarnição para seu conhecimento e convenientes fins, que nesta data exonerou, a seu pedido, do lugar de seu ajudante d'ordens de pessoa ao Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto Junior, que se recolheu ao seu respectivo batalhão 9º de infantaria. O mesmo brigadeiro declara que approvou o enganjamento que no dia 15 do corrente, contrahio para continuar a servir por mais

seis annos, a contar do dia 10 deste mez, data do requerimento em que pedio ser engajado e soldado da 2ª companhia do 2º batalhão da mesma arma, Domingos José da Silva, que perceberá alem dos vencimentos por lei estabelecidos, o premio de 400$000.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins*

(Está conforme) – José Ignacio Ribeiro Roma, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de setembro de 1875.

N. 1,060.—Illm. e Exm. Sr. – Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' ordem do subdelegado do Recife, José Lopes, Ramos Lopes e Antonio Eriael, á requisição do consul hespanhol.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Antonia Maria da Conceição e Manoel Thomaz Rodrigues de Freitas, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Francisco de Abreu Bezerra e João Bernardo de Oliveira, por disturbios.

Hontem, o carro de passeio n. 39, pertencente a Justino de tal, com estabelecimento de carros de aluguel á rua do Imperador, e dirigido por um fulano Pinheiro, pisou na praça do Conde d'Eu ao menor Antonio Arthur de Almeida Soares.

Os facultativos que procederam á vistoria, declararam serem leves os ferimentos.

Na madrugada de hontem, no lugar Boa Hora, da freguezia de S. Pedro Martyr, do termo de Olinda, foi gravemente ferido Ivo Antonio Larangeira.

Procedeu-se á vistoria e diligencia-se descobrir o autor desse crime, para contra elle proceder-se nos termos da lei.

A' 1 hora da tarde, mais ou menos, de hontem, no becco Amarello, da freguezia da Boa-Vista, os soldados da companhia de cavallaria, Francisco Gaudiano Bezerra e Salustiano de tal, que se achavam ausentes do quartel, travaram uma luta, da qual resultou ficarem todos espancados, e levemente ferida a mãi de Gaudiano, que tentara accommoda-los na occasião do conflicto.

Contra o delinquente que, foi preso e recolhido ao respectivo quartel, se está procedendo nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

A paz e a arbitragem.

O problema da paz perpetua é tão antigo como a philantropia, ou como o amor da humanidade. Nós podemos dizer mais : é tão antigo como a philosophia ou como o amor da verdade.

Os amantes da sabedoria são, em ultima analyse, amantes da humanidade ou philantropos.

Porque « a sciencia é amiga de todos, » na bellissima linguagem de Platão.

Indagar a verdade é procurar o bem da humanidade. Porque *o erro é a causa da miseria dos homens*, o como disse originalmente Mallebranche :

«L'Erreur est la cause de la misére des hommes.»

Por mais egoista que apparentemente seja o sabio, elle é afinal, mesmo inconscientemente, um operario da felicidade dos seus semelhantes.

A cada erro que destróe, a cada verdade, que consegue achar, corresponde uma nova especie da liberdade, um novo elemento de felicidade moral ou material, para a humanidade.

O conhecimento da verdade conduz a liberdade ;—pensamento que não é mais do que uma paraphrase da sublime maxima de S. João o Evangelista :

E conhecereis a verdade e ella vos livrará.

Socrates e todos os seus discipulos são philantropos de moral quasi evangelica, se tal adjectivo se póde applicar aos que viveram antes de Jesus Christo.

Pythagoras, que, modestamente, creou o nome de philosopho, isto é, amante da sabedoria, para substituir a denominação do sabio que, antes delle, se dava aos que se dedicavam á indagação da verdade, é um philantropo de moral tão elevada que rivalisa com a de Socrates.

Mas, infinitamente acima de todos os philosophos, se acha o Filho de Deus, que nos ensinou que todos nós americanos, europeus, asiaticos, africanos e oceanicos, somos irmãos, e que, portanto, toda a guerra importa infallivelmente em milhares e milhares de fratricidios.

Se todas essas nações, que tão afferradas se mostram á sua *religião do estado*, fossem realmente christãs, o problema da paz perpetua estaria já plenamente resolvido. Mas, infelizmente todos sabem que essa *religião do estado* é pura e simplesmente a *theocracia*, ou ambição de poder e de riqueza sob o hypocrita manto da religião.

A humanidade vio papas conquistadores ; e, ainda hoje, vê papas e bispos excitando guerras e revoluções !

I

Sully e Henrique IV, *Le bon Roi*, puzeram em voga um tribunal internacional para a solução do problema da paz perpetua.

Esta solução é infelizmente impraticavel.

Qualquer que fosse a composição desse tribunal elle seria sujeito á cabala, á intriga e á corrupção—basta para provar essa proposição lembrar a historia dos mais elevados tribunaes e corpos eleitoraes, que se teem organisado. Para só dar exemplos recentes : o corpo de eleitores dos imperadores da Allemanha ; a Dieta da Confederação Germanica ; os Concilios Catholicos Romanos, e os conclaves de cardeaes para eleição dos papas.

Ainda ha pouco tempo, Henry Richard, o notavel propagador da arbitragem, recordava em um discurso o pensamento, que deu origem á essa idéa de tribunal internacional.

Os philantropos disseram :

A paz será perpetua logo que a moral internacional chegar ao mesmo nivel, em que já se acha a moral individual nas nações civilisadas.

As leis e a opinião publica punem e estigmatisam severamente os homens violentos, rixosos, refalsados, que não sabem refrear a sua ambição de poder e riqueza ; que recorrem á fraude, á mentira e á viva força para adquirir as terras e os bens dos seus visinhos; que furtam e roubam á mão armada, logo que para isso acham o menor pretexto ; ao passo que se denomina *forte e gloriosa* a nação, accumula todos esses vicios e todos esses crimes no maximo gráo possivel, e nas mais lamentaveis circumstancias.

Ora, nos tempos primitivos da humanidade, os individuos procediam exactamente como as nações actualmente : só respeitavam os bens alheios emquanto se julgavam mais fracos. Ao mais forte devia pertencer o que de melhor houvesse sobre a terra. Se se julgavam offendidos armavam-se e vingavam-se por suas proprias mãos.

Na epoca semibarbara, que os historiadores denominam idade média, introduzio-se o *combate judiciario*, que os blasphemos theocratas desses tristes tempos denominavam *Juizo de Deus*. Todas as questões civis ou criminaes se decidiam por um duello. O mais forte e o mais agil tinha a victoria, e, portanto, o direito sobre o mais fraco ou menos perito no uso das armas ou da simples força muscular.

Se, por algum titulo, Luiz IX merece o titulo de santo, é justamente por ter muito concorrido para a abolição aos iniquos duellos judiciarios.

Depois vieram as leis, os tribunaes e o jury. Hoje é crime fazer justiça por suas proprias mãos. Os philantropos concluiam portanto : Estabeleçamos leis e tribunaes para as nações e julguemos criminosa a que fizer justiça por suas proprias mãos.

Mas quem ha de fazer esse codigo internacional ? Quem ha de compôr esse tribunal das nações ?

Ainda agora não estamos vendo, nas celebres conferencias de Bruxellas, a Russia e as mais fortes potencias militares, cobrindo-se de um manto hypocrita da philantropia, para poderem amarrar as pequenas nações e percorrerem desempedidas a Europa com seus exercitos de milhões de soldados !

II

Há pouco mais de um seculo, concedeu o Omnipotente á humanidade uma nova classe de operarios da paz e da fraternidade internacional.

Estes operarios se denominam—Economistas ou propagadores da sciencia economica.

O seu primeiro mestre foi François Quesnay, que nasceu em 1694, em Mercy, perto de Versalles e morreu em 1774.

A antiguidade não conheceu a sciencia economica. Apenas alguns discipulos do bom Socrates, notoriamente Xenephonte, Aristoteles e Platão, deixaram uma ou outra noção da economia politica.

Os romanos ignoraram completamente a sciencia economica. Tambem nada podia adiantar em uma sciencia toda de paz, de justiça e de fraternidade, uma raça, que tinha a presumpção de ter sido creada para dominar o mundo.

Tu regere populos, Romane, mem-no :
Hæc tibi erunt artes.....

E elles cumpriram o preceito de seu maior poeta epico e saquearam a ferro e fogo todo o mundo de então. Tambem a reacção foi terrivel. Que o digam Attila e Alarico !

III

O primeiro trabalho dos economistas foi dar a liberdade de commercio á sua propria patria—França.—A França de então era dividida em provincias tão rivaes e tão hostis umas ás outras, como são hoje as mais barbaras e emperradas nações.

Cada provincia cercava-se de barreiras e de alfandegas interiores para impedir a importação e a exportação dos seus productos.

Podia-se morrer de fome na Bretanha e estar apodrecendo o trigo nos paióes da Normandia.

O famoso *Lassez faire ; laissez passer* de Vincent de Gournay, o intimo amigo de François Quesnay, se dirigia principalmente ao commercio do trigo ; tinha especialmente por fim dar pão aos seus compatriotas, impedir que morressem de fome.

E' a Turgot, ao bom Turgot, do qual dizia Voltaire com o seu espirito sarcastico habitual : *Ce Ministre fera tant de bien, qu'il finira pour avoir toult le monde contre lui*, que deve a França a abolição das alfandegas provinciaes e a liberdade do commercio do trigo. Beneficio realmente incalculavel !

A previção de Voltaire realisou se. Quando Turgot conseguio em 1774 dar á França a immensa vantagem do livre commercio do trigo, os monopolisadores o accusaram de querer matar os francezes á fome !

Em 1776 Turgot ousou ainda apresentar os tres editos sobre a liberdade do trabalho. Então os aristocratas, os theocratas e os monopolistas mancommunaram-se e exigiram do fraco Luiz XVI a demissão de Turgot. Esse pobre rei despedio-se de Turgot, dizendolhe : não ha ora eFrança senão eu e você que amamos realmente o povo.

IV

Quando nos lembramos que bastou 1789 para unificar e fraternisar todos as provincias da França ;

Quando recordamos que, nos tempos hodiernos, não ha guerra mais cruenta de nação á nação do que houve na França de provincia á provincia;

Quando nos vem á mente as atrozes e cruentas gerras dos duques de Bourgogne e de Luiz XI ;

Quando vemos que Gascões, Bourguignões, Provençaes, Normandos e Bretões são hoje todos irmãos ; então repetimos com Benjamin Franklin—*nil desperandum* !

E' possivel que um dia fraternisem e se unifiquem todas as nações como fraternisaram e se unificaram todas as provincias da França.

Trabalhemos incessantemente pela paz. Que o trabalho é abençoado de Deus. Que trabalho está de accordo com as leis de Jesus Christo, leis de caridade e de fraternidade. E, se esse trabalho é abençoado de Deus e segundo a lei de Jesus Christo, ha de necessariamente produzir os mais preciosos fructos.

V.

A philantropia e a philosophia pregavam a paz em nome de Deus ; a sciencia economica dirige-se em linha recta ao egoismo e diz : —Vós que vos guerreais, vós sois uns asnos ! Vós estais combatendo os vossos proprios interesses ! Vós estais destruindo as vossas proprias riquezas.

No entanto cerraram os ouvidos aos economistas com o mesmo emperramento, com que cerravam a os philantropos e aos philosophos.

E' que ha infelizmente no mundo uma infernal casta de exploradores da humanidade, que vivem da eternisação dos abusos, dos erros e da mentira, para os quaes a guerra é uma cousa indispensavel. Outr'ora era a aristocracia a principal interessada na guerra ; hoje a burguezia explora tambem o militarismo e principalmente os fornecimentos dos exercitos.

Eis ahi uma nova classe de inimigos da paz :—*os fornecedores !...* Miseraveis harpias, que se não horrorisam de apanhar o ouro entre os cadaveres de seus proprios irmãos !

VI

O illustre economista Joseph Droz escreveu justamente :

« Depuis longtemps la religion et la philosophie disente aux hommes de vivre en paix s'étudier pour recueillir les biens, que leur destine la nature, et dés longtemps ou atraité de chimeriques leurs desirs généreux. Voici qu'une science, occupée des travaux les plus materiels, vient, en nous enseignant les moyens d'accroitre nos richesses et nos jouissances, demontrer que notre interêt doit nous porter á suivre les conseils pacifiques de la religion et de la philosophie. Plus les lumiéres se repandront, mieux on jugera que *le plus puissant auxiliaire de la Morale est l'Economie Politique.* »

Ha, pois, muito e muito a esperar da diffusão dos conhecimentos economicos para a prompta solução do problema da paz.

Infelizmente a scienciaeconomica é uma das mais ignoradas pela especie humana. Nos paizes neu latinos, sobretudo, a aristocracia e a theocracia a teem combatido com uma tenacidade infernal. Na França as cadeiras de economia politica teem sido por vezes supprimida. No nosso vastissimo Brasil temos apenas quatro cadeiras de sciencia economica ; uma em Pernambuco, duas no Rio de Janeiro e uma em S. Paulo.

Devemos contar essa ignorancia entre um das principaes causas dos nossos mais graves erros em politica internacional, em administração interna e em finanças.

VII

Não ha sciencia alguma que dê noções mais justas sobre os verdadeiros interesses nacionaes e internacionaes do que a sciencia economica.

E' a sciencia economica que tem corrigido a falsa noção de patriotismo, que nos deixou o atroz egoismo romano ; é ella que tem unificado as grandes nacionalidades : a França abolindo as alfandegas interprovinciaes ; a Allemanha creando o Zollwerein muito antes de Sadowa e de Sedan.

Na Inglaterra as idéas economicas liberaes impediram um conflicto imminente, um cruento em 1793 entre a democracia e a aristocracia, que matava o povo á fome com o seu hediondo monopolio do trigo.

Por toda a parte as idéas economicas liberaes approximam todas as classes de uma mesma nação, fazendo-as concorrer para o bem commum, e simultaneamente demonstram que os verdadeiros interesses internacionaes são harmonicos e que por tanto deve ser a paz o principal escopo de todos os governos.

E' por isso que Joseph Garnier, fazendo a synthese de todos os beneficios, que a humanidade tem a esperar da diffusão dos santos principios da sciencia economica, disse eloquentemente :

« Le meilleur moyen d'améliorer le sorte de l'espéce humaine c'est á dire, d'accroître la production, d'activer la circulation, de rendre la distribution plus profitable, c'est l'enseignement en général et l'enseignement des verités économiques en particulier.

« C'est aussi le meilleur moyen d'obtenir la tranquillité sociale en même temps que le progrés car avec la connaissance des lois économiques, les masses sont moins portéer, á s'en prendre á la societe du mal qu'elles y voyent et dont elles souffrent, de mieux profites des avantages qu'elle leur offre de chercher dans une direction plus rationelle les conditions de leurs bien être. »

VIII.

A 27 de fevereiro de 1783 o venerando Benjamin Franklin escrevia em uma carta datada da sua historica residencia de Passy :

« At length we are in peace, God be praised and long, very long may it continue.

« All wars are follies, very expensive and very mischievous ones. When will mankind be convinced of this anda agree to settler their differences by *Arbitration* ? Were they to do it even by the cast of a die, it would be better than by fighting and destroying each other. »

Que significa :

Afinal estamos em paz, Deus seja louvado ! Oxalá ella continúe por muito e por muito tempo. Todas as guerras são loucuras e loucuras das mais caras e das mais fataes.

Quando se convencerá a humanidade desta verdade e resolverá decidir os seus conflictos pela arbitragem ? Fizesse ella isso, mesmo recorrendo á sorte, lançando dados, e seria melhor do que combatendo e destruindo-se a si mesma.

IX.

Não sei se philanthropo algum antes de 27 de janeiro de 1782, aconselhou tão positivamente a arbitragem como o melhor dos meios para decidir os conflictos internacionaes.

Com esse admiravel senso pratico, que constituia um dos melhores elementos da sabedoria de Benjamin Franklin, o immortal patriarcha da independencia dos Estados Unidos substituio a arbitragem ao utopico tribunal internacional.

Pela *arbitragem ad hoc* ficam resolvidas todas as objecções e todas as difficuldades praticas do tribunal internacional. As duas nações em conflicto escolhem os seus arbitros como dous negociantes em um pleito commercial. Decidida a arbitragem, esse tribunal *ad hoc* está *ipso facto* dissolvido. Se outro conflicto se dá entre outras nações, serão outros os arbitros, outra a cidade em que se estabelecerá o tribunal de arbitragem. Todas as possibilidades de cabala, de intrigas, de preponderancia local ficam annihiladas, ou pelo menos muito reduzidas.

Terminado o julgamento, são publicados todos os documentos e debates, que tiveram lugar durante a arbitragem. Isto significa que, depois do tribunal de arbitragem, funcciona o tribunal da opinião publica universal para julgar do proceder dos proprios arbitros.

X

Em 1849, Richard Cobden, o sublime apostolo da liberdade do commercio, apresentou ao parlamento inglez um projecto de lei tornando a arbitragem internacional obrigatoria antes de qualquer recurso ás armas. Tinha já Cobden, pela immorredoura propaganda da *Anti-Corn-Law League*, acabado com o monopolio da aristocracia ingleza, e dado a Robert Peel as bases da reforma liberal, que immortalisou seu nome. Sabia que essa reforma seria a aurora de uma nova era nas relações internacionaes ; que a liberdade do commercio na primeira nação commerciante do mundo seria um pharol, que illuminaria todos os povos ; e que da liberdade de commercio resultaria indefectivelmente a harmonia de todos os verdadeiros interesses internacionaes e portanto a paz.

O bill de 1849 de Richard Cobden era, pois, simplesmente o arauto de dias melhores, anciosamente esperados pela humanidade. O bill de Richard Cobden foi rejeitado pelo parlamento ; mas o amor aos santos principios da arbitragem ficou, desde esse dia, senhor do coração do povo inglez.

XI

Em 1863, um desses biliosos diplomatas, que Palmerston costumava nomear para sustentar por todo o mundo a sua estulta theoria do *Civis Romanus Sum*, promoveu, no Rio de Janeiro, um miseravel conflicto, conhecido na historia diplomatica pela denominação de « Conflicto Christie. »

O Brasil e a Inglaterra tiveram o bom senso de recorrer á arbitragem para sahir das difficuldades, em que tinham collocado duas nações amigas os brutaes sentimentos de um ébrio, elevado á diplomata.

Foi o venerando Leopoldo da Belgica o arbitro escolhido. O seu laudo foi a favor do Brasil.

Que os sentimentos de gratidão da nação brasileira, que neste momento fazem expansão em nós, escrevendo estas linhas, possam subir até a eterna mansão, onde, por certo, se acha um dos melhores reis constitucionaes, que ha tido não só a Belgica como toda a Europa.

Essa arbitragem foi eminentemente edificante.

A santa causa da paz ganhou nesse dia uma importante victoria.

XII

Foi irrecusavelmente a arbitragem de Genebra sobre o *Alabama*, que demonstrou ao mundo que era a arbitragem a verdadeira solução para o problema da paz internacional.

Não podiam ser, mais graves o conflicto nem mais poderosas as nações : —a Inglaterra e os Estados-Unidos. Durante a porfiada guerra para emancipação dos escravos, a antiga metropole deixara armar nos seus portos corsarios que causaram os mais graves prejuizos ao commercio da republica ; dos portos da Inglaterra sahiram tambem estes famosos *blockade-runners* que zombaram pela sua rapidez, da esquadra americana, e iam levar armamentos e receber algodão nos portos dos Estados do Sul.

São incalculaveis os prejuizos, que dest'arte causaram aos Estados-Unidos os inglezes partidarios dos confederados. Os yankees sabiam bem que os votos intimos da Inglaterra, como de toda a Europa, eram pela desmembração da republica, que lhes causa simultaneamente assombro e inveja. Apezar do esclavagismo eram hypocrita ou abertamente pelo sul !

Terminada a guerra, os Estados-Unidos apresentaram á Inglaterra a reclamação Alabama, assim denominada em lembrança do mais fatal dos corsarios.

Parecia imminente a guerra entre os dous grandes povos. Não faltaram espiritos maleficos, miseraveis intrigantes que resuscitassem os velhos odios, os damnos soffridos na guerra da Independencia para lançar um sobre o outro os dous grandes troncos da familia anglosaxonica. Felizmente, para bem da humanidade, venceram as santas idéas de Benjamin Franklin e de Richard Cobden : recorreu-se á arbitragem.

Escolheu se Genebra, na bella e heroica Suissa, para séde do tribunal de arbitragem.

Era difficilimo o laudo : foi longo e porfiado o pleito. A final decidio se em prol dos Estados-Unidos : a Inglaterra foi condemnada a pagar £ 3,200,000, cerca de 30,000 contos de reis de moéda brasileira.

Um dos arbitros foi o Imperador do Brasil : fez-se dignamente representar pelo barão de Itajubá, que ahi colheu immarcessiveis louros.

XIII

O excellente exito da arbitragem de Genebra deu um grande conforto aos amigos da paz. O systema tinha feito suas provas nas mais difficeis circumstancias. Estava praticamente demonstrado, até á maior evidencia, que duas *nações de bôa fé* podem perfeitamente resolver os seus conflictos pela arbitragem.

Dizemos duas *nações de bôa fé* : porque claro é que, quando duas nações disputando realmente a preponderancia militar na Europa, e tomam por pretexto o rei, que se deve sentar no throno da Hespanha, uma dellas deve infallivelmente expiar a sua abominavel loucura em uma catastrophe como Sédon. Excepto estes casos fataes, todos os mais conflictos podem irrecusavelmente ser solvidos pela arbitragem.

Na consciencia dessa verdade, os amigos da paz julgaram que era conveniente resuscitar a idéa de Richard Cobden de tornar obrigatorio aos governos o recurso á arbitragem em todos os conflictos internacionaes.

No congresso americano Charles Sumner, que tanto se distinguira na guerra da emancipação, apresentou com alguns amigos, em dezembro de 1873, um projecto de lei estabelecendo que dessa data em diante, todos os tratados, que a republica dos Estados-Unidos fizesse, deveria incluir o recurso á arbitragem para decisão de qualquer difficuldade, que não pudesse ser solvida pelas proprias partes.

XIV

No anno de 1873 apresentaram-se tres casos de arbitragem

1.º Na questão da ilha de S. Juan no Pacifico, entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, sendo arbito o imperador da Allemanha ;

2.º O conflicto, ainda pendente, de limites na costa d'Africa Oriental, bahia de Lourenço Marques, entre Portugal e a Inglaterra, que tomaram para arbito o presidente da republica franceza ; nesse tempo era Tuiers, hoje é Mac-Mahon;

3.º A questão das minas de ouro e prata de Mexilões entre o Chile e a Bolivia, sendo arbito o imperador do Brasil.

No anno de 1874, em outubro, deu-se um arbitramento notavel por se ter realisado no extremo Oriente, nessa velha e incivilisavel Asia ; o que terminou a guerra entre a China e o Japão por causa da ilha Formosa. Em dezembro de 1874, em um *meeting* reunido em Liverpool, Sir Henry Richard celebrava a victoria dos santos principios da arbitragem nos parlamentos da Inglaterra, da Suecia, da Italia e dos Estados Unidos. A 11 de dezembro de 1874, os deputados Couvreur e Thonissen apresentaram ao parlamento da Belgica esta excellente proposta :

« A camara exprime o voto de ver estender-se a pratica do arbitramento entre os povos civilisados a todas as questões susceptiveis de juizo arbitral.

« Convida o governo a concorrer opportunamente para o estabelecimento das regras do processo, que se deve seguir para a organisação e para o exercicio dos arbitramentos internacionaes.

« O governo, sempre que julgar poder fazel-o sem inconveniente, esforçar-se-ha, ao negociar tratatados, para conseguir que nelles se estipule que as questões que possam surgir, quanto á sua execução, sejam submettidas a uma decisão arbitral. »

Ultimamente, em abril de 1875, foi decidida por arbitragem dos estados-Unidos, a divergencia entre o Chile e o Perú sobre a liquidação das contas da esquadra alliada. O Chile foi reconhecido credor de 476,000 patacões.

XV

A' vista de tantos, de tão variados e de tão eloquentes exemplos, não haverá homem, de coração puro e de espirito recto, que nao proclame :

— A arbitragem á solução real, pratica, positiva, já provada nas mais difficeis circumstancia, do problema social maximo :—a paz internacional.

Esta verdade tem ainda infelizmente hoje tristes excepções, já o dissemos ainda uma vez repetimos. E' evidente que a arbitragem não é inapplicavel aos paizes, em que domina o hediondo militarismo : a Prussia a Russia, a Austria, a França e a Hespanha. São os fanaticos da guerra, tanto peior : Deus os pune severamente en Jena, em Moscow, em Sadowa e em Sedan !

Quanto á Hespanha o castigo é mais rigoroso porque o crime é muito maior : são revoluções fratricidas quotidianas, perpetuas e eternas !

Intuitivamente é impossivel fazer comprehender que todos os povos são irmãos á gente, que ainda não está assaz civilisada para alcançar que os hespanhoes de Biscaya e de Navarra são irmãos dos hespanhoes do centro e do sul da Hespanha. E' infallivelmente necessario unificar e fraternisar os habitantes da Hespanha antes de pensar em fazel-os irmãos da grande familia humana !

XVI

Cumpre agora terminar este escripto fazendo applicação dos santos principios da arbitragem á nossa amada patria : o Brasil.

Neste momento estamos, graças a Deus, em paz com todos os povos : só está pendente um conflicto internacional. Verdade é que esse é a eterna questão po Rio da Prata, mais antiga do que a propria organisação da nacionalidade brasileira !

Miserando espolio de odios, de rancores, de malevolencias, que nos legaram os tristissimos tempos coloniaes, atrozmente explorado pela oligarchia do primeiro e do segundo imperio.

As questões do Rio da Prata se podem resumir assim:

1.º A integridade da republica do Paraguay ;

2.º A liberdade de navegação do Rio da Prata e dos seus confluentes.

A primeira questão não é evidentemente brasileira. Foi uma diplomacia estulta e meticulosa, que inventou a theoria de que era necessario interpor entre o Brasil e a Republica Argentina dous pequenos estados :—a republica Oriental e a republica Paraguaya. Se essa absoluta politica fosse consequente devia ter fechado a muralha formando a republica de Entrerios e Corrientes, que tem tanta razão de ser topographica e social, pelo eterno odio de entrerianos e portenhos, como o Paraguay e o Estado Oriental.

Mas tudo isto é estupido, é malevola, e, evidentemente, contra as leis de Deus, que quer a unificação das grandes nacionalidades, como a toda a luz, demonstra a historia da França, da Italia e da Allemanha. A unificação da raça hespanhola, que habita ás margens do Rio da Prata, será evidentemente a verdadeira solução de todas essas interminaveis guerras, que teem sido e continuam a ser o maior obstaculo para a prosperidade do Brasil.

A demonstração dessa verdade se faz por um simples dilemma :

1.º Ou a Republica Argentina, satisfeita a sua ambição secular *toma juizo*, termina com o caudilhismo, e inaugura uma nova era social de paz e de trabalho ;

2.º Ou continúa a ser victima do candilhismo e vive, como a mãi-Hespanha, em continuas revoluções.

Na primeira hypothese é evidente que o Brasil nada tem a temer. Uma grande republica, pacifica, industriosa., trabalhadora, confinando com o Brasil, só poderia servir para accelerar o seu progresso e a sua prosperidade. Na segunda hypothese aRepublica Argentina, sobrecarregada com os loucos revolucionarios de Montevidéo e do Paraguay, em contrapeso aos Tabodas, aos Lopes Jordans e eos Albinas, seria tão fraca, tão pobre, tão desunida, que inspiraria compaixão e jamais mêdo.

Lembrai-vos bem que, sem o concurso do Brasil, sem *Riachuelo*, o pequenino Paraguay teria esmagado a vastissima Republica Argentina, logo ao primeiro encontro.

Podemos, pois, sujeitar esta questão confiadamente á arbitragem : qualquer que seja o laudo, elle será, em ultima analyse, favoravel ao Brasil.

A segunda questão : —*A liberdade de navegação do Rio da Prata e dos seus affluentes* é evidentemente internacional.

Esta questão affecta mais aos interesses da Europa e dos Estados Unidos do que aos do Brasil. Com a estatistica na mão, se demonstra a insignificancia do commercio brasileiro no Rio da Prata em confrontação com os das outras nações.

As desgraçadas rivalidades nacionaes fazem preferir no Rio da Prata o assucar da Ilha de Cuba ao do Brasil : ainda mais preferem receber café com chicorea da França e recebel-o puro do Brasil ! ! !

Tudo isso demonstra que é simplesmente uma tolice, uma necedade, uma quixotada, constituirse o Brasil o paladino da liberdade de navegação do Prata.

Para mandar um ou dous vapores por mez a Matto-Grosso não vale evidentemente á pena gastar tanto dinheiro e tanto sangue.

Se na ultima guerra 100,000 homens e 600,000 contos de réis ! ! !

Irrecusavelmente é mais barato construir um caminho de ferro do Rio de Janeiro a Cuyabá. Ora não póde haver a menor duvida que a arbitragem mandará arrasar as fortificações de Martin Garcia, construidas contra a letra expressa de tratados solemnes com a França e Inglaterra,—e proclamará a mais completa liberdede de navegação do Rio da Prata.

Nada ha, pois, a temer para o Brasil, que abrio o S. Francisco, o Amazonas e seus confluentes para o commercio do mundo, em sujeitar a arbitramento as questões connexas com a liberdade de navegação do Rio da Prata e dos seus confluentes.

Ainda mais o ridiculo resultado da Missão Tejedor veio demonstrar, a toda luz, que os diplomatas da Republica Argentina e do Brasil não se podem mais entender sobre bases razoaveis.

Dizem que Augures romanos não se podiam encontrar sem rirem-se dos embustes, com que illudiam o povo fanatico e ignorante.

Os diplomatas do imperio e da Republica acham-se hoje no mesmo caso. Tem sido de parte a parte tão refalsada a politica seguida, que de um lado e do outro se está sempre a temer um embuste ou uma traição.

De uma parte a ambição secular da reconstituição do vice-reinado do Prata ; da outra a fatal e mesquinha politica do Marquez do Paraná' de trazer sempre em conflicto umas republicas com outras á custa do ouro do imperio.

E', pois, da ultima evidencia que só a arbitragem póde bem terminar essa longa serie de erros politicos e sociaes, que tanto sangue e tanto ouro nos tem custado.

Deus illumine os estadistas do imperio e da Republica Argentina, e que uma arbitragem de todas as questões pendentes dê a paz—*Alma Paz*—ás duas maiores nações da America do Sul.

Do *(Novo Mundo)*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Autoridade policial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foi nomeado delegado de policia do termo de Panellas, o alferes do 2º batalhão de infantaria de linha Felix Barreto Muniz Telles.

Commando das armas.—Pela ordem do dia 22 do corrente foi exonerado, a seu pedido, de ajudante de ordens de pessoa, o Sr. capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que passou a servir no seu respectivo batalhão (9º de infantaria de linha).

Texas.—Esse estado da Confederação Norte-Americana, onde, diz um telegramma da Agencia Havas-Reuter, que publicamos no lugar competente, acabam de dar-se grandes inundações, acha-se situado entre o Arkansas, a Luiziania, o golpho do Mexico, e a republica desse nome ; tem uma superficie de 710.554 kilometros quadrados e uma população de 810,218 habitantes. E' um paiz plano e baixo, ao sul, accidentado ao norte, e montanhoso ao noroeste, banhado pelos rios Red, Sabuia, Trindade, Colorado e Rio-Grande-do Norte. Seus productos naturaes são o algodão, assucar, milho, arroz, fumo e trigo. Sua capital é Austin, e as cidades principaes Galveston, Houston, e Matagorda.

Relação do Ceará.—Para assumir o exercicio de desembargador desse tribunal embarcou hontem, a bordo do vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, o Exm. Sr. Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, natural de Pernambuco, e que, com geral aceitação, exerceu por 5 annos o importante cargo de juiz de direito da comarca da Escada. Fazemos votos para que tenha feliz viagem, e que seja alli tão apreciado quanto o foi entre nós.

Encourapado.—Sahio á luz o n. 36 desse jornal critico e chistoso.

Dinheiro.—O vapor *Pirapama* levou de nossa praça para :

Parahyba	2:162$160
Macáo	425$000
Mossoró.	16:000$000

Accidente.—O carro de passeio n. 39, pertencente a Justino de tal, com estabelecimento de carros de aluguel na rua do Imperador, sendo dirigido por um boleeiro de nome Pinheiro, atropellou ante-hontem, na rua da Imperatriz, o menor Antonio Arthur de Almeida Soares. Os facultativos que o vistoriaram deram por levés os ferimentos que lhe resultaram do accidente.

Ferimento grave.—Na madrugada de 21 do corrente, foi gravemente ferido Ivo Antonio Larangeira, no lugar denominado Boa Hora, da freguezia de S. Pedro Martyr, do termo de Olinda.

Prosegue a policia em averiguações, ignorando-se, por ora, quem seja o criminoso.

Conflicto e ferimento.—Entre uma e duas horas da tarde de 21 do corrente, os soldados da companhia de cavallaria Francisco Gaudiano Bezerra e Salustiano de tal, que se achavam ausentes do quartel, ao encontrarem-se no becco Amarello, da freguezia da Boa-Vista, travaram-se de razões, e dahi passando a vias de facto, espancaram-se, resultando do conflicto ficar levemente ferida a mãi de Gandiano, que procurou accommodal-os quando elles brigavam.

Um delles foi preso na occasião e acha-se recolhido ao respectivo quartel.

Bois pesteados.—Na semana proxima passada, foram enterrados por ordem do medico do matadouro publico, 6 bois pesteados, sendo : um de Antonio de Souza e Sá, um de Ignacio Ferreira Guimarães, um da sociedade em commandita e tres da sociedade União.

Publicações musicaes.—Ao armazem de pianos e musicas, do Sr. Victor Praalle, á rua do Imperador n. 51, acabam de chegar as tres seguintes interessantes publicações musicaes : *Fio electrico*, galopa brilhante, por Henrique Albertazzi ; *Carnaval Brasileiro*, polka favorita, pelo Sr. professor A. Gambaro ; *Quadrilha dos Arrabaldes*, pelo Sr. professor Nunes de Seixas.

Artistas Mechanicos e Liberaes.—No dia 26 do corrente (domingo), ás 9 horas da manhã, deve celebrar essa sociedade a sessão magna de posse da administração para o anno de 1875—1876.

Freguezia de S. José.—Enviam-nos o seguinte :

« Apezar das muitas reclamações feitas pelos jornaes, ainda o Sr. fiscal da freguezia de S. José não dignou-se mandar murar o terreno em aberto que existe na rua da Palma : entretanto vão os moradores desta rua e os da do Caldereiro sendo prejudicados pelas visitas dos larapios, que por aquella abertura facilmente galgam os quintaes e fazem as suas boas obras. Convem que a autoridade de quem depende o cumprimento das leis municipaes não se conserve indifferente ao bem publico. »

Cabo.—Escrevem nos em 21 do corrente :

« De conformidade com o programma annunciado, teve lugar no dia 19 do corrente, a festa da inauguração da igreja de Nossa Senhora do Livramento, franqueada á devoção publica, verificando-se no dia antecedente a respectiva benção pela manhã, lançada pelo capuchinho Revm. frei Caetano de Messina Sobrinho, que n'aquelle templo erguido pelo seu prestigio e genio incansavel, difficil ou quasi impossivel de trepidar ante as difficuldades congenitas ás construcções dos edificios desta ordem, maxime n'uma crise climaterica, mostrou quanto póde e consegue o esforço humano, despertado por uma vontade inabalavel ; e á noite operou-se a trasladação processional da imagem daquella invocação para a nova igreja, sendo ambos os actos imponentes, e edificantes e assistidos pelas autoridades locaes e pela multidão do povo que se prolongou até o centro da rua.

« Na referida noite e na seguinte, conservaram-se illuminadas as fachadas de todas as casas, inclusive a da camara municipal, destacando-se a illuminação apresentada em casa de sua residencia pelo engenheiro inglez da estrada de ferro, H. Kirtley, que apezar de suas crenças religiosas adversas das nossas, demonstrou assim que tambem partilhou do motivo importante que naquellas noites congregou os habitantes desta villa, onde os sons musicaes ouviam-se constatemente, os foguetes aos grupos fendiam os ares, e os repetidos, calorosos e enthusiasticos vivas ao Revm frei Caetano e á religião catholica repercutiam no espaço ; as ruas juncadas de flores, arcos e embandeiradas, o que tudo revelava um aspecto soberbo e magestoso.

« O Sr. Francisco Moreton, superintendente da estrada de ferro, inglez, porém, catholico, mostrou que não foi indefferente aos actos festivos, aos quaes concorreu com a sua presença e donativos, o que provocou a attenção de todos que viam na pessoa daquelle estrangeiro, o irmão em crenças religiosas e o apreciador da idéa que presidia aquelles actos.

« Havendo innumeras pessoas confessado-se, teve lugar a communhão geral, depois da missa resada pelo Revm. vigario José Luiz Pereira de Queiroz, cujos serviços prestados durante a construcção do novo templo, acham-se na consciencia publica, e antes da festa, que esteve pomposa e nada deixou a desejar, occupou a cadeira da verdade o Revm. padre Mello, cujo sermão, embora breve, conteve rasgos de eloquencia á que se prestou o assumpto ; todas autoridades compareceram áquelle acto, reinando sempre ordem e harmonia.

« Terminada a festa com satisfação geral, sahio em procissão, ás 5 horas da tarde, a Virgem Senhora do Livramento, acompanhada de S. Gonçalo e S. Benedicto : foi bello e agradavel esse acto, pela sua concurrencia superior a 4 mil pessoas, pela uniformidade dos vestuarios das senhoras que formavam alas, pelos sons maviosos das musicas que faziam parte do sequito, e pelo effeito produzido pela chegada á rua do Rosario, cujos habitantes capricharam e conseguiram preparal-a com esmerado gosto, manifestado nos diversos, variados e ornados arcos com bandeirolas contendo disticos nos seguintes termos :—*Viva Fr. Caetano, viva a religião.*

Recolhendo-se a procissão, começou o *Te-Deum*, depois do qual realisara-se um improvisado leilão, cujo producto foi um pouco avultado ; tocando as musicas, havendo enthusiasmo e sempre mantida a ordem, apezar do povo immenso e compacto que então se observava.

« No dia seguinte ao da festa, o digno capuchinho frei Caetano, depois de dizer missa, subio ao pulpito, onde em uma allocução concebida em termos commoventes e patheticos, traduzio a sua despedida, e o grande auditorio na quasi totalidade, debulhou-se em lagrimas, e depois de haver abençoado o povo, foi por esse todas as autoridades acompanhado aquelle digno ministro do altar até a estação da via-ferrea.

« Não é dado a todos pintar com vivas côres, debuxar o quadro que naquella estação representava o levita do Senhor, no meio da multidão immensa calculada em duas mil pessoas que o rodeavam e vinham apresentar-lhe as suas despedidas na hora angustiosa da partida, quando a nossa alma envolve-se no manto da saudade.

« Naquella occasião foram proferidos discursos pelos Srs. : juiz de direito Dr. Adelino de Luna, juiz de capellas, Dr. Candido Freire, advogados Drs. Gonzaga Bacellar e Vieira de Amorim, promotor publico Dr. André Cavalcante e Dr. Siqueira Cavalcante.

« Merecidas, louvaveis e expressivas foram certamente tão sinceras provas de demonstração e apreço ao Revm. frei Caetano, pelo importante beneficio de que dotou esta localidade, na qual hoje se encontra um templo onde a architectura timbra, o progresso manifesta-se e a arte ostenta-se.

« O povo cabense jamais esquecerá o seu bemfeitor, cujo nome acha-se gravado naquelle templo—padrão immorredouro de sua gloria. »

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor nacional *Pirapama* :

Rosa Maria Benedicta da Conceição, Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa e sua familia e dous criados, Thomaz Aurelio, Manoel Antonio da Silva, Anezio de Carvalho Paiva, Antonio Lourenço de Almeida, João Machado da Silva Pimentel, Antonio M. da Silva, Francisco de Paula Mindello, Dr. Antonio Gomes Tavares, Candido Cavalcante de Albuquerque, Nevardo Barreto de Carvalho, Delfino Martins de Araujo, Antonio Gonçalves de Carvalho, Fabricicio Gonçalves Pedrosa, dous irmãos, Amaro Barreto Junior uma irmã e 1 criada, Eneas A. de Miranda,coronel Antonio Bernardino de Oliveira.

Loteria da provincia.—A que se acha á venda é a 163.ª a beneficio da matriz dos Afogados, cuja extracção terá lugar no dia 28 do corrente.

Leilão.—Hoje, na Feira semanal, haverá leilão de moveis, 2 vaccas, quinquilharias, ouro, prata e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 21 de setembro de 1875 :

Felippe, pardo, Pernambuco, 5 dias, S. José ; convulsões.

Gertrudes da Assumpção, preta, Africa, 48 annos, solteira, Poço ; phtysica laringéa.

Manoel, escravo, preto, Africa, 58 annos, solteiro, Boa Vista ; amolecimento cerebral.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 23 DE SETEMBRO DE 1875.

O Sr. conselheiro Silveira Lobo e a Provincia (papel.)

V

No artigo anterior demonstramos em poucas palavras que as nomeações policiaes do Sr. Silveira Lobo não foram a consequencia de necessidades do serviço publico, e sim uma providencia eleitoral.

Tratemos agora do oitavo artigo da *Provincia*, que refere-se ao assumpto do armamento da *milicia policial*.

Não dá esse artigo razões sérias em contestação ao que ponderamos a este respeito ; limita-se a negar o facto, trazendo em seu apoio officios que em outro artigo transcreveu e que opportunamente os apreciaremos.

E' certo que esses officios, que citou a *Provincia* contém negativa de armas a uns tres delegados que as pediram ; mas nada disse aquelle jornal quanto a razão de tal negativa.

Cumpre-nos, pois, supprir esta falta. O Sr. Silveira Lobo negava armas, declarando que não existia mais nenhuma no arsenal de guerra, e reservando se algumas vezes para satisfazer o pedido *opportunamente*.

Ja se vê que se o arsenal de guerra estava limpo de armas concertadas, a razão não podia ser outra senão o facto da excessiva distribuição de armamento que mencionamos ; e se os pedidos deixaram de ser satisfeitos, não era por mingua de vontade, tanto que o Sr. conselheiro dizia—*opportunamente será satisfeito.*

E apenas apparecia supprimento de armas ao arsenal de guerra, não havia duvida, a *opportunidade* chegava, e as armas la iam.

E tanto isto é real, e tanto o Sr. Silveira Lobo tem consciencia do que fez, que em seus artigos publicados na *Reforma*, não oppõe contestação positiva, nem ao exagerado movimento de forças que fez, nem ao excessivo armamento da sua *milicia*.

Faz apenas crer que tem duvidas sobre a quantidade, do armamento e attribue-nos exageração neste ponto ; masem todo o caso desculpa-se com a situação da provincia, que o S. Dr. Clementino descreveu em seu relatorio ; e sobre tudo com os acontecimentos de Pão d'Alho, occorridos 50 dias depois da eleição !

O Sr. conselheiro em dezembro e janeiro fazia movimento de força e armava a policia e a guarda nacional por causa de um facto que inesperadamente occorreu em 22 de março !

E' assim que as cousas se explicam !

Outro argumento da *Provincia* para provar que não é real a distribuição do armamento que dissemos ter sido feito pelo Sr. Silveira Lobo, consiste em haver-se mandadas, em 17 de janeiro, 16 armas para o destacamento de Caruarú, tendo-se já remettida ao respectivo juiz de direito 100.

Mas, não podia ter o juiz de direito a sua provisão de armamento para applica-lo como entendesse, e ser ao destacamento feito outro fornecimento de armas ?

Não podia a remessa das armas ao juiz de direito ser feita posteriormente ao dia 17 ?

Não tem, por conseguinte, valor algum semelhante argumento.

Entretanto para que se fique sabendo que os factos arguidos hoje, não são novidades, pois são os mesmos citados desde muito tempo, sem que se lhe tivessem opposto contestação, transcrevemos aqui trechos de um artigo publicado no dia 21 de janeiro de 1867, em que já nessa época se fallava da exagerada remessa de armas para fóra da cidade e do reforço dos destacamentos locaes :

« A diversos pretextos está a guarda nacional da provincia sendo posta em attitude bellica.

« A causa disto, em boa fé, ninguem descobre A provincia está pacifica, nem symptomas de perturbação poderá o olho mais perspicaz lobrigar nas dobras de um futuro proximo.

« Porque, pois, essa quantidade de armamento que esta sendo remettida para fóra da cidade, e os destacamentos da guarda nacional que estão sendo levantados em diversos pontos ?

« Dar-se-ha que a administração aventura-se á conquista das urnas !

« Não é de crê-lo, se as palavras do Sr. conselheiro Silveira Lobo não foram, como não é licito suppor, um laço armado a boa fé e credulidade dos partidos em opposição.

« Mas é notavel o que se está fazendo na provincia. Está suspenso o recrutamento e os recrutadores andam ainda derramados pela provincia, como uma ameaça viva á população. »

Ainda tempos depois da eleição de 1867, o Sr. Dr. *Gaspar de Drummond*, na assembléa provincial, em sessão de 7 de junho de 1869, tratando da administração do Sr. Silveira Lobo, referio as violencias por elle praticadas, e apresentou a nota da distribuição de armas, que consta de nossos artigos.

Então, nem nessa occasião, nem depois, houve membro d'aquella assembléa, ou jornal liberal que contestasse o facto. O silencio de todos demonstrou a consciencia unanime da sua pratica.

Hoje, porem, é que vem a contestação, baseada em razões, que se a illustre redacção da *Provincia* nos permettisse, qualificariamos *de cabo de esquadra.*

Tendo o Sr. Silveira Lobo praticado os actos mais escandalosos de sua administração por meio de actos reservados, dos quaes não ficaram registros na secretaria da presidencia ; não podemos comprovar todas as nossas allegacções com actos e peças officiaes. E' preciso que, em alguns casos peçamos subsidios á imprensa, e á dados e circumstancias que deem os mesmos factos a sua demonstração exacta.

No caso de outros está este facto da remessas de armas para o interior. Não podemos achar as ordens que os autorisava; porque as remessas eram feitas em reserva e sem as regras estabelecidas ; mas uma base segura o attesta.

O finado desembargador Assis Rocha, quando teve de terminar o recolhimento de todas as armas destribuidas pelo Sr. Silveira Lobo, pedio de diversas autoridades civis e judiciarias informações da quantidade de armas remettidas para cada localidade, ordenando o recolhimento das que podessem ser arrecadadas.

Desta providencia resultou não só o recolhimento de grande porção de armas, como tambem da obstenção de notas indicando o numero das que haviam sido remettidas pela administração.

Foi destas notas que se extrahio a relação que publicou a imprensa em 1868, e o Sr. Dr. Drummond copiou para o seu discurso.

Deste vigoroso rasgo de eloquencia do illustrado Sr. Dr. Drummond, copiaremos um importante pedaço que serve para corroborar as nossas asseverações ; e tambem para relembrar á minoria publica um documento importante, que é uma severa condemnação do liberalismo do Sr. Silveira Lobo.

« *O Sr. Gaspar de Drummond* :—Era porque o *Sr.* visconde exercia legitima influencia nesta provincia : e se os negocios publicos corressem regularmente, se tivesse sido uma verdade a liberdade do voto, por mais que a presidencia fizesse não podia retiral-o do parlamento.

Sr. presidente, assumindo as redeas da administração desta provincia o *Sr.* conselheiro Silveira Lobo, o partido conservador nutrio esperanças que uma nova éra se tinha de passar ! Illusão amarga que em breve desappareceu.

« A policia foi de novo organisada para se dar ganho de causas aos homens do poder, os templos foram verdadeiros quarteis, o elemento popular não interveio nesse negocio : o partido conservador foi posto *estralegi* ; a compressão administrativa foi empregada com toda força ; o arsenal de guerra ficou sem uma arma, porque foram entregues e dadas aos encarregados da eleição pela maneira seguinte : as autoridades policiaes 1,247, sendo ao porteiro da secretaria de policia 88 : ao juiz de direito de Caruarú 100 : ao do Ouricury 110 : Bonito 106 : Goyanna 78 : Bom Jardim 80 : Limoeiro 50, Buique 45 : Aguas-Bellas 31 : Santo Antão 30 : Garanhuns 25 : Nazareth 25 : Igurassú 23 : Palmeiras 36 : Tacaratú 14 : Itamaracá 10 : para o corpo de policia 416. Para a guarda nacional 3,280, divididas da seguinte maneira :

1º batalhão de artilharia	220
1º dito de infantaria	725
2º dito dito	792
3º dito dito	30
4º dito dito	451
5º dito dito	100
6º dito dito	155
7º dito dito	109
8º dito dito	240
10º dito dito	20
18º dito dito	35
23º dito dito	23
25º dito dito	35
26º dito dito	30
40º dito dito	190
43º dito dito	16

« Ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso 42.

« Ao de Santo Antão 30.
« Ao de Tacaratú 7.
« Ao destamento de Olinda 30.

« Emfim, senhores, o homem que tinha profligado a administração do Sr. Silveira de Souza, pelos abusos praticados nesta provincia, veio reproduzil-os com o maior escandalo possivel a ponto de occasinar a retirada de um dos distinctos membros do partido liberal, o finado Feitosa, de saudosa memoria; e para prova do que levo dito eu lerei ainda uma vez a carta de despedida desse illustre pernambucano.

« E uma vez que para V. S. como para mim, o elemento popular é a bese e o fundamento de sua existencia politica, posso affirmar á V. S. sem medo de errar que nas combinações politicas da actualidade de Pernambuco, o elemento popular se acha reduzido a um papel bem insignificante. Assim não podendo em consciencia hostilisar o gabinete, e não podendo acompanhar a marcha do partido nesta provincia, pela maneira porque os directores deste o tem comprehendido, só me resta conservar-me na obscuridade do meu gabinete onde sou sustentado pela convicção de haver comprehendido o meu dever.

« Com muito pezar, pois, sustento a abstenção a que me referi em minha primeira carta, solicitando de V. S. continúe a honrar-me com a sua particular amisade e pondo a disposição de V. S. toda a nullidade de meu prestimo. E tenho a distincta honra de confessar-me de V. S. amigo attento e obrigado. — Dr. *Antonio Vicente do Nascimento Feitosa*.—15 de janeiro de 1867. »

« Mil setecentos e setenta e seis praças foram destacadas no interior da provincia..........
....»

Acreditamos que a *Provincia* avista do que fica exposto, não quererá mais fazer valer a sua palavra honrada contra demonstração tão precisas e circumstancias dos factos.

E nem esperamos que insista em negar a indebita intervenção do Sr. Silveira Lobo na eleição, quando o illustre finado o Dr. Feitosa foi em virtude de politica durante a administração do Sr. Silveira Lobo, declarando aos seus amigos que o *elemento popular nas combinações politicas* da actualidade em Pernambuco (1867) *se achava reduzido a um papel bem insignificante.*

Mas diz a *Provincia* se o corpo de policia não devia nos termos da lei n. 611 ter mais de 300 praças, como poderia ser-lhe distribuidas 416 armas?

Responderemos com o seguinte officio do Sr. Silveira Lobo.

« Ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. fornecer ao tenente coronel commandante do batalhão n. 40 da guarda nacional, que se acha aquartellado na fortaleza das Cinco Pontas, 50 espingardas com bayonetas, das que existe *em deposito* no quartel do corpo do seu commando. »

Deste officio se vê que além do armamento preciso para o corpo, o Sr. Silveira Lobo mandou fazer alli um deposito de espingardas, e por conseguinte não é de estranhar que ao mesmo corpo fossem entregues 416 armas.

A *Provincia* no seu empenho de negar tudo, e enredar os factos, pergunta-nos:

« O que significou esses pequenos destacamentos de Iguarassú, Bonito, Caruarú e outros lugares, depois de ter feito S. Exc. (Silveira Lobo) dispensar toda a força da guarda nacional, como vimos da circular dirigidas aos commandantes superiores? »

O Sr. Silveira Lobo mandou dispensar os destacamentos as ordens dos recrutadores, mas conservou os destacamentos locaes, mandando-os reforçar.

Adiante havemos de provar que isto significa muito, e que a guarda nacional só é arma de compressão e conquista das urnas, quando cahe em mão de presidentes desabusados como o Sr. Silveira Lobo.

Continuamos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Cidade da Victoria.

Um artigo apocrypho, torpe moxinifada de mentiras, foi redigido por um certo individuo d'esta cidade, e como missiva, publicado na *Provincia*, de 12 do corrente, n. 678.

Esse artigo, escripto por quem mais que nenhum só sabe desfructar a mentira, é a revelação do odio peçonhento do escravo, que só nas trevas pode ferir o seu senhor; é uma prova evidente contra um jornalista corrompido (attendam!) que não querendo apparecer sem viseira, tornou-se missivista; *useiro e viseiro* a escrever sómente mentiras repulsivas e calumnias nojentas, não sabe senão fallar na arena do insulto, lembrando-se de quem o esqueço, e externando desta sorte, cada vez mais os seus baixos sentimentos, unicos predicados que possue.

O *pasquim* occupava se do Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, honrada magistratura brasileira, e subido penhor da sociedade pernambucana; occupava-se dos conservadores d'esta localidade, que dentre a numerosa população d'esta comarca, quasi que destacam se como homens escolhidos.

Diz que S. Exc. fôra aqui recebido por uma meia duzia d'estes seus correligionarios, inclusive os soldados da guarda local; e conclue, insultando-o!

O missivista mentio, escreveu com o despudor do sicario,—como o peior bandido!

S. Exc. teve aqui uma recepção importante, justo tributo aos seus elevados merecimentos. Desde que se soube aqui que S. Exc. estava para chegar a esta cidade, era esta noticia o objecto da conversação do dia; todos esperavam anciosos aquelle que tão grandes beneficios promoveu á nossa provincia; que tão illustrada administração fez durante o tempo que dignamente exerceu o alto cargo de presidente.

E, com quanto não se soubesse ao certo qual o dia em que S. Exc. havia de chegar, comtudo, foram esperal-o em caminho numero superior a 50 cavalheiros.

No correr dos dias que aqui nos honrou com a sua estada, quasi todos d'esta cidade estiveram em perfeito regosijo. A camara municipal reunida em grande secção, foi cumprimental-o, acompanhada de grande numero de cidadãos; e nessa occasião o Sr. Dr. Góes Cavalcante fez um eloquente discurso em nome desta illustre instituição e do grande partido conservador desta comarca. As 2 musicas marciaes, que aqui temos, foram tocar á porta da casa do Sr. Dr. Góes, por se achar ahi hospedado o distincto magistrado, que a todas estas considerações mostrava-se muito agradecido, dirigindo-se a todos com a jovialidade que lhe é peculiar.

Finalmente, quando S. Exc. estava para retirar-se, appareceram á sua sahida mais de noventa cavalheiros, que o acompanharam á distancia de 5 leguas fóra da cidade, apezar das instancias que S. Exc. antepoz a que não tomassem esse incommodo.

Eis a exposição fiel e desapaixonada do quanto se passou durante os dias que S. Exc. aqui esteve.

O jornalista estragado (attendam bem!) convertido em missivista; que tão sem piedade trahe á sua nobre missão na imprensa, fazendo della pelourino das reputações illibadas, mentio com inqualificavel desfaçamento!

O Exm. Sr. desembargador Lucena, que tanto soube, quando presidente, captar as sympathias dos pernambucanos—vendo no rosto dos bons o espelho do quanto sente o coração agradecido, não escuta os sybillos das serpes que se estorcem do fundo dos abysmos; despreza todas essas invectivas da paixão e da inveja, que não lhe pode ferir.

15 de setembro de 1875.

O amigo da verdade.

HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

Joaquim Felippe da Costa.

Obras publicas.

Entre as publicações estampadas no *Diario de Pernambuco* algumas se tem occupado nestes ultimos dias da repartição das *obras publicas* e mormente do seu chefe o Sr. V. Fournié.

Na primeira dessas publicações, que foi a 11 do corrente, existem censuras de certa gravidade. Alli se falla em esbanjamentos de dinheiros publicos, acephalia administrativa, incoherencia official e muitas outras cousas, que denotam da parte de quem as escreveu prevenção contra aquella repartição e mais particularmente contra o seu chefe, sobre quem atira tudo quando diz e affirma.

Sendo graves aquellas censuras, como dissemos, procuramos as bases ou provas em que se fundou o seu autor para assim vir ao publico accusar a um homem de reputação pessoal e scientifica, e nenhuma só encontramos.

Os dinheiros publicos são esbanjados, diz se, porque durante quatro mezes de inverno despendeu-se com a conservação das estradas *quarenta e nove contos*, existindo ellas em lamentavel estado mesmo nas visinhanças da capital. Consta além disso que o Sr. Fournié pedira á presidencia um novo credito por insufficiencia da verba votada.

Não vimos, porém, que esse deploravel estado fosse indicado, ao menos em relação a uma só das que existem nas proximidades da capital, donde devemos inferir que todas ellas se acham em abandono. Mas isso será exacto? Cremos que não, e a nossa crença funda se, em que até hoje não appareceram reclamações da parte dos agricultores, ou de qualquer que por ellas tenham andado.

E' possivel que com as aguas do inverno e crescimento dos rios tivessem apparacido damnificações, que por certo não devem já existir, por isso que ninguem ainda reclamou providencias. Por tanto se as estradas não estão em abandono, os dinheiros publicos, sahidos do thesouro, tem tido a devida applicação.

Mostre se o contrario disso, diga-se qual a estrada que está arruinada, intransitavel, prove-se que, apezar disso, se tem gasto as quantias de que falla o autor da publicação, e só assim terá conseguido fazer o serviço que deseja prestar ao governo e ao publico.

Quanto á allusão de que ha empregados da repartição das *obras publicas*, que estão edificando, não podemos atinar quem seja. Se porém quer referir-se a um engenheiro brasileiro, então lhe diremos, que não é de hoje que edifica, mas de tempo anterior á administração do Sr. V. Fournié. E se assim já o fazia, é porque tinha recursos, visto que não se pode com verdade e justiça attribuir a ninguem, e muito menos a um empregado publico, factos de tal ordem sem provas convincentes do seu crime.

O Sr. Fournié tem empregado todos os meios a seu alcance para methodisar a repartição a seu cargo, e espera consegui-lo. Cumpre, porém, dizer ao autor da publicação que elle nunca esteve em disponibilidade em França.

Feitos os seus estudos na escola polytechnica e de pontes e calçadas, donde sahio, da primeira, com o primeiro numero e da outra com o segundo, foi logo encarregado de importantes estudos e trabalhos da construcção do canal de le Haute Marne, S. Dizer etc., entrou depois para o serviço da exposição universal de 1867, onde esteve á frente dos trabalhos exteriores ou edificação principal.

Esteve por ultimo, por consentimento do governo, empregado nos serviços da companhia de caminhos de ferro d'Oeste.

Depois do cerco de Paris, á que assistio, foi condecorado pela sua conducta em frente do inimigo.

Em Pontoise foi contratado pelo governo brasileiro, e o governo francez em testemunho dos seus bons serviços lhe concedeu o raro favor de vir para o Brasil como no gozo de uma licença.

Já se vê, pois, que o Sr. Fournié nunca esteve em disponibilidade, porque homens do seu talento não são desprezados em França.

E diremos do seu talento, não só pela figura que fez naquellas escolas como pelo desempenho de diversas commissões e finalmente ainda pelas obras que tem escripto e publicado.

Se o autor da publicação quizer saber disso melhor, leia:

La traduction et l'annotation des ouvraje allemand sur lastabilité de route (Scheffler); les etude sur l'amélioration des rivières navegables et sur les barrazes; la discussion des experiences hydrauliques executeés, par le governement des Etats unis; les programmes sur l'organisation et la propagation des stations meteorologiques de France; e diversos estudos technicos publicados em muitos jornaes scientificos.

Se o autor do escripto á que respondemos respeita, como diz, ao estrangeiro, não lhe queira negar a justiça á que tem direito em toda parte, determinando os pontos da accusação primeiro para então censura-lo, mas como o fez, nem respeito nem justiça!

O Americano.

Garantia de capital

Para remissão do serviço militar.

Cunha Pinto & C.

Capital réis 100:000$000.

RIO DE JANEIRO.

Esta sociedade segura por modica quantia a quem se quizer isentar do serviço militar, quando seja sorteado.

Para as informações precisas, encontrarão o Sr. João Pereira Rego, á rua do Marquez de Olinda n.45, que se presta por obsequio.

Febres.

E' do conhecieno de todos que, para cortar a um accesso de febre, o sulfato de quinina não tem rival. E' na verdade um facto incontestavel. Mas quando se trata de febres antigas que pouco a pouco esgotam o doente, o sulfato de quinina não tem mais a mesma acção; occasiona a surdez, zunido snos ouvidos e sobretudo beliscadura no estomago, muitas vezes até graves affecções do figado.

Aconselhou-se contra as febres antigas um grande numero de preparações: os pós de quina, o vinho de quina, etc. Desgraçadamente os vinhos de quina são muito infiéis, porque nunca contém a mesma proporção de principios activos; a maior parte das vezes são quasi inerteis.

Uma excellente preparação para combater as febres, é o *quinium labarraque*. Este vinho contém sempre em proporção constante os principios aromaticos e activos dos melhores quinas; nunca

O Dr. Wahu, nas regiões febris da Argelia, administra constantemente o *quinium* e chegou a bter os mesmos resultados como o Dr. Hudellet.

Quando a febre typhoide reinou em Bruxellas em fins de 1868, diversos jornaes de medicina da Belgica e da França constataram que o *quinium labarraque* tinha prestado grandes serviços não só como preservativo, mas como tambem para curar a febre typhoide, e sobretudo para facilitar a convalescença.

Quando se tem de curar uma febre antiga e persistente, convém tomar cada dia tres a quatro copinhos do *quinium labarraque*. Ao cabo de pouco tempo, a molestia é com certeza vencida.

Póde-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que não ha indisposição continua sem um principio febril, do qual aquelle que soffre a maior parte das vezes não tem conhecimento, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso, as pessoas fracas, debilitadas, seja por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que tem difficuldade em se formar e a se desenvolver, estão sempre submettidas a uma acção febril continua. E' nestes casos que o *quinium labarraque* póe ser administrado com a certeza de um exito completo. Nas convalescenças, o *quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Emfim, para provar de uma maneira incontestavel o merito de *quinium labarraque* basta dizer que este medicamento foi approvado pela academia imperial de media de Paris, sendo o seu inventor premiado com uma medalha de primeiro desse na exposição universal de1855.

N. 392.—Com differentes imitações do figado de bacalháo.—se vende como legitimos. Milhares de doentes são deste modo illudidos, e o melhor remedio que até hoje se tem descoberto para as affecções pulmonares, perde a sua reputação. O melhor meio de se evitar semelhantes imposições, é não comprar-se o artigo, uma vez que não se ache elle garantido por uma casa respeitavel e isenta de toda a suspeita que pode enganar. O oleo puro medicinal do figado de bacalhão, de Lanmann & Kemp, tanto branco como preto, goza de uma reputação de superiodade em todo o hemespherio occidental. Na Australia e na Europa. Na sua composição só se faz uso dos figados dos peixes frescos, e pode-se conservar por um tempo indefinito em todos os climas do mundo. A perfeita pureza da preparação, é a que a torna tão admiravel, e mormente efficaz nos casos mais graves de hemorrhagia dos pulmões, bronchios, pneumonia, phtysica incipiente, congestão, e a consumição do bofe, magreza e decadencia corporal; e para todas as molestias dos orgãos da respiração e da garganta, complicadas com affecções escrofulosas.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 21 de setembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte regular — 9$000 por 15 kilos.
Gomma de mandioca — 3$200 por 15 kilos, hontem.
Cambio sobre Londres — a 3 d/v. 27 1/4 d. por 1$, do banco.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 348 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito — a 3 d/v. 352 rs. o franco, do banco, hontem e hoje.
Desconto de letras — a 10 e 12 0/0 ao anno.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

— Dia 22 —

Apolices da divida provincial—de 8 0/0 de 1:000$ ao par.
Cambio sobre Londres á vista — 27 1/2 d. por 1$.
Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 348 rs. o franco, bancario.
Cambio sobre Lisboa — a 60 d/v. 97 0/0 de premio.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 5 d/v. com 1/4 0/0 de premio.
Desconto de letras — a 10 0/0 ao anno, hontem.

Candido Accioforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21........	431:675$254
Idem do dia 22........	16:910$157
	448:585$411

Descarregam hoje 23 de setembro.

Barca portugueza — *Jovem Adelaide* — pipas vasias já despachadas para consumo, para o trapiche da companhia.
Sumaca hespanhola — *Adelaide* — pipas vasias já despachadas para consumo, para o trapiche da companhia.
Brigue hespanhol — *Nova Providencia* — pipas vasias já despachadas para consumo, para o trapiche da companhia.
Lugar inglez — *Agnes Brown* — farinha já despachada para o 1º ponto.
Vapor ingez — *Belgrano* — (esperado) varios generos para alfandega e trapiche Conceição.
Brigue allemão — *Henriett* — (atracado) varios generos para alfandega.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Hevelius*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 950 volumes com 71,635 kilos de algodão.
— No brigue hespanhol *Pirro*, carregaram: para o Rio da Prata, P. C. Maia & C. 30 barricas com 3,462 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior

— No patacho nacional *Abilio*, carregou: para Corumbá, M. Fernandes 12 barricas com 1,451 1/2 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Pirapama*, carregaram: para o Ceará, Carpinteiro Filho & Sobrinho 10 barricas com 600 kilos de assucar refinado, J. A. Carvalho Porto 5 ditas com 305 ditos de dito, Bartholomeu & C. 1 barril com 96 litros de alcool, Rego Barros & C. 15 barricas com 900 kilos de assucar refinado; para o Aracaty, o mesmo 1 dita com 210 ditos de dito; para o Natal, Costa & C. 5 ditas com 322 ditos de dito, J. J. G. Beltrão & Filho 2 saccos com 150 ditos de dito.
— Na barcaça *Emilia*, carregaram: para Mossoró, Rodrigues & Santos 1 pipa com 480 litros de aguardente, J. G. Loureiro 32 litros de dito.
— Na barcaça *Diana*, carregaram: para o Aracaty, Rego Barros & C. 2 barricas com 180 kilos de assucar branco.
— Na barcaça *Adelina*, carregaram: para Macão, Ribeiro & Silva 1 pipa com 480 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21.......	7:964$433
Idem do dia 22........	312$589
	8:277$022

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 21........	25,483
Idem no dia 22.	
Primeira porta.......	34
Segunda porta.......	324
Terceira porta....	
Trapiche Conceição........	301
Dito da alfandega........	
	26,142

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfaudega.

No dia 1 a 21..........	9
No dia 22..........	–
	9

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 21.........	
No dia 22.........	6
	6

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21.........	24:957$501
Idem do dia 22.........	1:916$997
	26:874$698

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21.........	61:003$666
Idem do dia 22.........	667$933
	61:671$599

AGENCIA DE ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

Rendimento de 1 a 20.........	43:992$669
Idem do dia 21.........	1:698$040
	45:690$709

Thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes:
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapora para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA
DE
Seguros maritimos e terrestres
Fidelidade
Estabelecida em Lisbôa

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 22.

Amarração, no Piauhy, e portos intermedios—Vapor nacional *Pirapama*, commandante Joaquim José Martins, carga differentes generos.
Barbadôes—Lugar inglez *Hatie H.*, capitão M. Cairol, em lastro de areia.
Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Salcipuedes*, capitão Luciano Francisco Monteiro, carga assucar e outros generos.

Observação.

Não houve entradas.

EDITAES.

— Secretaria do gymnasio pernambucano, 20 de setembro de 1875.—Por esta secretaria se declara aos pais, tutores e correspondentes dos alumnos, que do dia 22 do corrente principia a correr o prazo de oito dias, dentro do qual tem de ser paga a pensão dos mesmos, correspondente ao 4º trimestre de outubro a dezembro do corrente anno.

O secretario,
Celso Tertulliano Fernandes Quintella.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1ª vara civel da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que tendo de reunir-se no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no paço da camara municipal desta cidade, o conselho municipal de recurso de qualificação de votantes deste municipio, que trabalhará successivamente por espaço de 15 dias, pelo que convido a todos os interessados para apresentarem suas reclamações dentro do referido prazo.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de setembro de 1875.

Eu, Henrique Cecilio Barreto de Almeida, escrivão, subscrevi e assignei.

Quintino José de Miranda.

— A camara municipal do Recife convida ás pessoas que arremataram talhos e espaços no mercado publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara, afim de assignarem os respectivos termos; assim como que os talhos e espaços do referido mercado continuam em praça publica nos dias 17 e 22 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de setembro de 1875. — *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva*, pro-presidente.—*Francisco Augusto da Costa*, secretario.

— Nos termos do art. 2º da lei n. 1,218 de 21 de junho deste anno, manda o Dr. inspector geral fazer constar que tendo de ser preenchidas, por accesso, as segundas cadeiras, vagas, de ensino primario, de segunda entrancia, para um e outro sexo, na cidade de Goyanna, deverão os professores de primeira entrancia, que pretenderem remoção, enviar á repartição da instrucção publica, no prazo de sessenta dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 15 de setembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

5.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de setembro de 1875.

Por esta secretaria se declara ao Sr. Joaquim Augusto Xavier da Maia, que se acha na mesma secretaria, afim de lhe ser entregue, o diploma e medalha de bronze que lhe foram conferidos pela commissão superior da 3.ª exposição nacional.—O secretario, João Diniz Ribeiro da Cunha.

DECLARAÇÕES.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, vão em praça, perante a junta, para serem arrematados por quem maior lanço offerecer, alguns armarios e estrados velhos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector são pelo presente intimados o Rvm. vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta, P. Francisco Anniano de Souza Araujo, e o escrivão de juiz de paz da freguezia da Varzea, José Marcelino Gonçalves Salgueiro para, no prazo de 30 dias, que lhes fica assignado, a contar desta data, recolherem aos cofres desta thesouraria a multa de 20$000, imposta a cada um, por não haverem satisfeito o disposto no artigo 23 do regulamento do 1.º de dezembro de 1871, sob pena de se proceder á cobrança judicial.

Secretaria da thesouraria de fazenda da Pernambuco, 22 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

A Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Unv.·.

Pela secret.·. da Aug.·. e Sob.·. Loj.·. Cap.·. Seis de Março de 1817 ao val.·. da rua do Barão da Victoria n. 19, são convidados todos os nossos Car.·. e RResp.·. Ir.·., a comparecerem á nossa Aug.·. Off.·. no dia 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, para proceder-se ás eleições das LLuz.·. e DDigg.·. que tem de reger os nossos trabalhos no anno de 1876 a 1877.

Secret.·. da Aug.·. e Sobr.·. Loj.·. Cap.·. Seis de Março de 1817, em 21 de setembro de 1875, er.·. v.·.

O sec.·.
José Rodopiano dos Santos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa, sobre maneira penhorada pelo lisongeiro acolhimento que o caritativo povo pernambucano dispensou á festa anniversaria deste hospital, novamente o convida para a continuação da mesma festa, que terá lugar no proximo domingo 26 do corrente.

O estabelecimento estará nesse dia franco á concurrencia das pessoas que se dignaram visita-lo, e durante a tarde, para maior brilhantismo dessa mesma festa, diversas bandas de musica marcial tocarão variadas peças á entrada do edificio.

Não tendo sido possivel expor no grande bazar de domingo passado todas as prendas offerecidas pela caridade publica em auxilio da missão que a junta tem a seu cargo, um novo e importante bazar será apresentado na tarde do indicado dia, cabendo declarar que entre as prendas offertadas e que serão expostas figuram, muitas de subido valor e gosto.

A's 7 horas da noite desse dia, será cantada, como é de costume, no oratorio do hospital, uma ladainha em louvor de S. João de Deus, patrono do mesmo, e em tenção de todos aquelles que tem contribuido com seus donativos para a manutenção de tão nobre estabelecimento, digno a todos os respeitos da sympathia e consideração publicas.

Espera pois, a junta administrativa que a mui nobre e generosa população desta cidade, mais uma vez cooperará para o realce dessa festa de caridade, que tanta aceitação sempre mereceu, pelo alto e humanitario fim a que o seu producto se destina.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, 22 de setembro de 1875.

O 2.º secretario,
José da Silva Rodrigues.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 23 DE SETEMBRO DE 1875.

Malas a expedir-se hoje 23

Pelo vapor nacional *Marquez de Caxias*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1/2 com porte duplo.

Pelo vapor nacional *Mandahu*, esta administração expede malas para Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Jaraguá e Maceió.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Imperial sociedade DOS Aartistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

O abaixo assignado convida a todos os seus consocios a comparecerem na séde da sociedade, no dia 26 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de assistirem á sessão magna de posse da administração que tem de reger o anno social de 1875 a 1876. Recife, 22 de setembro de 1875.

Pedro Paulo dos Santos,
1º secretario.

Juizo dos feitos da fazenda.

Em audiencia publica de 24 de setembro do corrente anno, e perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, Joaquim Gonçalves Lima, se ha de arrematar por venda a quem mais der, o seguinte:

Um terreno por traz da olaria do viveiro do Muniz, com 50 palmos de frente e 150 de fundo, avaliado em 200$.

Outro no mesmo lugar, com 44 palmos de frente e 360 de fundo, avaliado em 176$.

E outro na rua da Concordia, com 80 palmos de frente e 150 de fundo, avaliado em 320$.

Cujos terrenos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Affonso da Cruz Muniz e sua mulher. Recife, 31 de agosto de 1875.

O escrivão,
Luiz Cintra.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA.

O conselho contrata no dia 23 do corrente mez, sob as condições do estylo, e á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, o fornecimento por seis mezes, até março do anno proximamente vindouro, dos objectos seguintes:

Para aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, calças de panno azul, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatões, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de palha.

Para artifices avulsos.

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, e cintos de couro branco envernisado.

Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul, blusas de panno azul ferrete, calças de panno azul ferrete, camisas de brim branco, camisas de algodão branco trançado mescla, calças de flanella azul ferrete, camisas de flanella azul ferrete, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de panno azul ferrete, camisas de algodão azul, calças de algodão azul trançado mescla, colchões de linho cheios de palha, cobertores de lã, capas de brim branco para bonets, capas de oleado preto para bonets, fardas de panno azul ferrete, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e saccos de lona para marinhagem.

Contrata mais o conselho no mencionado dia, á vista de propostas igualmente e sob as condições do estylo, o fornecimento por tres mezes até dezembro proximo vindouro, não só de carne verde e bois vivos com o pasto para os mesmos, como tambem tijolos de alvenara grossa e telha, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 19 de setembro de 1875.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral.

São de novo convidados todos os Srs. socios d'esta pia instituição, a reunirem-se domingo, 26, ás 11 horas da manhã, no gabinete portuguez de leitura, para principiar a discussão da reforma dos estatutos, o qual foi publicado no *Jornal do Recife*, do dia 3 do corrente.

Secretaria do Monte Pio Portuguez, 20 de setembro de 1875.

Cesario A. S. Papoula,
2º secretario.

Companhia Santa Thereza.

Não tendo comparecido numero sufficiente dos Srs. accionistas para realisar-se a reunião da assembléa geral convocada extraordinariamente para hoje, são de novo convidados os Srs. accionistas, para reunirem-se no dia 25 do corrente, ao meio dia, no 2º andar do predio n. 48, á rua do Marquez de Olinda, de conformidade com o art. 14 dos estatutos, para o fim de tratar-se de interesses da companhia.

Recife, 20 de setembro de 1875.

O gerente,
Justino Campos.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Empreza do gaz do Recife.

Respeitosamente scientificamos ao publico e aos nossos freguezes que fechamos o nosso armazem á rua do Imperador n. 31, e abrimos um espaçoso salão, na fabrica do gaz, onde encontrarão á venda todos os apparelhos necessarios para qualquer casa ou estabelecimento.

Para commodidade dos seus freguezes existe na livraria franceza, rua 1º de Março n. 9, (outr'ora rua do Crespo) uma caixa desta empreza, onde poderão depositar por escripto todas as reclamações; e, sendo esta com urgencia, devem ser dirigidas directamente ao abaixo assignado na fabrica do gaz, que dará promptas providencias.

Recife, 9 de setembro de 1875.

T. A. Drew,
Gerente.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco, convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 28 do corrente mez, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 1, para serem apresentados o relatorio e balanços relativos ao anno findo em 30 de junho proximo passado, e elegerem um director e um membro da commissão-fiscal, que têm de ser substituidos de conformidade com os estatutos.

Recife, 10 de setembro de 1875.

Os directores.
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

De ordem da directoria da mesma companhia, previne se aos Srs. proprietarios de predios em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em virtude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia afim de legalisaram os respectivos contratos com seus nomes; isto para evitar duvidas, e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia do Beberibe 14 de setembro de 1875.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

O administrador desta repartição faz publico para conhecimento de todos os contribuintes, que ainda não satisfizeram seus debitos provenientes dos impostos lançados no exercicio de 1874—75, que no dia 30 do corrente termina nesta repartição a respectiva cobrança; depois do que será ella effectuada judicialmente com o accressimo da multa de 9 %.

Consulado provincial, 1.º de setembro de 1875.

No impedimento do administrador,
Eduardo A. de Olivera.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura.

Em virtude do art. 57 dos estatutos, deve ter impreterivelmente lugar a reunião da assembléa geral dos socios desta sociedade, no dia 28 do corrente mez, na mesma sala das reuniões do conselho, ao meio dia, para a qual são convidados todos os Srs. socios.

Neste mesmo dia, de conformidade com o art. 69, se procederão as eleições dos membros do conselho e funccionarios effectivos; devendo comparecer pelo menos a terça parte dos socios, de conformidade com o disposto no art. 54, concebida nestes termos:

« Se no dia marcado, e no que de novo se marcar com as solemnidades do art. 49, não se reunir pelo menos a terça parte dos socios effectivos, ficará subentendido que a sociedade quer que não expirem os poderes dos membros electivos do conselho, e continuarão estes a funccionar, até que possa reunir-se a assembléa geral com o numero sufficiente para as eleições. »

O secretario geral,
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros.

No dia 8 de outubro do corrente anno, depois da audiencia do Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda nacional, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, será vendida em praça publica a metade da casa terrea da rua da Imperatriz n. 70, com 3 metros e 10 centimetros de largura e 22 metros e 90 centimetros de fundo, inclusive a cosinha, acha-se em caixão e tem um pequeno quintal, reconstruida de novo, avaliada a dita metade em 2:000$, e penhorada a Francisco Maia Cortes, para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional.

Recife, 21 de setembro de 1875.

O solicitador,
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

THESOURARIA DE FAZENDA

O Illm. Sr. inspector manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que por ordem da presidencia se tem de contratar com quem por menos fizer o fornecimento de uma padiola. Para o que recebem-se, de hoje até o dia 25 do corrente, propostas em cartas fechadas, que serão abertas perante os pretendentes ao dito fornecimento, em sessão da junta da mesma thesouraria, ás 2 horas da tarde do referido dia 25.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1875.

O secretario da junta,
José Gomes da Silva.

Juizo dos feitos da fazenda.

Em audiencia publica de 24 de setembro do corrente anno e perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, Alexandre de Souza Pereira do Carmo, se ha de arrematar por venda a quem mais der, o seguinte:

A casa terrea de taipa e sitio na estrada de Belém, solo proprio, bastante arruinada, com 24 palmos de frente e 33 de fundo, porta e janella, 1 sala, 2 quartos e outra sala no interior, tendo o sitio 53 palmos de frente, 1,200 de fundo, dividindo pelo norte com terras de Antonio Alves da Costa, pelo sul com Ricardo Francisco de Souza, pelo nascente com o recolhimento da Conceição e pelo poente com a estrada de Belém, avaliada por 600$, para pagamento do que deve á fazenda provincial Salvador Henrique de Albuquerque.

A casa terrea n. 25, nos Arrombados, com 4 metros e 18 centimetros de largura de 15 ditos e 30 ditos de vão, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado com portão para a estrada real; em mão estado, edificada em solo foreiro, avaliada por 600$, para pagamento do que deve á mesma fazenda Ludgéro Teixeira Lopes, por Felismino de Carvalho Raposo.

A casa terrea na rua do Coxo (Olinda) n. 23, solo propio, precisando reparos, com 47 palmos de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado só na frente, com 50 palmos, pouco mais ou menos de fundo, avaliada em 300$000, para pagamento da mesma fazenda que deve a irmandade do Senhor Bom Jesus do Bom-fim.

Uma casa pequena com solo foreiro, sita na rua de S. Miguel n. 3 B, com 15 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cosinha dentro, avaliada em 150$.

Uma outra na mesma rua, com os mesmos commodos, frente, largura, em solo tambem foreiro, avaliada em 150$, para pagamento do que deve á mesma fazenda José Dativo dos Passos Bastos.

A casa n. 26, no largo dos Remedios, em solo foreiro, com 48 palmos de fundo e 22 de largura, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, em mão estado, avaliada por 200$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Antonio Duarte Pereira, e sua mulher.

A renda annual da casa n. 85, á rua do Coronel Suassuna, avaliada em 200$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Francisco de Souza Rego.

O terreno com principio de casa de madeira, sito na estrada de Belém, no sitio do finado Dr. Feitosa, com 50 palmos de frente e 300 de fundo, avaliado em 200$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda Nicoláo Tolentino do Sacramento.

Recife, 31 de agosto de 1875.

O escrivão, Luiz Cintra.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illm. junta da Santa Casa, arrenda-se o sitio na estrada da Agua-Fria, contiguo ao Sr. Guilherme Jorge da Motta, pela quantia de 120$ por anno, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia Recife, 5 de junho de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Baroneza de Santos, Benedicta, Emilia Maria do Carmo dos Santos, Emilia Rosa da Cunha, Luiz Pedro Ribeiro, José da Costa Maia, Lima Moura & C., Maria da Conceição (2), Maria de Jesus Conceição e Silva, Marcelino de Souza Pereira de Brito, Manoel Joaquim Ramos de Oliveira e Silva, Manoel José Fernandes, Manoel José de Faria Lima, Manoel José Lopes Ribeiro, M. J. Gomes Braga, Pedro Antonio Barbosa e Silva, Rosa Moreira, Sá Nogueira, Torquata da Cunha e Silva Gonçalves.

Correio de Pernambuco, 10 de setembro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 9 de setembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua de Santa Rita.	
Casa terrea n. 34	201$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	222$060
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41.	310$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1. fechado	800$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada	235$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 2	504$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94	216$000
Idem n. 132 (fechada)	360$000
Rua do Barão da Victoria.	
Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado)	1:000$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	400$000
Casa terrea n. 21 (fechada).	400$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	244$000
2º andar do mesmo (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
Idem n. 14	900$000
Idem n. 105	202$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto de arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

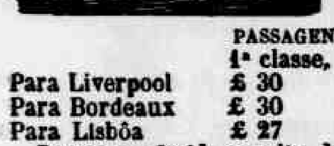
Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

SORATA



Este magnifico e novo vapor é esperado neste porto, do sul, na sua viagem para a Europa, no dia 25 do corrente.

PASSAGENS.	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para Liverpool	£ 30	20	13
Para Bordeaux	£ 30	20	13
Para Lisbôa	£ 27	15	10

Passagens de ida e volta de 1ª e 2ª classes teem o abatimento de 25 por cento.

Conhecimentos para carga, dinheiro e valores serão suppridos pela agencia.

Os passageiros que pretenderem visitar a exposição de Santiago, terão o abatimento de 35 por cento até o vapor de 7 de novembro.

N. B. Previna-se ao publico que com relação ás chegadas dos vapores desta companhia attendam sómente aos annuncios dos agentes, porque os telegrammas *Havas Reuter*, são algumas vezes inexactos.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14 — Rua do Commercio — 14

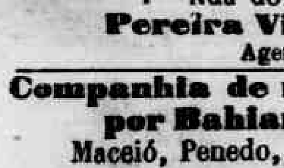
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O PAQUETE A VAPOR
PARÁ
Commandante Carlos Gomes



Esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente, e seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria, demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Para os portos acima pretende seguir no dia 23 do corrente, o vapor *Marquez de Caxias*.

Recebe encommendas, passageiros e dinheiro a frete: a tratar na
agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Anonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel brevidade, a barca portugueza *Social*, por ter alguma carga engajada, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho: á rua do Commercio n. 5.

Royal Mail Steam Packet Company.

NEVA
2,999 toneladas.

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Neva*, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

ELBE
3.063 toneladas.

Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o vapor inglez *Elbe*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata-se na
AGENCIA
40—Rua do Commercio—40
Adamson Howie & C.

CHARGEURS REUNIS.

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO VAPOR
Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
STEAMER,
BELGRANO
COMMANDANTE VASSE

E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul, de sua escala acima referidos.

Para carga, encommendas e passageiros a frete: trata-se com os
CONSIGNATARIOS
AUGUSTO FREDERICO D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Maceió e Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o hiate *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, algro do Pelourinho n. 7.

LEILOES.

LEILÃO
DE
PREDIOS
HOJE
ás 11 horas

serão vendidas impreterivelmente seis pequenas casas, construidas apenas ha anno e meio, conforme as posturas da camara, com bastante solidez e madeiras novas, em terreno proprio, á rua do Destino, juntas ao muro do hospital militar, as quaes rendem annualmente 1:320$000. Quem, pois, quizer dar um bom emprego, com segurança e premio vantajoso (como não se pode auferir em predios, pois que estes sempre dão um interesse mesquinho) é esta a occasião mais opportuna.

NA
Feira Semanal
No dia indicado acima
A's 11 horas
16—Rua do Imperado—16
Armazem do Olympio

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DE

bons moveis, louças, vidros e outros muitos moveis em perfeito estado.

HOJE
A's 11 horas da manhã

Na casa n. 103, sita á rua de Gervasio Pires, confronte ao hospital militar.

A SABER:

Um piano de jacarandá, de 3 cordas, 1 mobilia estrangeira, composta de 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, 12 ditas de guarnição, 2 consolos, com tampos de pedra, 1 guarda-louça, 1 cama para casal, 1 mesa elastica, com 3 taboas, de 4 palmos de largura, 1 aparadòr, 1 cabide, 1 quartinheira, diversas cadeiras avulsas, mesas de jacarandá, quadros dourados, 2 pares de lanternas, com pingentes, 6 tapetes, 3 espelhos grandes dourados, 2 escarradeiras, 1 candieiro a gaz, 4 jarros para flores, 2 ditos para ditas, 4 bolas de vidro, apparelhos de porcelana branca, para almoço e jantar, garrafas, copos, compoteiras, calices, talheres, calices para champagne, e outros muitos artigos que se acharão patentes no dia do leilão.

O agente Remigio, autorisado por uma familia que se retira para fóra desta provincia, fará leilão dos moveis e muitos artigos acima mencionados.

Feira Semanal
DE

1 guarda roupa, pequeno, de mogno, guarda vestidos de amarello, 1 presepe, 1 mesa com estante, santuarios, guarda-louças de amarello, camas francezas, marquezões, berços, relogios para algibeira, cofres de ferro, aparadores, armarios envidraçados, mesas para engommado, chepéos para homem e senhoras, objectos de ouro e prata, machinas de costura, rewolver, sabonetes inglezes, 1 bahu com roupa servida, de mulher, carteiras para escriptorio, crystaes, figuras para cima de mesa, relogios de parede e de cima de mesa, muitos trastes avulsos, entre elles sofás, consolos, mesas redondas, cadeiras, quinquilharias diversas e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

HOJE
A's 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
Armuzem do Olympio

Leilão
DE
fazendas e tapetes avariados
HOJE
as 11 horas da manhã
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.
Em continuação

venderá tambem o mesmo agente differentes chapéos do Chile.

LEILÃO
DE
moveis, louça, vidros, relogios e objectos para escriptorio
SEXTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem da rua do Imperador n. 48

De 1 mobilia de junco, 1 dita de amarello, o muitos outros moveis, louça, vidros, relogios e objectos para escriptorio, que serão vendidos ao correr do martello.

LEILÃO
DE

moveis e uma armação de amarello toda envernisada e parte envidraçada, existente na casa da rua do Visconde de Pelotas n. 1
Sexta feira 24 do corrente
A'S 11 HORAS
No 1º andar do sobrado da rua do Visconde de Pelotas n. 1.

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora mencionados, uma armação de amarello toda envernisada, e parte envidraçada, 11 banquinhas de amarello, 1 dita de jacarandá, 8 banquinhas de marmore, pés de ferro, 12 cadeiras diversas, 2 mesas redondas, tampo de pedra e pés de ferro, 12 camas com lonas e lastro de ferro, 3 camas de dito.

AGENTE PESTANA
Leilaõ
DE
50 caixas com genebra
SEGUNDA-FEIRA 27 DO CORRENTE
A's 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 50 caixas com superior genebra.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Pestana
leilão
DE
um bom predio de 3 andares, em chão proprio, sito á rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 15
TERÇA-FEIRA 28 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO
Na porta da Associação Commercial.

O agente Pestana, competentemente autorisado, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, o sobrado de 3 andares, sito á rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 15, em chão proprio, com bastantes commodos para grande familia, e estando occupado o andar terreo com o estabelecimento de carros do Sr. Joaquim Paz Pereira da Silva, o qual rende bom aluguel para garantia do capital que se emprega, e estando livre de qualquer imposto, e com o apparelho da companhia Drainage, que está pago, e pode desde já os Srs. pretendentes examina-lo, e para qualquer informação com o mesmo agente, em seu armazem na rua do Vigario Thenorio n. 11.

AVISOS DIVERSOS

AMA. —No primeiro andar do sobrado n. 2 da rua Duque de Caxias precisa-se d'uma ama para comprar, engommar e cozinhar para uma casa de familia pequena.

AVISO.

A selecta classica, 4ª edição melhorada—1874—propriedade do padre Ignacio Francisco dos Santos, é a unica approvada pela inspectoria geral da instrucção publica: vende-se na livraria classica á rua do Imperador n. 73.

— Recebem-se encommendas para doces seccos e em calda: no Arraial, sitio do Sr. Bandeira, antes da casa amarella.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar: na rua do Concordia n. 43.

— A extincta firma Felippe Pomaré & C, convida todas as pessoas que se julgarem credores da mesma firma, a comparecerem á rua Imperial n. 159, no prazo de 15 dias, munidos de suas contas para serem pagas, podendo ser procurado das 6 ás 10 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde.

Recife, 10 de setembro de 1875.

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— OFFERECE-SE uma senhora de idade, de bons costumes, para tomar conta de casa de homem solteiro, ou viuvo, ou mesmo com pouca familia: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, dirija-se á rua de Marcilio Dias n. 115.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos de idade, e que tenha pratica de molhados: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 2.

— PRECISA-SE de um criado de idade de 16 a 18 annos, livre ou escravo: na rua da Florentina n. 32.

— O Sr. Antonio Ferreira Ramos, que morou na rua Duque de Caxias, queira apparecer no escriptorio deste *Diario*, afim de receber uma carta.

— Parente Vianna & C., administradores da massa fallida de Rodrigues Ferreira & C., convidam a todos os credores da mesma massa, para que lhes apresentem seus titulos no prazo de oito dias, para serem conferidos e classificados na fórma da lei, devendo a apresentação ter lugar em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 57, 1º andar, Recife, 22 de setembro de 1875.

— O Sr. vigario Felix José M. Bacalhão, que morou em Santo Amaro, tem uma carta de importancia nesta typographia.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar: á rua de Santa Thereza n. 36.

— Precisa-se de uma ama fôrra ou captiva para andar com uma menina de dous annos, na rua da Alegria n. 7.

— Instado por varios criadores de gado, moradores na Varzea, Bugy e Estrada Nova para consentir pastagem de seus animaes em minhas terras de Maranguape, annui com as condições seguintes:—que teria um vaqueiro encarregado do recebimento e zelo do mesmo, assim como fiscalisar a sahida, sendo por conta dos criadores a paga, não me obrigando por qualquer circumstancia que apparecesse.

Existindo, porém, dous caminhos que vinham daquelles lugares a Maranguape, impuz a todos que quizessem soltar seus animaes que deviam vir pelo caminho que passa por este engenho, para receber uma ordem para o referido vaqueiro ficar sciente do que recebia, e que na volta deveriam passar pelo mesmo caminho para fazerem o pagamento de cada cabeça que voltava, conforme o ajuste feito: com esta noticia varias pessôas do Recife e seus suburbios mandaram tambem o seu, e foram todos continuando como se havia convencionado; os primeiros foram abusando, e desapparecendo a entrada e sahida por aqui, tendo do fim do anno passado para junho deste anno desapparecido completamente.

A' vista do que, procurei saber o motivo e do resultado fiquei certo que Pedro de tal, (seus irmãos Miguel, Honorio e outros conloiados com o vaqueiro, para furtarem-se a pagar a quantia estipulada, faziam sahir constantemente pela outra estrada que segue da solta pela beira da praia, ás suas moradas.

Nesse mesmo tempo fui forçado a ir ao Limoeiro, onde me demorei quasi um mez, o com o meu regresso pretendia tomar as providencias que o caso exigia, é quando soube que o vaqueiro tinha morrido de bexigas, onto dias depois da minha partida, ao que deu lugar, segundo estou informado, a sahirem mais de 100 cabeças pelo caminho da praia, e ter nessa conducção desapparecido varias cabeças de gado tanto minhas como alheias; nestas circumstancias mandei um meu escravo tomar conta do campo e substituir o vaqueiro para não consentir sahir gado sem minha ordem.

Por este motivo e querendo de uma vez acabar com a pastagem de animaes em Maranguape, aviso a todos que teem gados soltos que os mande retirar com brevidade.

Paulista, 12 de setembro de 1875.
Joaquim Cavalcante Albuquerque.

— Previne-se aos compradores e interessados nos terrenos de Beberibe de baixo e do Arraial, que D. Senhorinha Germana do Espirito Santo obteve sentença desfavoravel em suas questões, e assim qualquer compra póde ser mais tarde annullada, especialmente quanto aos primeiros terrenos.

Recife, 20 de setembro de 1875.
Tristão Francisco Torres.

— A Sra. D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— O Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, proprietario do engenho Jussará, é rogado a apparecer no primeiro andar do predio n. 6, á rua do Crespo, para negocio de seu interesse.

ALUGA-SE o segundo andar da casa n. 3, rua da Penha, e as de ns. 17 e 19, em Apipucos: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Ainda está para alugar o sitio e casa com bastantes commodos para familia, na estrada do Cajueiro n. 6, tem agua e gaz: para tratar na casa n. 8, junto ao hospital portuguez.

— Aluga-se a casa da rua do Barão de Vera Cruz n. 22, na cidade de Olinda: a tratar nesta typographia.

— ALUGA-SE um escravo que foi criado do Sr. Frederico Gauthier, que seguio para Europa: a tratar na rua dos Torres n. 42, primeiro andar.

— ALUGA-SE por 22$ o segundo andar do sobrado da rua da Senzala-velha n. 132: para ver, a chave está no primeiro andar, e para tratar, na thesouraria das loterias, á rua do Crespo n. 6.

— ALUGA-SE por 30$ mensaes a casa da rua do Coronel Suassuna n. 196, com bastantes commodos: a tratar na rua Direita n. 8.

— Aluga-se a casa n. 65 da rua da Palma, reedificada, e com grandes accommodações para familia: a entender-se na rua da Imperatriz n. 30, 1º andar.

— ALUGA-SE o segundo e terceiro andares do predio n. 44, á rua Duque de Caxias: a tratar na loja do mesmo predio.

— Aluga-se por preço razoavel o sobrado ultimamente acabado, sito á rua do Passo da Patria, continuação da travessa do Monteiro, com os seguintes commodos para grande familia: 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra e terraço, quintal com um quarto para criado, deposito d'agua e banheiro, gallinheiro independente com o competente telheiro, cacimba, portão e canno de esgosto para as aguas servidas: a tratar na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar.

ALUGA-SE as casas n. 54, na rua de S. João, e n. 71 na de S. Jorge, em Fóra de Portas: a tratar nesta ultima rua, casa n. 153, 2.º andar.

— ALUGA-SE a casa n. 224 da rua do Coronel Suassuna, com bastantes commodos: a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

— ALUGA-SE um grande sitio na estrada de João de Barros n. 21, confronte a capellinha com os commodos seguintes: 4 salas bastante grandes, 8 quartos, 2 corredores, um quarto para despensa, cozinha fora, estribaria, 4 cavallos, um grande terrasso sobre columna e gradil de ferro, 2 cacimbas com boa agua para beber e lavar roupa, casa com tanque para banho, uma cazinha com 2 salas e 4 quartos propria para criado, trinta e tantos pés de coqueiros e grande numero de diversos arvoredos de fructo: quem pretender pode ve-lo e tratar á rua da Gloria n. 82.

— Aluga-se um moleque, peça, de 18 annos de idade: no 3º andar do sobrado n. 34, da rua das Cruzes.

— ALUGA-SE um mulatinho para copeiro ou criado: na rua Duque de Caxias n. 54, segundo andar.

— ALUGA-SE uma casa em Beberibe de cima nos terrenos do Sr. Guilherme Stepple: a tratar no pateo do Paraizo n. 16.

— ALUGA-SE uma escrava para todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 30, terceiro andar.

Ama Precisa-se de uma que sompre e cozinhe, com perfeição, para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 6.

AMA Precisa-se de uma ama forra e idosa para tratar de meninos, a contratar no sitio do Nogueira, perto do chafariz do largo da Passagem da Magdalena; no mesmo chafariz se ensinará a casa, ou na loja de livros, ao pé do arco de Santo Antonio.

Ama Precisa-se de uma que saiba cozinhar com perfeição: á rua Duque de Caxias n. 91.

Ama Precisa-se de uma que seja de boa conducta, para engommado: á rua do Brum n. 80, 2º andar.

AMA Aluga se uma escrava, a qual cosinha bem e faz o mais serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Direita n. 89, segundo andar.

Amas Precisa-se de uma ama de leite, que tenha bom leite e seja sadia, outra para andar com menino, e de outra mais para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 16, 1.º andar.

Ama Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira: na rua da Aurora n. 85, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa de familia: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

AMAS Na rua do S. Francisco n. 18, aluga-se uma que engomma, outra que cosinha e mais outra para pensar creanças.

— ALUGA-SE a casa da rua do Padre Floriano n. 23: a tratar no pateo do Paraizo n. 16.

D. Anna Hermina Pessoa da Rocha.

João Soares da Rocha, João Bernardo Diniz Pessoa, D. Mariana Thereza de Jesus Pessoa, D. Joanna Leonisia Pessoa, Antonio Soares da Rocha e Silva, e D. Joanna Soares de Carvalho Couto, profundamente feridos pelo passamento de sua presada esposa, filha, irmã e cunhada D. Anna Hermina Pessoa da Rocha, agradecem a todas ás pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio publico, e de novo as convida, e a seus amigos e parentes, a assistirem tambem ás missas do 7º dia, que terão lugar a 24 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Carmo; por cujo acto de religião e caridade, se confessam summamente gratos.

João Tavares Correia de Andrade.

João Pereira Moutinho, convida ás pessoas de sua amisade e aos collegas do fallecido estudante João Tavares Correia de Andrade, bem como aos parentes e amigos do pai do fallecido o Sr. major Simplicio Tavares de Mello, para assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma manda rezar na igreja da Madre de Deus, na sexta-feira proxima, 24 do corrente, pelas 7 horas da manhã, 7º dia do seu fallecimento, por cujo acto de caridade desde já antecipa seus agradecimentos.

Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão

D. Catharina de Serpa Brandão, seus filhos e genro, D. Maria de Serpa Pinto Pessoa, major Joaquim Gomes Pessoa, Antonio de Paula Serpa Pinto, Candido de Serpa Brandão Pinto, irmão e sobrinhos do fallecido Dr. Antonio Tristão de Serpa Brandão, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas do setimo dia, que mandam celebrar sexta-feira 24 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de N. S. da Penha; por cujo acto de religião e caridade se confessam gratos.

Sitio

Aluga-se o sitio denominado das Estrellas, na estrada do Arraial, junto a estação da Mangabeira, com jardim e muitas arvores fructiferas, é todo cercado e pode-se ter grande criação; além da grande casa para familia, tem quartos para escravos e cocheira, e tem independente casa para rapazes solteiros: a tratar no mesmo sitio ou no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

Que tal!

No dia 18 do corrente, ás 10 horas da noite, pouco mais ou menos, foi atacado o dono da taverna sita á rua do Marquez do Herval n. 170 e a de n. 168, onde reside, e ameaçado o mesmo com golpes de refes, se por ventura abrisse a porta, e não satisfeitos com isto cortaram a rotola da porta da mesma casa (taverna), e em seguida mostraram alguns refes por baixo da referida porta, o que leva a crer ser soldados, ainda não satisfeitos foram tentar outra taverna visinha com emporrões, etc.

O assaltado,
Justino Pereira Ramos.

Precisa-se

Precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26.

CASA DE PENHORES
Travessa da rua Duque de Caxias n. 2.

Os possuidores das cautelas ns. 1487, 1566, 1897, 1918, 2044, 2084, 2221, 2232, 2449, 2495, 2567, 2858, 2954, 3112, 3023, 3149, 3326, 3573, 3457, 4015, 3768, 3793, 3636, 3637, 3874, 3835, 3318, venham receber o excesso de seus penhores vendidos em leilão, todos os dias uteis, até 5 horas da tarde.

Sitios na Torre.

Aluga-se para 1º de outubro, um sitio todo murado á margem do rio e perto da igreja, com casa de sobrado, tendo commodos para familia, com cocheira, etc., e outro pequeno para um ou dous rapazes solteiros: a tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

Altos motivos!!!
Os bispos amnistiados

Por conseguinte mais um motivo para grandes
REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar e perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaú ú ú ú ú

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

Proclamar, dizer e annunciar

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

REGOSIJO

Transferencia

Avisa-se ás pessoas que são possuidoras das acções de 1 piano, que deviam ser extrahidas com a quarta loteria da provincia, do corrente mez, que foram transferidos para a terceira, do mez de outubro.

Outrosim, pede-se ás pessoas que fizeram e especial favor de aceitar as ditas acções, que venham satisfazer sua importancia até a vespera da referida loteria, sob pena de ficarem ellas sem effeito.

URGENCIA.

Quem tiveo para alugar pma metade de casa para dous moços solteiros (em S, Antonio), dirija-se a rua de Hortas n. 37.

José Maria de Albuquerque Mello ao publico.

Estou ROUBADO.

Os bens de meu sogro, o tenente-coronel Joaquim Theodoro da Silva Cysneiro, apenas chegaram a 37:000$!!...

Ladrões! ladrões!...

Recife, 22 de setembro de 1875.
J. M. de Albuquerque Mello

P. S. Um homem de bem como eu, não atura desafôro de ninguem.

Requeiro ao Sr. juiz do inventario de meu sogro que me dê em partilhas escravos, escravos, e nada mais. Eu os liberto todos, liberto-os, porque posso e posso liberta-los, com a excepção unica do mulato Antonio.

Casei pobre, casei por amor, como casa quem tem vergonha.

Não tolero desafôro deladrões. Fui, sou, e hei de ser sempre o homem de bem.

Para vender pelas ruas

Aluga-se do meio dia em diante uma preta escrava para vendas de taboleiro: quem precisar, dirija-se á rua do Imperador n. 14, segundo andar.

Attenção

Vende-se uma taverna bem afreguezada para a terra, propria para um principiante, por ter poucos fundos: a tratar na rua do Padre Floriano n. 41.

— Vende se a taverna da rua do Ouro n. 64: a tratar na mesma.

Zacarias fugio

No dia 5 do corrente (domingo) fugio o mulatinho aoaboclado, Zacarias, com 14 a 15 annos de idade, pardo claro, cabellos pretos, corridos e hirtos, robusto; levou camisa branca e calças de zuarte, chapéo escuro de feltro; foi visto no dia 6 no arco de Santo Antonio; é natural do Rio Grande do Norte: quem o pegar e levar á loja do Passo na rua 1º de Março, será generosamente recompensado.

Attenção

Na rua da Aurora n. 91 abrio-se ultimamente um armazem de materiaes que vende tudo por menos que outro qualquer. Tem mais a vantagem os freguezes na conducção dos materiaes, por ser a frente do mesmo armazem perto de embarque e dos trilhos da machambomba de Olinda.

Engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita no seu trabalho, para casa de pequena familia: na rua da União n. 64, casa terrea, por detraz do Gymnasio.

ALUGA-SE

um sitio no principio da estrada de João de Barros perto da estação, com boa casa de vivenda, accommodações para criados, duas cacimbas e tanque: quem o pretender, dirija-se á esquina da rua do Cabugá, loja de joias, annel de ouro.

Sitio para alugar.

Ha um com bons commodos para familia, a 2 minutos de caminho para a estação da casa amarella. A chave para ser visto está na taverna da mesma estação. Trata-se na fabrica de cerveja, á rua da Florentina, ou com Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Escravas

Precisa-se de duas escravas, uma que saiba cozinhar e comprar, outra para engommar e lavar roupa, todas de boa conducta, e só servem se tiverem estas habilitações, para casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

200$ de gratificação.

Fugiram no dia 10 de setembro, do engenho Maçauassú, os escravos Manoel, por alcunha Canmanha, e Manoel Caninde, aquelle cabra, côr de taipa, altura e grossura regulares, com feridas já cicatrizadas no peito do pé, e salientes por terem sido de bôbas, com idade de 25 annos e sem barba; este cabra escuro e de boa altura e grossura, bastante espadaúdo, um pouco pallido, barbado, tem marcas de chicote nas costas, pés grandes e feios por via de bichos, representa ter 30 annos, maçães do rosto largas; ambos são feios, e levaram comsigo dous cavallos castanhos, de frentes abertas, castrados e grandes, sendo um mais claro, grosso, e carregador, porém aspero; o outro anda baixo, bem feito, secco e retinto, ambos tem o ferro M do lado esquerdo. Dá-se a quantia acima a quem os levar no referido engenho, ou no Recife, no escriptorio de Rodrigues Almeida & C., á rua estreita do Rosario n. 47.

Attenção

Precisa-se de um caixeiro com pratica de pharmacia, para uma botica fora desta cidade: a tratar á rua larga do Rosario n. 34.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 9 a 12 annos de n. 20. para caixeiro da taverna da rua do Fogo idade,

Aula pratica e theorica de francez.

Curso do 1.º anno
POR
HIPPOLITO GADAULT.

Todos os dias de 1 hora ás 3 da tarde, excepto nas quintas-feiras, não havendo dia santo na semana. Não ha ferias pela festa: rua do Duque de Caxias n. 59, 2.º andar.

O curso de 1 anno é dividido em 6 mezes de pratica simples e 6 mezes de pratica e theoria, do seguinte modo:

1.º trimestre. Exercicios de verbos argumentados, conversação sobre os ditos verbos, leitura e pronuncia.

2.º trimestre. Repetição dos mesmos exercicios, traducção, grammatica, analyse grammatical e dicção.

3.º trimestre. Traducção escripta do portuguez para o francez, syntaxe e analyse logica.

4.º trimestre. Versão de versos francezes para prosa franceza, proverbios, idiotismos, anexins e gallecismos francezes.

As pessoas que se quizerem matricular, podem dirigir-se ao mesmo professor na rua do Duque de Caxias n. 59, 2.º andar, todos os dias, do meio dia á 1 hora, até o fim do corrente mez de setembro, em que se fecham as matriculas.

Os pagamentos são por trimestres pagos adiantados.

Para o francez sómente	18$000
Para francez e geographia	30$000
Para francez, geographia e arithmetica ou grammatica plana	36$000

Curso nocturno.

Das 8 as 10 horas para as pessoas do commercio.

Exercicios praticos de conversação 2 vezes por semana.

Mensalidade 5$000 pagos adiantados.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Aluga-se

um sitio bastante grande, todo plantado com as principaes fructas, com casa, cacimba e tanque para banho, no lugar Arraial, perto da estação do caminho de ferro: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

Attenção.

Em consequencia de necessidade, vende-se barato uma casa de taipa em bom estado, na estrada e lugar denominado Areias, parede-meia á taverna do Sr. José Borges, contendo 24 palmos de frente e 40 de fundo, com seu sitio foreiro, de 73 palmos de frente e 300 de fundo; para ver a chave está na mencionada taverna, e para tratar, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 2826 com 4:000$000, um inteiro n. 2748 com 700$000, um meio n. 1297 com 200$000, dous quintos n. 2369 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (162ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Afogados (163ª), que se extrahirá na terça-feira, 28 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

Manoel Martins Fiuza.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Galçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, trocasé e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e de phantasias.

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quado e caixinhas para retratos, bolsinhas de vellud ditas de couro, cestinhas para braços de menina chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

GRANDE SALÃO DE CABELLEIREIRO.

Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.° andar.

ANTIGA RUA DACADEIA

Mr. Chautin, artista cabelleireiro de Paris, chegado ultimamemte da Europa, antigo gerente das principaes casas do Rio de Janeiro, Eugene Chesneau e Cabeça de Ouro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de abrir um sumptuoso salão, para os misteres de sua profissão, onde se encontrará todos os postiços conhecidos até hoje na Europa, e por preço muito resumido, com se verá na tabella abaixo publicada.

No salão encontrar-se-ha peritos officiaes para barbear e cortar os cabellos.

Os penteados de senhoras serão executados, unicamente pelo professor Chautin.

TABELLA.

Caxos da ultima moda, com 50 centimetros de comprimento, par	8$000
Grampos a Sevigny, a duzia	4$000
Sevigny para frente a	7$000
Cachepeigne frisado a	20$000
Coques, ultimo gosto a	20$000
Tranças, ultima moda, um metro de comprimento	20$000
Magdalena a	35$000
Concertos de coques antigos para gosto moderno	5$000
Penteados de coques de qualquer gosto	1$000
Penteado de um par de caxos	$500
Penteados de senhora, da ultima moda, dentro da cidade	3$000

Rua do Marquez de Olinda n. 53, 1.° andar.

TINTURARIA

25—Rua das Flores—25

Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa e depois de ter visitado as melhores fabricas de lá, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras de fazenda que for sem alteraçaõ nas cores, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas logistas e particulares experimentem, que todos acharão po veita e vantagem.

Otto Sehneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

70:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

70:000.

Bazar Univer sal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes :

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico : á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL DE [illegible]

CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.

MURILLO

Praça do Corpo Santo n. 11.

2.° andar.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES :

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1° andar, do meio dia ás 3 horas da tarde ; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. FERREIRA

Oculista e operador

Rua larga do Rosario n. 20.

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda nao usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da cataraia.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 %
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000.	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, paanamem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado ; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE GHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficácia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tisica* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia . . . . de OPOPANAX.
Agua de toucador . . . . . de OPOPANAX.
Sabão superfino . . . . . . de OPOPANAX.
Pomada finissima . . . . . de OPOPANAX.
Oleo superfino . . . . de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo . . . . de OPOPANAX.
Pos de arroz . . . . de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro . . . . . de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas**. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE S'-GERVAIS, 12, rue Richer. No *Brazil*; em todas as principaes Pharmacias.

CONSTIPAÇOES E MOLESTIAS DO PEITO

XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT

PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.

As Celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral *o gosto mais agradavel e a efficacia mais certa*.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NOROUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS*.

O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.

Substitue com vantagem o SABAO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

CUTIS DO ROSTO

Paris Paris

— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

puro ou misturado com agua, dissipa

SARDAS, LENTILHAS,
TEZ QUEIMADA, FOGAGEM,
EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS,
TEZ SARABULHENTA,
RUGAS,
&c.

torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Ce, Bd St-Denis, 26

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO

MEDALHA DE HONRA — PRIVILEGIADO S. G. D. G. — CHEIRO AGRADAVEL — SABOR ASSUCARADO

FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO

DE CHEVRIER

Cavalleiro d. Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a substancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.

O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este **oleo de figado de bacalhau ferruginoso** possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão de ventre.

Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro : **Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.**

DEPOSITO EM PARIS: Pharm CHEVRIER 21, *Faubourg Montmartre*.

Na mesma pharmacia achão-se o Vinho e Elixir de Coca, excellentes preparações tonicas. — Os granulos de Bismuth compostos contra as diarrheas, dysenterias, dóres de estomago, etc.

NAO MAIS CAS

POMMADE BLANCHE

DO DOUTOR WILLIAM NORTH

Para restituir progressivamente aos cabellos

A SUA COR PRIMITIVA

Ella substitue com vantagem as pomadas para o toucador.

NEOGENE DE NORTH

[illegible] CABELLOS

A SUA COR PRIMITIVA

Com exito infallivel desde o louro até ao preto

Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.

PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

GRANULOS ANTIMONIAES DO DR. PAPILLAUD

Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa e molestias escrophulosas*.

GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.

Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inferieure), França.

Deposito em *Pernambuco* : A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO DR. CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, n° 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço : 4 fr. por frasco em França.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor Vauquelin é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO

conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou *são obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas : constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores.

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Guyot

Preço do frasco : 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n..., 2° andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite ; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

No Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

Oleo puro de figado de bacalhão, preparado por Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão, e sem acção calorica alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradave contem iodo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phthysica. Fortale at delicada natureza das crianças ; faz engordar ee communica as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Attençaõ

— Alfredo Baudoux,

com fabrica de chapéos de sol á rua da Imperatriz n. 54 A, avisa ao respeitavel publico que recebeu um lindo sortimento de chapéos de sol de todos os tamanhos, cores e qualidades, tanto para homem como para senhoras e meninas, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

No mesmo estabelecimento se fazem cobertas para qualquer armação de chapéos de sol, para o que se achará sempre um completo sortimento de muitas qualidades de seda e alpacas ; offerece pois ao respeitavel publico a sua tabella de preços para cobertas, os quaes são os seguintes :

Coberta de seda trançada para um chapéo de sol com 10 hastes, de 22 a 24 palmos, 5$000.
Cobertas de bom merinó para os mesmos 3$.
Cobertas de finissima alpaca, barra de seda 3$.
Cobertas de alpaca, barra de lã, 2$.
Cobertas de ganga amarella por 1$500.
Cobertas de brim branco ou pardo, 4$.
Cobertas de panno azul fino, 1$.
Cobertas de bretanha fina, 3$.

Tambem faz outro qualquer concerto tendente á sua profissão (pois para isso entende da arte) como seja, um cabo de canna em qualquer chapéo de sol por 1$, uma haste quer roliça ou paragon por 500 rs., e sendo duas em o mesmo chapéo por 800 rs., e tres nas mesmas condições por 1$; espera pois a protecção do respeitavel publico, visto que não só lhes offerece a presente tabella de seus diminutos preços, como lhes garante concertar gratis os chapéos de sol novos que forem comprados em sua fabrica.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

Dr. Santos Mello

41 — Rua do Imperador — 41

E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Vá a quem toca.

Todos os dias
Encontrar-se-ha
Refeição abundante
Succulenta e variada.
Assim como :
Bebidas geladas
De todas as qualidades.
Confeitaria do Campos.
24---Imperador---24

Saint Raphael

Vinho tonico

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos ; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

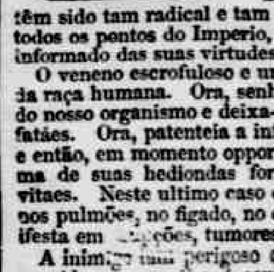
A superioridade do vinho St Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fatáes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em erupções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam pérfido nunca se deve dar guarida, e preveni-lo é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da ***SALSAPARRILHA DE AYER*** podera evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de ***Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras***, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; ***Dyspepsia*** ou ***Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia*** e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta ***SALSAPARRILHA DE AYER.***

A ***Syphilis*** ou ***Molestias Venereas*** são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A ***Leucorrhêa***, ou ***Flores Brancas***, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O ***Rheumatismo*** e a ***Gotta***, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o ***Mal de Figado, Congestão*** ou ***Inflammacao do Figado, Ictericia***, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem ***Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia*** e que são incommodados com ***Apprehensoes*** e ***Temores Nervosos*** ou qualquer outra affecção provenieate de ***Debilidade***, acharão no seu poder renovado o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

ILEGÍVEL

ANTIGA CASA MADAMA FALQUE

Rua Primeiro de Março n. 4.

Tem um grande sortimento de chapéos de seda e setim enfeitados para senhoras, que vende de 3$ a 6$000, para acabar. Ditos com franjas, cabo todo de marfim com mola, para meninas.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

FUNDIÇÃO DO BOWMNA

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

UNDIÇAO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

PEDRO ROUTIER & C.

CABELLEIREIROS.

Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.° andar.

Tendo feito grande reducção na tabella dos preços correntes dos trabalhos de sua officina, vem offercer ao respeitavel publico desta cidade um resumo da mesma tabella.

Aproveitam a occasião para garantir ao respeitavel publico, que o serviço será o melhor possivel e com grande presteza, visto ter feito acquisição de optimos officiaes.

Garantem, que todos os trabalhos que sahirem de sua officina, serão feitos de accordo com os ultimos figurinos chegados, bem como o Jornal de Coiffeurs, La Mode Illustré, etc., etc., e para tal fim teem a sua officina bem sortida e nas melhores condições de bem servirem.

TABELLA.

Bucle com 40 centimetros de comprimento	10$000
Grampos frisados duzia	5$000
Tupet de 3$, 8$, 10$ e	12$000
Cachepaine de 15$, 20$, 30$ e	35$000
Coques do ultimo gosto 12$, 15$, 25$ e	35$000
Tranças com 80 centimetros de 15$ a	40$000

Muitos outros artigos que estarão a vista.

Os proprietarios encarregam-se de fazer penteados de senhoras, tanto no seu estabelecimento como fóra delle.

Tem grande sortimento de cabellos para vender á retalho, e muitos outros artefactos de sua arte.

Livros novos.

Chegou o 3.° e ultimo volume do interessante romance *O Cura d'Aldeia*; vende-se no 1.° andar do sobrado n. 56 da rua da Cruz.

Obra completa com 3 volumes com lindas gravuras por 5$000.

CASAMENTOS BAPTISADOS SOIRÉE

A confeitaria

A assembléa do Commercio encarrega-se de preparar o necessario para qualquer destes actos, tudo com aceio e barateza em preços.

Embarque

Barris com doces proprios para presentes, de diversas fructas a bem preparados

22

Rua do Commercio.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pratas, barba aparada, cor parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para ali seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

Jesuitas

CIGARROS ESPECIAES

Meira & Lima

ASSEMBLÉA DO COMMERCIO

22

Rua do Commercio

Sobrado para alugar.

Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6, á rua do Pilar: a tratar na rua Nova n. 8, loja.

MOFINA

Está encouraçado !!!

Agua molle em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

ATTENÇÃO

Quem precisar de um criado ou copeiro, dirija-se á rua do Rangel n. 4.

Antonio Ribeiro Pontes

caixeiro dos Srs. Moreira Leite & C., á rua Primeiro de Março, loja de fazendas, queira vir á rua do Imperador n. 24, a negocio que não ignora.

Advogado

O bacharel Fabio Alexandrino dos Reis e Silva tem o seu escriptorio de advogado á rua do Imperador n. 67, primeiro andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 55, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

ATTENÇÃO

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Instrucções

De 10 de julho de 1822, a que se refere o regulamento de 27 de fevereiro de 1875, sobre a nova lei do sorteio. Preço 200 rs. Acha-se á venda na Livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

Machinas de costura.

No Bazar Universal, rua Nova n. 22

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão, não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

Attenção.

Na rua de Marcilio Dias n. 30, vende-se uma escrava parda, de 16 annos, bonita peça, cozinha o diario de uma casa e engomma com perfeição.

MUITA ATTENÇÃO

C°

O abaixo assignado, director da Colonia Orphanologica Isabel avisa a todos e de modo especial ás autoridades, que todo animal vaccum, cavallar e muar, ferrado com o ferro acima, pertence á dita Colonia, a qual não faz negocio algum com os seus animaes ferrados como dito ferro. Portanto encontrando-se fóra da Colonia e das suas dependencias algum dos ditos animaes ferrado, póde qualquer autoridade apprehender o dito animal, e proceder na fórma da lei contra a pessoa, em cuja posse for encontrado, porque o dito animal está furtado.

Fr. Fidelis Maria de Fognano.

200$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo de Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque, aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amante de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

ALUGA-SE

as seguintes casas: tres sobrados de um andar e sotão, com agua e gaz, na rua nova de Santa Rita ns. 55, 57 e 59, o primeiro e segundo andares da rua do Cotovello n. 1, a casa da rua da Senzala-nova n. 130, e uma sala propria para escriptorio, no Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas: a tratar no mesmo.

Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

Carros de aluguel

Na cocheira do pateo do Paraizo n. 10, aluga-se carros para casamento, baile, theatro e passeio, e bem assim viagens para fóra da cidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A BOTINA MARAVILHOSA

Rua do Imperador n. 46.

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:
Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melié.

Aluga-se

uma escrava cozinheira e engommadeira: a tratar na rua Velhan. 67.

Aviso ao publico

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, e Maurer, rua Nova.

UVAS E PERAS

Só e somente

Na confeitaria de Campos

RUA DO IMPERADOR N. 24.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

Attenção.

Traspassa-se a loja de fazendas da rua 1° de Março n. 19, garantindo-se o arrendamento: a tratar na mesma.

ALUGA-SE

um sitio na rua do Monteiro, freguezia do Poço da Panella, confronte a estação do Caldeireiro, com grande casa, com copiar, toda concertada, caiada e pintada de novo, o sitio todo murado e com portão, bem arborisado de bons fructos, cacimba de muito boa agua para beber, tanque para banho e terreno para hortalice e para jardim: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 200$000 em meio bilhete de n. 1297 e dous quintos de n. 2389 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (162ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Afogados, que se extrahirá no dia 28 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Meios	2$500
Quintos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Meios	2$250
Quintos	900

Recife, 18 de setembro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

CASA

Em Fóra de Portas, lado do mar, aluga-se a casa n. 34, á rua do Pharol, mesmo para quem precisar tomar banhos salgados, é muito commodo: a chave para ver está no portão junto, e trata-se na rua da Cadeia n. 3.

Gratificação de 150$

Fornou a fugir da casa de seu senhor, no dia 11 de ulho proximo passado, o escravo Tintino, pardo claro, de 28 annos de idade, altura e corpo regulares, cabellos pretos e usa a nazareno, dentes perfeitos, pouca barba, usa de cavaignac e tem pouco bigode, o lagrimal dos olhos um pouco vermelho, gosta de cantar e é bastante esperto, anda limpo, e algumas vezes calçado, talvez intitule se de livre, foi escravo do Sr. alferes Silvestre Honorio Rodrigues de Souza, da comarca do Pombal, da provincia da Parahyba do Norte: roga-se ás autoridades e aos capitães de campo, ou a quem o pegar, de leva lo á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora Formosa, n. 27, que será recompensado com a quantia acima.

Custa pouco

uma mobilia de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, sofá e 2 dunquerques com pedras e portas de espelhos, ultima moda, tudo de jacarandá massiço, de medalhão duplo e encosto de palhinha, obra nova e bem acabada: na rua do Vigario n. 8.

COMPRAS

— COMPRA-SE dous consolos de jacarandá com pedra e uma mesa de meio de sala: a tratar na rua de Hortas n. 86, sobrado.

VENDAS

Chapéos pretos e finos 5$!!

Uma casa estrangeira que tinha nesta cidade duas caixas com chapéos pretos, não podendo vende-los a 12$ cada um, entregou-os ao Sr. Eduardo da Silva Ferreira, que os vende a 5$, na sua loja á rua do Marquez de Olinda n. 66, junto ao arco da Conceição: quem precisar de chapéo, aproveite antes que se acabem.

— Vende-se um novilho tourino legitimo, novo e carnudo: a tratar na rua do Rangel n. 58, primeiro andar.

— VENDE-SE um armazem de sal, sito á rua Imperial n. 222, proprio para principiante e em boa localidade: quem pretender dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 143, que achará com quem tratar.

para ver, está no 1° andar, e trata-se na rua da Cadeia n. 3.

Aproveitem a pechincha

O Desengano recebeu um rico e variado sortimento de chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno, e está queimando pelos baratos preços de 10$, 12$, 14$ e 16$ cada um, são de palha da Italia, muito finos e ricamente enfeitados, são chapéos que muitos vendem a 20$ e 25$; aproveitem antes que se acabem.

Chapéos de pello muito finos, para homem, e está vendendo pelo ridiculo preço de 5$ cada um. A elles antes que se acabem; rua 1° de Março numero 25.

Camisas inglezas, de linho, muito finas, pelos baratos preços de 32$, 36$ e 40$ a duzia, são camisas de 50$ a 60$. Aproveitem.

Luvas frescas

DE PELLICA

2$500 o par

Só na Madresilva, praça da independencia numero 40.

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$ cada exemplar.

Attendam.

O Bazar das Familias, á rua Duque de Caxias n. 60 A, recebeu um completo sortimento de arminhos, que vende a 1$60 o metro. E' pechincha.

Bazar Universal

Rua Nova n. 22

O Bazar Universal acaba de receber um grande sortimento de lindos espelhos ovaes, vidro de crystal, proprio para sofá, assim como tem espelhos quadrados de todos os tamanhos, tapetes para sofá, para cama, para entre porta, capachos de todos os tamanhos, cama de ferro, berço para menino, cadeira de balanço para menina, guarda comida, tampa prato, machina de pegar mosca, machina para fazer café, lindo apparelho de metal electro silver plate, facas, garfos, colheres, conchas para sopa, colher para peixe, garfo para conserva, portconserva, port-licor, galheteiros, copos, calix, quebra-nozes e rolhas para garrafa: no Bazar Unibersal, rua Nova n. 22.

Pechincha

Cambraia para forro, com 10 jardas a 1$000 a peça: na Fragata Amazonas,

Rua do Queimado n. 47.

PECHINCHAS

no numero 20

Na rua do Crespo

Setim Macáo, preto, de muito boa qualidade, com um pequeno toque de mofo, a 640 rs. o covado, é pechincha.

Sargelin de cores a 160 rs. o covado; só o numero 20.

Fustão branco de cordãozinho muito fino a 500 rs. o covado.

Corram ao numero 20, que está queimando.

Antiga loja do Guilherme.

Vende-se ou aluga-se um bom e elegante sobrado com accommodações para uma grande familia, com jardim, etc., no Poço da Panella, rua Real n. 30: a tratar na rua do Capitão Lima n. 30, em Santo Amaro das Salinas.

Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34.

JORGE TASSO

Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se:

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Noruega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Cammarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ostras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de sancisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas.
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censura, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço flume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, e outros muitos artigos de estiva.

Sal do Cabo Verde.

Vende-se superior sal do Cabo Verde, chegado recentemente pelo brigue nacional *Galgo*: a tratar a bordo do dito navio, ou na rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 96, armazem.

Alta novidade.

Mariposa Imperial, fazenda inteiramente nova, a 500 rs. o covado; fornecem se amostras: á rua do Livramento n. 2.

CASA

Aluga se o 2° andar da casa n. 61, á rua do Apollo, está limpa, é commoda para moradia, e mesmo para escriptorio de quem recebe assucar, porque fica no centro do commercio: a chave

GURGEL DO AMARAL & C.

Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençoes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 e 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

FAÇAM ALTO

Os barateiros

(Unicos neste genero)

1—Rua Primeiro de Março—1

Confronte ao arco de Santo Antonio

Em razão do grande deposito que temos de fazendas, tanto inglezas, como francezas e allemães, temos deliberado fazer grande reducção nos preços, como abaixo notamos.

Convém aproveitar.

Grande sortimento de popelinas de algodão, linho e seda, e de seda, superiores, e gostos os mais modernos que ha no mercado, vendemos pelos preços de 400, 800, 1$500 e 1$800 o covado. São lindas.

Cretones, os de melhores gostos e qualidade superior, temos a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Mariposa, temos bom sortimento, de bonitos desenhos, côres fixas e custa cada covado 440 rs.

Baptistas, que variedade temos, quer em fazenda, quer em gosto! sempre custaram 400 rs. e nós vendemos pelo diminuto preço de 300 e 320 rs. o covado. E' pechinha.

Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado. Só é barato!

Cambraia Victoria e transparente, finas, a 3$400 e 4$ a peça! Note-se tem 8 1|2 varas.

Chitas allemães e hespanholas a 320 e 360 rs. o covado.

Cortes de casemiras de côres, fazenda muito boa, para 5$, 5$500 e 6$. E' aproveitar antes que se acabem.

Bom sortimento de chales de todas as qualidades e muito baratos. Venham a elles.

Bramante francez, superior, a 2$400 a vara; sempre custou 3$. E' ou não barato? E'!

Temos grande sortimento de chapéos de sol de seda para senhora, a 3$. Ditos de alpaca, para homem, a 3$. Ditos de seda a 8$500. Ditos de superior qualidade e cabo de marfim a 9$ e 10$. E' barato!

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara. Dito Angola a 400 e 640 rs. o covado. Dito pardo trançado a 400 rs. o covado.

Selecia muito fina e larga, com 27 varas e custa a peça 27$.

Lenços de cassa, abainhados, a 1$800 rs. a duzia!

Ditos de linho, finos, a 3$500 a duzia, sempre custou 4$. Está provado, é barato!

Esplendido sortimento de collarinhos de todas as qualidades e gostos os mais modernos que ha no mercado.

Camisas brancas e de cores para baratissimos preços de 24$ a 50$ a duzia.

Meias cruas, para homem, a 3$500 a duzia, e superiores a 5$500. Quem ousará duvidar?

Ditas para senhora, muito superiores a 5$500 e 6$000 a duzia; sempre custou 9$.

Chapéos de casemira para homem a 2$800. E' verdade, é sim!

Madapolão francez, fino, a 5$ a peça. E' superior.

Além destes temos grande deposito de chitas madapolões, algodões, cambraias, lãs, etc.; finalmente temos sortimento completo, tanto para a praça como para o matto e vendemos por menos o que n'outra qualquer parte.

Aos barateiros.

Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio
LOJA DE
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Popelinas a 280 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 43

E' agora

Popelinas de linho com quadros brancos e preto claro, sendo bonitos desenhos, proprio para vestidos, pelo pouco preço de 280 rs. o covado, é é muito barato, cheguem — ao 43 — Queimado.

— VENDE SE a taverna da rua da Ponte velha n. 82, propria para principiante, por ter pouco fundo: a tratar na mesma.

Nova remessa

Carne do sertão a 280 rs. a libra e em arroba a 8$500: só na rua de Pedro Affonso, antiga da Praia, taverna n. 43.

— Vende-se uma taverna na rua da Concordia n. 141, com poucos fundos, com commodos para familia: a tratar na mesma

---

Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Aos Srs. academicos

Vende se por preços baratos as seguintes obras de direito de litteratura:
Watel Direito das gentes.
Ferreira Borges—Economia politica.
Villiammé—Historia da revolução franceza.
Venturo — Direito publico.
Ganith — O poder e a opposição.
A tratar no escriptorio deste *Diario*, onde estão as obras

O DESENGANO

Unico barateiro da rua 1° de Março, está queimando

O Desengano está vendendo ricos córtes de cambraia branca, bordados, pelo diminuto preço de 6$ cada um, tendo cada córte 11 metros de cambraia, 18 ditos de babados bordados, 3 ditos de entremeios, 12 1|2 ditos de riquifes e 6 dits de rendas; chapéos de palha da Italia para senhora, ricamente enfeitados, a 5$; ditos muito finos, ultima moda, pelo diminuto preço de 8$ e 10$ cada um, são chapéos que muitos vendem a 20$ e 25$; ricos casacos de gorgorão de seda, pretos, a 8$ e 10$, com pequeno defeito, são casacos que muitos vendem a 50$; casaquinhos de gorgorão de seda preta a 8$ e 10$ cada um; ricos vestuarios de cambraia branca, bordados, para baptisados, o que ha de mais rico, pelo barato preço de 25$ cada um; lindos penteadores bordados para senhora a 3$ e 4$, é pechincha; mariposas de lindos padrões a 440 rs. o covado; chitas claras e escuras a 200, 220, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado; cretones claros e escuros a 400 rs. o covado; espartilhos para senhora, muito finos, a 5$ cada um; lenços de cambraia de linho e algodão, já abainhados, a 2$ e 2$500 a duzia; madapolões francezes e inglezes a 4$500, 5$500, 6$ e 7$ a peça; ricas saias bordadas, pelo diminuto preço de 5$ e 6$ cada uma; velludo rôxo, verde e côr de Bismark a 4$ o covado; lãzinha a 160 rs. o covado; fustao branco com listras assetinadas a 1$ o covado; e outros muitos artigos que deixa-se de mencionar para não se tornar massante, e por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita ao seu estabelecimento, afim de sortirem se do bom e barato. As pessoas que comprarem de 100$ para cima se fará o desconto de 6 0|0: na rua 1° da Março n. 25. Dão-se as amostras de todas estas fazendas com penhor, ou mandam se levar em casa das Exmas. familias.

Não ha competidores com o n. 20!

NESTE GENERO

rua do Crespo n. 20.

Cortes de organdy de côres de cordãozinho, lindos desenhos, a 4$ o corte com 11 covados.
Barejes de côres, diversos gostos e padrões, a 320 rs. o covado.
Alpacas de côres, miudinhas e grandes, diversas qualidades, a 280, 320 e 400 rs. o covado; aproveitem que estão se acabando.
Popelinas de côres, grande sortimento, a 500 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, muito finas, a 700 rs. o covado.
Ditas de quadros, muito modernas, padrões novos, a 900 rs. o covado; mandem ver as amostras no n. 20.
Percales de cores com salpicos pretos e listras a 320 rs. o covado.
Metim de cores, miudinhos, a 280 rs. o covado; no n. 20.
Merinó assetinado, de cores, com lindos desenhos, proprios para vestido, a 640 rs. o covado; só o n. 20.
Baptistas de todas as qualidades, graúdas e miudas, a 280, 320 e 360 rs. o covado; dão-se amostras.
Lãzinhas de cores, a 100 rs. o covado.
Dita de quadros, japoneza, a 160 rs. o covado; é pechincha.
Cortes de cambraia, bordados, com 9 1|2 metros de cambraia e 18 metros de babados a 4$000 um; que pechincha!
Alcacias de linho para vestidos, lindos padões, a 320 rs. o covado.
Organdy branco com salpicos de seda e lã, a 320 rs. o covado.
Merinó preto com flores de borracha, fazenda nova e de muito boa qualidade, a 640 o covado; está se acabando.
Cambraia preta com flores brancas, a 160 rs. o covado.
Blanda de linho, parda, para vestido, a 460 rs. o covado.
Riscado irlandez, de listra, a 320 rs. o covado.
Ceroulas de linho puro, francezas a 2$ uma; aproveitem.
Bramante de linho, 10 palmos de largura a 2$000 a vara.
Dito de algodão muito bom, a 1$500 a vara; só o n. 20.
Toalhas acolchoadas de diversas qualidades, a 4$ a duzia.
Camisas de linho a 2$ e 3$ cada uma.
Lãzinha com listras de seda, a 4$ o covado.
Organdys de cores, muito finos e muito modernos, com listras servindo de cordãozinho, a 400 rs. o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 1$500, 1$600 e 1$800 rs. a duzia.
Ditos de linho, em caixinhas, a 3$ a duzia.
Brim branco, exposição, a 1$500 a vara.
Dito pardo liso, fino a 440 e 500 rs.
Saias de madapolão com pregas, a 2$200 uma.
Redes de diversas qualidades e preços.
Sobretudos inglezes para homem, e muitas outras fazendas que o n. 20 queima por todo e qualquer preço. Dão-se amostras.

Aos Srs. de engenho.

Chita para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.
Dita dita dita, muito boa, a 260 rs. o covado.
Algodão de listra, de boa qualidade, a 160 rs. o covado.
Cobertores de lã escuros, proprios para escravos, a 1$800 um.

O N. 20

A' rua 1.° de Março n. 20.

Loja das tres portas
Antiga do Guilherme. —Não se enganem.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$ e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para menino a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

FAZEDAS DE GOSTO

Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correia Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

---

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

Chegaram

Chegaram as boas rêdes de Tapoarana, de côres e brancas, que se vendem por barato preço. Rua 1° de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

OS
Unicas barateiros
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.

NA

Fragata Amazonas

RUA DO QUEIMADO N. 47

Loja de Marques & Pereira

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido fazer uma liquidação de diversas fazendas, e para mais facilitar a venda das mesmas, não olharão a prejuizo algum.

Do grande sortimento em liquidação limitamonos tão somente a mencionar o seguinte:

Popelinas de linho, padrões bonitos, de listras e quadros, a 300 rs. o covado.
Ditas de lã e seda, padrões muito modernos, a 500 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, desenhos inteiramente modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de seda pura, padrões de listras e de quadros, a 1$500 o covado.
Alpacas lisas, de cores e pretas, proprias para vestidos, a 320 rs. o covado.
Grosdenaple preto muito superior, para vestidos, a 2$500, 2$800 e 3$.
Dito de côr, com toque de mofo, por preço baratissimo.
Gorgorão de seda preta, superior qualidade, para vestidos.
Dito de dita de cores, idem idem, para vestidos.
Córtes de seda, chegados ultimamente, para vestidos, pelo diminuto preço de 50$.
Ditos de dita, com toque de mofo, para vestidos, a 25$, custavam 150$.
Ditos de blonde para vestidos de noivas a 20$, 25$, 30 e 40$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noivas a 20 e 30$, são bonitos e baratos.
Ditos de gaze, bordados no mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Basquinas de gorgorão de seda a 10 e 15$, é pechincha!
Corpinhos de cambraia bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3 e 4$.
Capas de fustão branco, bordadas, para senhora, a 5$, valem 20$.
Vestuarios modernos para meninos a 5$, 6 e 7$.
Ditos de diversas qualidades, para baptisado, a 6$, 8 e 10$.
Saias de cambraia, lisas e bordadas, a 2$, 3,4 e 5$000.
Leques de sandalo e de madreperola, de diversos gostos e preços.
Cortinados com lindos bordados, para cama, a 18$, 20 e 25$.
Tapetes com bonitos desenhos, e de todos os tamanhos, diversos preços.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior mariposa acolchoada a 320 rs. o covado, é muito barato!
Lãs de cores, á japoneza, e com lindos padrões, a 160 rs. o covado.
Espartilhos a 3 e 4$.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 4 e 5$.
Ditos de lã, de listras e quadros, a 1$600 e 1$800.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Ditas de seda, com riquissimos padrões, a 35$ e 40$, valem 120$.
Córtes de casemira ingleza para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$, 2$500 e 2$800.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante de linho com quatro larguras a 1$500, 1$800 e 2$ a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$.
Dito superior, francez, a 4$500, 5 e 6$.
Chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado.
Cretone fino, de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardo de quadrinhos, para calça, a 320 rs o covado.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Dito branco, de linho e algodão, a 500 rs. o covado.
Dão-se as amostras, mediante penhor.

Potassa da Russia

a ultima chegada: vendem Araujo, Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 10.

Potassa da Russia muito nova.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio á rua do Vigario n. 5, superior potassa da Russia muito nova, em barris pequenos.

Lãzinhas a 500 rs.

Chegaram para a loja do Pavão as mais bonitas lãzinhas lavradas com seda, proprias para vestidos, sendo com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, e vende se pelo barato preço de 500 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens

Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende-se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnauba

Vende-se na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, cera de carnauba em saccos, tendo da melhor e mais inferior, por preço commodo.

ATTENÇÃO.

PARA

As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$880 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

Novidades

Chegaram á loja n. 53 da rua Duque de Caxias ricos vestidos de blonde com sombra de setim, para noiva, superiores luvas de pellica brancas e de cores, lindos chapéos para senhora, dos gostos mais modernos, e outros muitos artigos, que todos se vendem por muitos commodos preços.

Nova e interessante musica

O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$000 cada exemplar.

Grande liquidação

Na rua Primeiro de Março n. 1

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.

Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.

Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!

E' VER PARA CRER

Confronte ao arco de Santo Antonio

Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Libras sterlinas

Vendem Araujo, Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 10.

Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas

NA LOJA DO PAVÃO

A' rua da Imperatriz n. 60

SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.

Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

CHITAS.

Chitas escuras, de cores fixas, sendo muito boa fazenda, o covado pelos baratos preços de 240, 280, 300 e 320.
Ditas claras, com listras, fazenda muito fina, tanto brancas miudinhas como de listras, lavores inteiramente modernos, a 280, 300 e 320.
Ditas rôxas, miudinhas, tanto proprias para senhoras viuvas, como para alliviar luto, a 320 rs.
Ditas pretas com salpicos, de listras ou lisas, a 280 e 320 rs.

PERCALES.

Finissimas percales, com quadros brancos e pretos, tendo grandes e miudos, com largura superior a das chitas, o covado a 400 rs.
Percalinas finissimas, com padrões inteiramente modernos, sendo com listras lavradas e com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, o covado a 400 rs.
Baptistas com listras, fazenda muito moderna e de muito bonito gosto, o covado a 360 rs.

MADAPOLOES FRANCEZES.

Peças de madapolão francez, muito encorpado e fazenda muito fina, com 20 jardas, a 5$.
Ditas muito mais fino, a 6$.
Ditas finissimo, a 6$500.
Ditas enfestado, muito fino, a 7$.
Ditas com 24 jardas, muito boa fazenda, a 6$.
Ditas a 6$500.
Ditas finissimo a 7$.

MADAPOLOES INGLEZES.

Peças de madapolão enfestado, com 12 jardas, sendo muito boa fazenda, a 3$ e 3$500.
Ditas com 20 jardas, muito fino, a 4$500 e 5$000.
Ditas com 24 jardas, fazenda muito boa, a 5$, 5$500, 6$ e 7$.

CAMBRAIAS DE CORES.

Cambraias francezas, transparentes, com muitos bonitos desenhos, o covado a 300 rs.

CASSAS DE CORES.

Cassas de cores modernas para vestidos, tendo padrões miudos e grandes, o covado pelo barato preço de 240 rs.
Ditas em corte, tendo cada corte 7 1|2 varas, a 2$800.

POPELINAS DE SEDA.

As mais modernas popelinas de seda, com as mais lindas cores, com listras assetinadas, o covado a 1$800.
Ditas brancas, para noivas, a 1$600 e 1$800

CORTINADOS

Cortinados, proprios para camas e janellas, o pa pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã á imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercado, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.
Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.

Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.

Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.

Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.

Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1|2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras para calça, sendo fazenda muito fina, que sempre se venderam a 7$, liquidam-se a 5$
Ditas modernas, muito mais finas a 7$ e 8$.
Ditas em covados, proprias para palitots e calças, sendo fazenda que sempre se vendeu a 5$ 6$ o covado, liquida se a 4$.

PARA HOMENS.

Vende-se neste estabelemento um grande sortimento de roupa feita que se liquida, como sejam, calças de brim Angola, verdadeiro, a 3$000 e 4$000.
Ditas de brim pardo e de cores.
Ditas de casemira preta e de cores, de 6$ até 12$000.
Palitots pretos, saccos de alpacão e alpaca, de 4$ a 7$.
Ditos fraks, para varios preços.
Ditos de casemira de cores, tanto saccos como fraks, por preços baratos, para acabar.
Ditos de panno preto, saccos de 6$ a 10$.
Ditos fraks e sobrecasacos pretos, para todos os preços e qualidades.
Colletes de casemira preta e de cores, de 3$ até 5$000.
Ceroulas francezas de bramante, a 1$600.
Ditas de linho de 2$500 até 3$000.
Grande sortimento de camisas tanto de linho como de algodão, de 2$ até 5$.
Ditas de cretones de cores e chita, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado, a 2$500 e 3$.
Grande sortimento de meias cruas, tanto francezas como inglezas, por preços em conta; assim como lenços brancos, a duzia a 2$, 2$500 e 3$.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.

Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Piano

Vende-se um piano de jacarandá, moderno, e com pouco uso: para ve-lo, no pateo da Santa Cruz, casa n. 2, e negocia-lo, á rua do Amorim n. 31, armazem.

CASTELLAR

O Deus do Vaticano

Acaba de chegar este importante livro do grande tribuno E. Castellar: á
LIVRARIA POPULAR
Editores
59 — Rua Nova — 59
Preço 1$500.

O cincoenta e nove

Sem rival

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Antiga do Queimado.

Mariposas imperiaes, com lindos desenhos, a 440 rs. o covado.
Baptistas brasileiras, padrões modernos, a 300 rs. o covado.
Popelinas modernas, para diversos preços; dão-se amostras.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços de linho, abainhados, em caixinhas modernas, a 2$500 e 3$ a duzia.
Cambraia para forro, a 1$600 a peça.
Chapéos de sol de seda trançada a 6$000; é pechincha.
Camisas de cretone a 2$; que pechincha.
Basquinas de seda com lindos enfeites, com pequeno defeito, a 6$500, fazenda de 30$.
Toalhas de labyrinto, muito grandes, fazenda de 120$ a 50$.
Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem, ou amostras.

Só o 59

da rua Duque de Caxias

(antiga do Queimado)
Loja de Carneiro da Cunha & C.

PADRE AREIAS

Os verdadeiros cigarros com este titulo são os de

MEIRA & LIMA
Rua do Commercio n. 22

OLINDA.

Vende-se o sobrado no pateo da Sé, em chão proprio, com quintal. A casa é de construcção solidissima, muito fresca, tem bella vista, muitos commodos, e acha-se prompta para ser habitada: a tratar no Recife, praça de Pedro II n. 6, 1° andar.

Sal do Cabo Verde

chegado pela barca ingleza *Luza*; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— VENDE SE a casa terrea n. 25 da travessa do Pocinho: a tratar com os consenhores da mesma, á rua da União n. 47.

Taverna

Vende-se uma taverna bem afreguezada e em optima situação, por seu dono ter de retirar se para a Europa: na rua do Rangel n. 48.

Vestuarios.

Amaral, Nabuco & C., vendem vestuarios de algodão, brim e casemira, enfeitados, para criança de 2 a 12 annos de idade: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

a taverna sita no pateo da Santa Cruz, na esquina que entra parra a rua da Ponte Velha n. 118: a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

Cal nova de Lisbôa.

Chegada pela barca *Humildade*; tem para vender Moreira & Irmãos, no seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 32.

O CINCOENA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

Pedroso

Algodão superior da Bahia: vende-se na rua Duque de Caxias n. 65. Em fardo se faz desconto.

Toca a reunir

A' rua Duque de Caxias n. 65

Cortinados bordados para cama ou janella, a 6$ o par.

PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 31.

LITTERATURA

Antes que cases...

(Continuação.)

— V. S. ficou enthusiasmado por aquella moça, disse elle com ar sonso. E' bem bonita!

— Parece que sim, respondeu Alfredo; vi-a de relance. Morará alli mesmo?

— Móra.

— Ah! o senhor já alli foi...

— Duas vezes.

— Foi naturalmente levar o marido.

— E' viuva.

— Sabe d'isso?

— Sei, sim, senhor... Onde puz eu o meu charuto?...

— Tome um.

Alfredo offereceu um charuto de Havana ao cocheiro, que o aceitou com muitos signaes de reconhecimento. Acceso o charuto, o cocheiro continuou.

— Aquella moça é viuva e luxa muito. Muito homem anda ahi mordido por ella, mas parece que ella não quer casar.

— Como sabe d'isso?

— Eu móro alli na rua do Rezende, Não vio como o cavallo queria quebrar a esquina?

Alfredo esteve um instante calado.

— Mora só, perguntou elle.

— Mora com uma tia velha e uma irmã mais moça.

— Sosinhas?

— Ha tembem um primo.

— Moço?

— Trinta e tanto annos.

— Solteiro?

— Viuvo.

Alfredo confessou a si mesmo que este primo era carta desnecessaria no baralho. Palpitou-lhe que seria um obstaculo ás suas venturas. Se fosse um pretendente? Era natural, se não estava morto para as paixões da terra. Uma prima tão bonita é uma Eva tentada e tentadora. Alfredo phantasiava já assim um inimigo e as forças d'elle, antes de conhecer a disposição da praça.

O cocheiro deu-lhe algumas informações mais. Havia umas partidas na casa da formosa dama, mas só de mez a mez, as quaes eram frequentadas por algumas poucas pessoas escolhidas. Angela, que assim dizia elle chamar-se a moça, tinha alguns haveres, e viria a herdar da tia, que já estava muito velha.

Alfredo recolheu carinhosamente as informações todas do cocheiro, e o nome de Angela para logo lhe ficou entranhado no coração. Inquerio do numero do tilbury, o lugar onde estacionava e o numero da cocheira na rua do Rezende, e mandou voltar para baixo. Ao passar em frente á casa de Angela. Alfredo deitou para lá os olhos. A sala estava allumiada, mas nenhum vulto de mulher ou de homem lhe appareceu. Alfredo recostou-se mollemente e o tilbury partio a todo o galope.

III

Alfredo estava contente comsigo e com a fortuna. Deparára-lhe esta uma mulher como senhora, teve elle a idéa de a seguir; as circumstancias o ajudaram poderosamente; sabia agora onde morava a bella, sabia que era livre, e emfim, e mais que todo, amava.

Amava, sim Aquella primeira noite foi toda dedicada á lembrança da visão ausente e passageira. Em quanto ella talvez dormia no silencio da sua alcova solitaria. Alfredo pensava nella e fazia já de longe mil castellos no ar. Um pintor não compõe na imaginação o seu primeiro painel com mais amor do que elle delineava os incidentes da sua paixão e o feliz desenlace que ella não podia deixar de ter. Excusado é dizer que não entrava no espirito do solitario amador a idéa de que Angela fosse uma mulher vulgar. Era impossivel que uma mulher tão bella não fosse igualmente em espirito superior ou melhor uma imaginação etherea, vaporosa, com aspirações analogas ás delle, que eram de viver como se poetisa. Isto devia ser Angela, sem o que não se causaria a natureza a dar-lhe tão aprimorado envolucro.

Com estas e outras reflexões foi passando a noite, e já a aurora tingia o horisonte sem que o nosso aventuroso heroe tivesse dormido. Mas era preciso dormir e dormio. O sol já ia alto quando elle acordou. Angela foi ainda e seu primeiro pensamento. Ao almoço pensou nella, pensou nella, pensou nella durante a trabalho, nella pensou ainda quando se sentou á mesa do hotel. Era a primeira vez que sentia tão fortemente abalado; não tinha que ver; era chegada a sua hora.

De tarde foi a Mattacavallos. Não achou ninguem á janella. Passou tres ou quatro vezes por diante da casa sem ver o menor vestigio da moça. Alfredo era naturalmente impaciente e phrenetico: este primeiro revez da fortuna o poz de máo humor. A noite desse dia foi peior que a anterior. A tarde seguinte porém alguma compensação lhe deu. Ao avistar a casa deu com um vulto de mulher á janelle. Se lhe não dissessem os olhos, dizia-lh'o claramente o coração que a mulher era Angola. Alfredo ia pelo lado opposto, com os olhos pregados na moça e tão apaixonados os levava, que se ella os visse, não deixaria de lhes ler o que andava no coração do rapaz. Mas a moça, ou porque alguem a chamasse de dentro, ou porque já estivesse aborrecida de estar á janella, entrou rapidamente, sem dar fé do nosso heroe.

Alfredo nem por isso ficou desconsolado. Tinha visto outra vez a moça; tinha verificado que era realmente uma formusura notavel; sentia o coração cada vez mais preso. Isto era o essencial. O resto seria objecto de paciencia e de fortuna.

Como era natural, amiudaram-se os passeios a Mattacavalles. A moça ora estava á janella; mas ainda ao cabo de oito dias não reparara no paciente amador. No nono dia Alfredo foi visto por Angela. Não se admirou de que elle já de longe viesse a olhar para ella, porque isso era o que faziam todos os rapazes que alli passavam; mas a expressão com que elle olhava é que lhe chamou a attenção. Desviou comtudo os olhos por não lhe parecer que attendia ao desconhecido. Não tardou porém que de novo olhasse; mas como elle não houvesse desviado os seus della, Angela retirou-se.

Alfredo suspirou.

O suspiro de Alfredo tinha dous sentidos.

Era o primeiro uma homenagem do coração.

O segundo era uma confissão de desanimo.

O rapaz via claramente que o coração da bella não fôra tomado de assalto, como elle suppunha. Todavia não tardou que reconhecesse a possibilidade de pôr as cousas em bom caminho, com o andar do tempo, e bem assim a obrigação que tinha Angela de não parecer namoradeira deixando-se ir ao sabor da ternura que naturalmente havia de ter lido nos olhos delle.

D'ahi a quatro dias Angela tornou a ver o rapaz; pareceu reconhecel-o, e mais depressa que da primeira vez, deixou a janella. Alfredo desta vez enfiou. Um monologo triste e á meia voz entrou a correr-lhe dos labios fóra, monologo em que elle accusava a sorte e a natureza, culpadas de não terem feito e dirigido os corações de modo que quando um amasse ao outro se afinasse pela mesma corda. Queria elle dizer na sua que as almas deviam descer aos pares cá a este mundo. O systema era excellente, agora que elle amava a bella viuva; se o amasse alguma velha desdentada e tabaquista, o systema seria detestavel.

Assim vai o mundo.

Cinco ou seis semanas correram assim, ora a vel-a e ella a fugir-lher ora a não vel-a absolutamente e a passar noites atrozes. Um dia estando em uma loja na rua do Ouvidor ou dos Ourives, não sei bem onde foi, vio-a entrar acompanhada da irmã mais moça, e estremeceu. Angela olhou para elle; se o conheceu não o disse no rosto, que se mostrou impassivel. De outra vez indo a uma missa funebre na Lapa, deu com os olhos na formosa esquiva; mas foi o mesmo que se olhasse para uma pedra; a moça não se moveu; uma só fibra do rosto não se lhe alterou.

Alfredo não tinha amigos intimos a quem confiasse estas cousas do coração. Mas o sentimento era mais forte, e elle sentia a necessidade de derramar o que sentia no coração de alguem. Deitou os olhos a um companheiro de passeios, com quem aliás não andava desde a aventura da rua da Quitanda. Tiburcio era o nome do confidente. Era um sujeito magro e amarello, que se andasse naturalmente podia apresentar uma figura soffrivelmente elegante, mas que tinha o sestro de contrariar a natureza dando-lhe um geito particular e perfeitamente ridiculo. Votava todas as senhoras honestas ao maior desprezo; e era muito querido e festejado na roda das que o não eram.

Alfredo reconhecia isto mesmo; mas olhava-lhe algumas qualidades boas, e sempre o considerara seu amigo. Não hesitou portanto em dizer tudo a Tiburcio. O amigo ouvio lisonjeado a narração.

— E' de facto bonita?

— Oh! não sei como a descreva!

— Mas é rica?...

— Não sei se o é;... sei que por ora tudo é inutil; póde ser que ame alguem e esteja até para casar com o tal primo, ou com outro qualquer. O certo é que eu estou cada vez peior.

— Imagino.

— Que farias tu?

— Eu insistia.

— Mas se nada alcançar?

— Insiste sempre. Já arriscaste uma carta?

— Oh! não!

Tiburcio reflectio.

— Tens razão, disse elle; seria inconveniente. Não sei que te diga; eu nunca naveguei nesses mares. Anda cá por outros, cujos parceis conheço, e cuja bussola é conhecida de todos.

— Se eu podesse esquecer-me della, disse Alfredo que nenhuma attenção prestara ás palavras do amigo, já tinha deixado isto de mão. As vezes penso que estou fazendo figura ridicula, porque emfim ella é pessoa de outra sociedade...

— O amor iguala as distancias, disse sentenciosamente Tiburcio.

— Então parece-te?...

— Parece-me que deves continuar como hoje; e se daqui a algumas semanas mais nada houveres adiantado, falla-me, porque eu terei meio de te dar algum conselho bom.

Alfredo apertou fervorosamente as mãos do amigo.

— Entretanto, continuou este, seria bom que eu a visse; talvez que, não estando namorado como tu, possa conhecer-lhe o caracter e saber se é frieza ou soberba o que a faz até agora esquiva.

Interiormente Alfredo fez uma careta. Não lhe parecia conveniente passar por casa de Angela acompanhado de outro, o que tiraria ao seu amor o caracter romantico de um padecimento solitario e discreto. Era entretanto impossivel recusar nada a um amigo que se interessava por elle. Convieram em que iriam nessa mesma tarde a Matacavallos.

— Acho bom, disse o namorado alegre com uma idéa subita, acho bom que não passemos juntos; tu irás adiante e eu um pouco atraz.

— Pois sim. Mas estará ella á janella hoje?

— Talvez; estes ultimos cinco dias tenho-a visto sempre á janella.

— Oh! isso é já um bom signal.

— Mas não olha para mim.

— Dissimulação!

— Aquelle anjo?

— Eu não creio em anjos, respondeu philosophicamente Tiburcio, não creio em anjos na terra. O mais que posso conceder neste ponto é que os haja no céo; mas é apenas uma hypothese vaga.

IV

Nessa mesma tarde foram os dous a Mattacavallos, na ordem convencionada. Angela estava á janella, acompanhada da tia velha e da irmã mais moça. Vio de longe o namorado, mas não fitou os olhos nelle; Tiburcio pela sua parte não desviava os seus da formosa dama. Alfredo passou como sempre.

Os dous amigos foram reunir-se quando já não podiam estar ao alcance dos olhos della. Tiburcio fez um elogio á belleza da moça que o amigo ouvio encantado, como se lhe estivessem a elogiar uma obra sua.

— Oh! hei de ser muito feliz! exclamou elle n'um accesso de enthusiasmo.

— Sim, concordou Tiburcio; creio que has de ser feliz.

— Que me aconselhas?

— Mais alguns dias de luta, uns quinze, por exemplo, e depois uma carta...

— Já tinha pensado nisso, disse Alfredo; mas receiava errar; precisava da opinião de alguem. Uma carta, assim, sem nenhum fundamento de esperança, sahe fora da norma commum; pois isso mesmo me seduz. Mas como hei de mandar a carta?

— Isso agora é comtigo, disse Tiburcio; vê se tens meio de travar relações com algum criado da casa, ou...

— Ou o cocheiro do tilbury! exclamou triumphantemente Alfredo Tavares.

Tiburcio exprimio com a cara o ultimo limite do assombro ao ouvir estas palavras de Alfredo; mas o amigo não se deteve em explicar-lhe que havia um cocheiro de tilbury meio confidente neste negocio. Tiburcio approvou o cocheiro; ficou assentado que o meio da carta seria applicado.

Os dias correram sem incidente notavel. Perdão; houve um notavel incidente.

Alfredo passava uma tarde por baixo das janellas de Angela. Ella não olhava para elle. De repente Alfredo ouve um pequeno grito e vê passar-lhe por diante dos olhos alguma cousa parecida com um lacinho de fita.

Era effectivamente um lacinho de fita que cahira no chão. Alfredo olhou para cima; já não vio a viuva. Olhou em roda de si, abaixou-se, apanhou o laço e guardou-o na algibeira.

Dizer o que havia dentro da sua alma naquelle venturoso instante é tarefa que pediria muito tempo e mais adestrado pincel. Alfredo mal podia conter o coração. A vontade que tinha era beijar alli mesmo na rua o laço, que elle já considerava uma parte da sua bella. Reprimio-se com tudo; foi até o fim da rua; voltou por ella; mas contra o costume daquelles ultimos dias, a moça não appareceu.

Esta circumstancia era sufficiente para fazer crer na casualidade da queda do laço. Assim o pensava Alfredo; ao mesmo tempo porem, perguntava se não era possivel que Angela, envergonhada da sua audacia, quizesse agora evitar a presença delle e não menos as vistas curiosas da vizinhança.

— Talvez, dizia elle.

Dahi a um instante:

— Não, não é possivel tamanha felicidade. O grito que soltou foi de sincera surpreza. A fita foi casual. Nem por isso a adorarei menos...

Apenas chegou á casa, Alfredo tirou o laço que era de fita azul, e devia ter estado no collo ou no cabello da viuva. Alfredo beijou-o cerca de vinte e cinco vezes e se a natureza o tivesse feito poeta, é provavel que naquella mesma occasião expectorasse dez ou doze estrophes em que diria estar naquella fita um pedaço da alma da bella; a côr da fita serviria para fazer bonitas e adequadas comparações com o céo.

Não era poeta o nosso Alfredo; contentou-se em beijar o precioso despojo, e não deixou de referir o episodio ao seu confidente

— Na minha opinião, disse este, é chegada a occasião de lançar a carta.

— Creio que sim.

— Não seja mole.

— Ha de ser já amanhã.

Alfredo não contava com a instabilidade das cousas humanas. A amizade na terra, ainda quando o coração a mantenha, está dependente do fio da vida. O cocheiro do tilbury não se teria provavelmente esquecido do seu freguez de uma noite; mas tinha morrido no intervallo daquella noite ao dia em que Alfredo o foi procurar.

— E' demais! exclamou Alfredo; parece que a sorte se compraz de multiplicar os obstaculos com que eu esbarro a cada passo! Aposto que esse homem não morria se eu não precisasse delle. O destino persegue-me... Mas nem por isso hei de curvar a cabeça... Oh! não!

Com estas boas resolução se foi o namorado [illegible] de outro meio. A sorte trouxe-lhe um excellente. Vagou a casa contigua á de Angela; era uma casa pequena, elegantezinha, propria para um ou dous rapazes solteiros... Alfredo alugou a casa e foi dizel-o triumphantemente ao seu amigo.

— Fizeste muito bem! exclamou este; o golpe é de mestre. Estando ao pé é impossivel que não chegues a algum resultado.

— Tanto mais que ella já me conhece, disse Alfredo; deve ver nisso uma prova de amor.

— Justamente!

Alfredo não se demorou em fazer a mudança; dalli a dois dias estava na sua casa nova. E' excusado dizer que o laço azul não foi em alguma gaveta ou caixinha; foi na algibeira delle.

V

Tanto a casa de Angela como a de Alfredo tinham um jardim no fundo. Alfredo quasi morreu de contentamento quando descobrio esta circumstancia.

— E' impossivel, pensava elle, que aquella moça tão poetica, não goste de passeiar no jardim. Vel-a-hei desta janella do fundo, ou por cima da cerca se fôr baixa. Será!

Alfredo desceu á cerca e verificou que a cerca lhe dava pelo peito.

— Bom! disse elle. Nem de proposito!

Agradeceu mentalmente á sorte que ainda poucos dias antes amaldiçoava e sahio para pôr os seus objectos em ordem e dar alguns esclarecimentos ao criado.

Nesse mesmo dia de tarde, estando á janella, vio a moça. Angela encarou com elle como quem duvidava do que via; mas passado esse momento de exame, pareceu não lhe dar attenção.

Alfredo, cuja intenção era cumprimental-a, com o pretexto da vizinhança, esqueceu-se completamente da formalidade. Em vão procurou nova occasião. A moça parecia alheia á sua pessoa.

— Não faz mal, disse elle comsigo; o essencial é que eu esteja aqui ao pé.

A moça parecia-lhe agora ainda mais bonita. Era uma belleza que ainda ganhava mais quando examinada de perto. Alfredo reconheceu que era de todo impossivel pensar em outra mulher deste mundo ainda que aquella devesse fazel-o desgraçado.

No segundo dia foi mais feliz. Chegou á janella repentinamente na occasião em que ella e a tia estavam á sua; Alfredo cumprimentou-as respeitosamente. Ellas corresponderam com um leve gesto.

O conhecimento estava travado.

Nem por isso adiantou o namoro, porque durante a tarde os olhos de ambos não se encontraram e a existencia de Alfredo parecia ser a ultima cousa de que Angela se lembrava.

Oito dias depois, estando Alfredo á janella, vio chegar a moça sozinha, com uma flor na mão. Ella olhou para elle; cumprimentaram-se. Era a primeira vez que Alfredo alcançava alguma cousa. A sua alma voou de sentimento ao setimo céo. A moça recostou se na grade com a flor na mão a brincar distrahida, não sei se por brincar, se por mostrar a mão ao vizinho. O certo é que Alfredo não tirava os olhos da mão. A mão era digna irmã do pé, que Alfredo entrevira na rua da Quitanda.

O rapaz estava fascinado.

Mas quando elle quasi perdeu o juizo foi na occasião em que ella, indo retirar-se da janella, encarou outra vez com elle. Não havia severidade nos labios; Alfredo vio-lhe até uma sombra de sorriso.

— Sou feliz! exclamou Alfredo entrando. Emfim, consegui já alguma cousa.

Dizendo isto deu alguns passos na sala, agitado, rindo, mirando-se ao espelho, completamente fora de si. Dez minutos depois chegou á janella; outros dez minutos depois chegava Angela.

Olharam-se ainda uma vez.

Era a terceira naquella tarde, depois de tantas semanas da mais profunda indifferença.

A imaginação de Alfredo não o deixou dormir nessa noite. Pelos seus calculos dentro de dous mezes iria pedir-lhe a mão.

No dia seguinte não a vio e ficou desesperado com esta circumstancia. Felizmente o criado, que já havia percebido alguma cousa, achou meio de lhe dizer que a familia da casa vizinha sahira demanhã e não voltara.

Seria uma mudança?

Esta idéa veio fazer da noite de Alfredo uma noite de angustias. No dia seguinte trabalhou mal. Juntou ás pressas e foi para casa. Angela estava á janella.

Quando Alfredo appareceu á sua e a comprimentou, vio que ella tinha outra flôr na mão; era um mal-me-quer.

Alfredo ficou logo embebido a contempla-la; Angela começou a desfolhar o mal-me-quer, como se estivesse consultando sobre algum problema do coração.

O namorado não se deteve mais; correu a uma gavetinha de segredo; tirou o laço de fita azul, e veio para a janella com elle.

A moça tinha desfolhado toda a flôr; olhou para elle e vio o lacinho que lhe cahira da cabeça.

Estremeceu e sorrio.

D'aqui em diante comprehende o leitor que as cousas não podiam deixar de caminhar.

Alfredo conseguio ve-la um dia no jardim, assentada dentro de um carramanchão, e já d'esta vez o cumprimento foi acompanhado de um sorriso. No dia seguinte ella já não estava no carramanchão; passeiava. Novo sorriso e tres ou quatro olhares.

Alfredo arriscou a primeira carta.

A carta era escripta com fogo; fallava de um céo, de um anjo, de uma vida toda poesia e amor. O moço offerecia-se para morrer a seus pés se fosse preciso.

A resposta veio com promptidão.

Era menos ardente; direi até que não havia ardor nenhum; mas sympathia sim, e muita sympathia, entremeada de algumas duvidas e receios, e phrases bem dispostas para espertar os brios de um coração que todo se desfazia em sentimento.

Travou-se então um duelo epistolar que durou cerca de um mez antes da primeira entrevista.

A entrevista verificou se ao pé da cerca, de noite, pouco depois das *ave-marias*, tendo Alfredo mandado o criado ao seu amigo e confidente Tiburcio com uma carta em que lhe pedia que detivesse o portador até ás oito horas ou mais.

Convem dizer que esta entrevista era perfeitamente desnecessaria.

Angela era livre; podia escolher livremente um segundo marido; não tinha de quem esconder os seus amores.

Por outro lado, não era difficil a Alfredo obter uma apresentação em casa da viuva, se lhe conviesse entrar primeiramente assim antes de lhe pedir a mão.

Todavia, o namorado insistio na entrevista do jardim, que ella recusou a principio. A entrevista entrava no systema poetico de Alfredo, era uma leve reminiscencia da scena de Shakespeare.

VI

Juras então que me amas?

— Juro.

— Até a morte?

— Até á morte!

— Tambem eu te amo, minha querida Angela, não de hoje, ma ha muito, apezar dos teus desprezos...

— Oh!

— Não direi desprezos, mas indifferença... Oh! mas tudo lá vai; agora somos dous corações ligados para sempre.

— Para sempre!

N'este ponto ouvio-se um rumor na casa de Angela.

— Que é? perguntou Alfredo.

Angela quiz fugir.

— Não fujas!

— Mas...

— Não é nada; algum criado...

— Se dessem por mim aqui!

— Tens medo?

— Vergonha.

A noite encobrio a mortal pallidez do namorado.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

LIVRO SEGUNDO

AVENTURAS DO DR. SANTAFÉ.

(Continuação do n. 217).

CAPITULO VII

UM SEGREDO SOB A LOUSA.

— Padre Anselmo, disse Samuel, tenho em meu poder um manuscripto da fallecida e desgraçada Sra. D. Helena, pelo qual deprehendo que vossa reverendissa e Mauricio eram as duas unicas pessoas que no castello inspiravam-lhe inteira confiança. Os senhores, como eu, não ignoram a historia dos seus infelizes amores. Helena morreu envenenada.

— Ah! exclamou o religioso: eu suspeitava isso.

— Envenenada! disse Mauricio com horror.

— Sim, envenenada... não é só isso. Claudia foi-me roubada de casa juntamente com minha mulher e meu filho Luiz: os miseraveis assassinos não pouparam os crimes: porém eu posso perde-los tambem

Então Samuel leu o manuscripto da desgraçada Helena.

Com quanto frei Anselmo e Mauricio fossem actores em algumas das scenas daquellas memorias, foi preciso a leitura da narração para poderem comprehender o drama que se passara no castello.

— Meu Deus! exclamou o religioso: é possivel tanta infamia, tanta perversidade nos homens?

— Estes, quando sentem no peito o verme roedor da avareza, nem diante do assassino recuam.

— D. Helena era immensamente rica, e senhora tambem de um titulo glorioso: a fortuna e a nobreza dessa moça deviam passar para o tio se ella morresse sem herdeiros.

— Pobre moça! murmurou o pastor.

— Tudo comprehendo. Porém, o que poderemos nós fazer contra um tão poderoso inimigo? perguntou o frade.

— A luta, quando é por uma causa nobre, engrandece; lutemos, pois, até entregar a essa pobre criança aquillo que legitimamente lhe pertence. Dom Alexandre e seus satellites julgam que Claudia é minha filha e roubaram-m'a, assim como a minha boa Carlota e o meu querido Luiz; mas eu hei de encontra-los, porque não creio que esse homem seja tão horrivelmente infame, que os tenha assassinado.

E o medico, ao dizer isto, levou a mão ao peito como se tivesse sentido uma dôr aguda.

— Deus não terá permittido o sacrificio dessas pobres crianças, innocentes de toda a culpa, replicou o frade.

— Unamo-nos para salva-las, disse o medico.

O honrado pastor conservou-se silencioso.

— Padre Anselmo: V. Revma. não ignora, tornou a dizer o medico, que existe uma menina com o nome de Claudia, que é filha legitima da condessa Helena, e do mysterioso personagem que nas memorias figura com o nome de Carlos. E' preciso, portanto, assegurar o futuro dessa menina. Nós que aqui estamos, sabemos o segredo do seu nascimento. Existe um livro onde sem duvida se acha registrado o acto do casamento. Esse livro com estes papeis deverão ser escrupulosamente guardados até o dia em que as circumstancias nos favorecerem; juremos, pois, proteger essa pobre criança desvalida que hoje se acha naturalmente em poder dos seus mais encarniçados inimigos.

— As suas palavras derramam um raio de luz em minha mente. Se Dom Alexandre chegasse a suspeitar!... disse o ermitão.

— Procuraria fazer desapparecer todas as provas: devemos, pois, evitar que nos arrebatem as unicas armas que possuimos; partirei amanhã em procura desse homem que me roubou a felicidade: segui-lo-hei até ao fim do mundo; não posso levar comigo tão importantes documentos, porque não sei a que riscos vou expor-me. Depositemo-los todos em lugar seguro, e aquelle de nós que encontrar o caçador Carlos, ou a filha deste, Claudia, porá estes papeis em suas mãos, afim de que, á vista delles, se lhes restitua o titulo e a fortuna que lhes usurparam.

O padre Anselmo então propoz que se lavrasse um declaração assignada pelos tres, se encerrasse em uma caixa o livro da ermida, as memorias de D. Helena e a declaração que iam escrever; e feito isto se enterrasse a dita caixa sob uma das pedras com que estava calçada a nave da ermida.

Esta proposta fei aceita.

Uma hora depois levantou-se o lagedo de um dos angulos, e sob elle foram depositados todos os preciosos documentos que podiam firmar os direitos de Claudia á fortuna de sua mãi.

Alli, sob aquella pedra que encerrava um segredo da maior importancia, juraram proteger até a morte a herdeira da condessa de Balboa.

Feito isto Mauricio retirou-se para a sua cabana e o padre Anselmo e o Dr. Samuel deitaram-se.

Na manhã seguinte, o doutor disse apertando a mão do frade:

— Padre Anselmo, ignoro para onde me arrastarão as circumstancias; vou á procura de minha familia que me roubaram. Alexandre de Balboa não está no castello, segundo vossa reverendissima me disse; eu, porém, saberei encontra lo... Deus guiará os meus passos.

— Em nome desse Deus, de quem tudo esperas, eu te abençôo, meu filho, e desejo-te um feliz resultado para a tua santa empreza.

....

....

Morta e enterrada D. Helena ficou Alexandre herdeiro de sua immensa fortuna e do seu titulo, segundo uma disposição testamentaria de seu fallecido irmão, o qual bem longe estava de suppôr que deixava sua filha entregue a uma tal féra.

Por mais perverso que seja o coração de um assassino, repugna-lhe sempre o sitio onde commetteu o crime.

Alexandre procurou um administrador, bom homem, ignorante de tudo quanto tinha occorrido no castello, e partio com o seu leal Baptista.

Chama-se o novo administrador Dom Cosme, e o seu caracter benevolo era o mais apropriado para captar-lhe as sympathias de todos os empregados do castello.

Recto, ainda que sem exageração, no cumprimento de seus deveres, estava sempre disposto a fazer um favor e a estender sua mão protectora aos necessitados.

Seriam oito horas da manhã quando Dom Cosme, que estava tomando chocolate na grande e espaçosa sala de jantar do castello, soube que um estranho desejava fallar-lhe.

Deu licença para que elle entrasse.

Era o Dr. Samuel Navarra.

— Desculpe-me, disse Samuel, se venho interrompe-lo, e se solicitei com tanta impaciencia a sua licença para entrar.

— Sem mais preambulos, meu amigo: o que é que deseja?

— Saber unicamente qual o lugar onde se acha Dom Alexandre de Balboa.

— Precisa saber isso para assumptos relativos ás propriedades? E' talvez por causa de algum arrendamento que expira e deseja renovar, não? perguntou o administrador.

E mudando de tom continuou:

— Desculpe-me porém: já tomou chocolate? quer que lhe mande vir uma chicara?

— Obrigado, já almocei; o que aqui me traz não é o arrendamento de terras, é uma questão puramente pessoal que tenho com Dom Alexandre, e por isso preciso fallar-lhe.

— Pois, meu amigo, o que pretende é bem difficil.

— Sei que não está no castello.

— E' verdade! nem no castello, nem em Hespanha.

— Deveras?!

— E' como lhe digo. Hontem recebi carta delle, está em Marselha, no hotel de Catalunha.

— Ah!

— Sim, em Marselha, onde por certo pouco se demorará, porque, ao que parece, o Sr. conde fez tenção de não crear raizes em parte alguma.

— Nesse caso, pois, nada mais temos que tratar.

— E' bem pouco.

— Pelo contrario, parece-me muito.

— Quer que escreva alguma cousa ao Sr. conde?

— Nada, rogo-lhe que me desculpe o incommodo que lhe causei.

— Homem singular! pensou Dom Cosme.

Samuel ia retirar-se, quando parou e disse:

— Vou importuna-lo com outra pergunta.

O administrador encolheu os hombros, e depois de tomar um trago de chocolate, respondeu:

— Póde dirigir-me todas quantas quizer.

— Baptista está no castello?

— Baptista anda sempre com o conde.

— Obrigado.

E Samuel, inclinando se como quem cumprimenta, sahio da sala de jantar.

Dom Cosme acabou de tomar o chocolate, dizendo com seus botões que as perguntas do desconhecido deviam envolver algum mysterio.

Uma hora depois o bom administrador tinha-se esquecido completamente do Dr. Samuel Navarra.

CAPITULO VIII

CAMINHO DO NOVO MUNDO.

Samuel Navarra nem por um minuto duvidara da boa fé de Dom Cosme, mas sentia ao mesmo tempo ter de deixar o castello.

Dizia-lhe a boa razão que Dom Alexandre não viajava levando comsigo as crianças e a mulher roubadas; porque isso seria uma grande imprudencia e não menor incommodo.

Ao mesmo tempo, porém, calculava que era bastante difficil encontrar a sua familia, antes de ter achado o novo conde de Balboa.

— Só este póde dizer-me onde ella está: busquemo-lo, pois; seria inutil perder tempo em perguntas e indagações. Ninguem, com excepção do conde e de Baptista, ha de ter sciencia desse terrivel drama. Avante, e não percamos um tempo que é tão precioso.

Não obstante, Samuel teve a cautela de tomar antes algumas informações nos arredores do castello.

Mas ninguem soube dizer-lhe nada relativamente aos meninos e á senhora que procurava.

Sem mais bagagem do que o seu estojo de cirurgia e alguns mil reaes no bolso, dirigio-se a uma cocheira de carruagens da posta do caminho de França, e comprou um bilhete da diligencia que ia a Foiz e dalli a Perpignan.

Na capital do departamento dos Pyreneos Orientaes, o Dr. Samuel julgou indispensavel comprar uma maleta e alguma roupa, e como era grande a sua impaciencia, aproveitou nesse mesmo dia a sahida de um vapor.

A navegação foi boa, e os passageiros fundearam no porto de Marselha com toda a felicidade.

Samuel, suppondo ter chegado ao termo da sua viagem, hospedou-se n'um modesto *Restaurante* do porto, e muito preoccupado, dirigio-se logo para o hotel de Catalunha.

— O Sr. conde de Balboa? perguntou, entrando, ao encarregado da gerencia do estabelecimento.

— Ha cinco dias que partio de Marselha, respondeu-lhe este.

Samuel sentio uma violenta palpitação do coração.

— Estará escripto, disse elle fallando comsigo, que chegarei sempre tarde?

E levantando a voz tornou a dizer:

— Sabe qual o ponto de França para onde dirigio-se o Sr. conde?

— De França? não se trata de Franca, meu amigo: o velho é atirado, e embarcado, como se acha, a bordo de um navio tão veleiro, já deve estar a algumas centenas de milhas desta cidade.

— Sabe, porém, ao menos para que paiz se dirige?

— Ao que parece para as Antilhas.

— Isto é muito vago e eu careço de noticias positivas.

— Verei nas notas do livro.

E o gerente depois de consultar um caderno, disse:

— Aqui vejo esta nota: Sr. conde de Balboa. Até o mez de maio, dirijam-lhe as cartas para S. Francisco da California, hotel inglez. Findo aquelle mez para o seu castello dos Pyreneos—Hespanha.

Samuel voltou para sua modesta hospedaria, e fechando-se no seu quarto, deixou-se cahir em uma poltrona.

Alli permaneceu duas horas, absorvido nas mais tristes e profundas reflexões.

— California! repetia de vez em quando. Devo ir á sua procura lá mesmo! Que me importa a vida se não encontrar Carlota, se não tornar a reunir-me ao meu querido Luiz e á minha pobre Claudia?... Minha Claudia, sim, devo considera-la tambem minha filha, porque foi minha boa Carlota quem amamentou-a, e porque uma infeliz mãi moribunda confiou-a á minha guarda.

Samuel, indeciso, preoccupado, não sabia o que havia de fazer.

Finalmente ergueu a cabeça arrogantemente como se desatasse todos os perigos que offerecia uma tão comprida viagem, e exclamou:

— Partirei, porque diz-me o coração que só o conde de Balboa póde restituir-me a felicidade.

(*Continuar-se-ha*).

TYP.— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42